ANNO LXI — NUMERO 155

SABBADO 11 DE JULHO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 10 de julho, ás 2 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 10 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Ambas as Camaras deixaram de funccionar hoje, por falta de numero.

— Seguio para Pernambuco ao bordo do paquete nacional o Dr. Gaspar Drummond.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYDROSTATICA

(Extrahido)

—

Principio de Archimedes

Quando um corpo mergulha n'um liquido em equilibrio, fica submettido á acção de uma força vertical, de baixo para cima,—força que é igual ao peso do liquido deslocado. E' este o principio de Archimedes, que se costuma enunciar por estas palavras : *Um corpo mergulhado n'um liquido perde uma parte de seu peso, igual ao do volume do liquido deslocado.*

Consideremos um corpo qualquer mergulhado n'um liquido ; e, para mais simplicidade, imagine o leitor que esse corpo tem a forma de um cubo. O liquido exercerá n'elle pressões lateraes e verticaes ; as lateraes, como as faces são iguaes e directamente oppostas, equilibram-se. As pressões verticaes são : uma de cima para baixo, exercida sobre a face superior do cubo, e que é igual a uma columna liquida tendo essa base, e de altura a distancia da face ao nivel do liquido ; e outra exercida de baixo para cima, na face inferior do cubo, pressão igual ao peso de uma columna liquida tendo por base esta mesma face e por altura a distancia d'ella ao nivel do liquido. Estas duas forças dão uma resultante que será igual á differença, isto é, igual a uma columna liquida com a base das que consideramos, e cuja altura é a da differença entre aquellas duas columnas ; é pois igual ao peso do volume de liquido deslocado pelo corpo.

A força que actua no corpo, de baixo para cima, deque destroe parte do seu peso, chama-se *impulso do liquido ;* o centro de gravidade do volume do liquido deslocado, ou o ponto de applicação da impulsão do liquido, diz se *centro de impulsão.*

Praticamente demonstra-se o principio de Archimedes, empregando a *balança hydrostatica*, que faz differença da balança ordinaria em ter um mechanismo apropriado a fazer subir e descer o travessão, e em ter cada prato um gancho na parte inferior. Para a verificação do principio, o que temos a fazer é o seguinte : tomam-se dous cylindros metallicos, sendo um ôco e outro massiço, mas de modo que este entre e ajuste perfeitamente n'aquelle ; penduram-se n'um dos pratos da balança, primeiro o cylindro ôco e depois o massiço, e collocam se no outro prato pesos até que o travessão se equilibre. Em seguida faz-se descer o travessão da balança, e mergulha-se n'um vaso com agua o cylindro massiço ; o travessão inclina se para o lado do prato que tem os pesos, o que mostra que o cylindro perdeu uma parte do seu peso ; enchendo então com o mesmo liquido o cylindro ôco, o travessão equilibra-se novamente, —o que mostra que a perda que soffreu o cylindro massiço, é igual ao peso de um mesmo volume d'agua.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE JULHO DE 1885.

Antonio Francisco Junior.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria de hoje datada.

Antonio Ferreira Nobrega.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

Eleodoro Ferreira Ramos.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender ao supplicante, nos termos de sua informação de 3 do corrente sob n. 10.

José Rufino de Oliveira. Sim.

José Rodrigues dos Passos Netto.—Como requer.

João Rufino da Fonseca. —Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

João Hermano Carmino.—Informe o Sr. commandante da escola de aprendizes marinheiros.

José Bezerra de Souza. —Sim, por mais 30 dias.

Marcolino Manoel do Carmo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Pedro da Silva. —Informe o Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.

Thomé da Silva Ribeiro. —Concede-se 45 dias.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 10 de julho de 1885.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. da Silva Carvalho.

Repartição da Policia

Secção 2ª. —N. 749.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 10 de julho de 1885.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Joaquim de Mello, que hontem foi posto em liberdade, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Marianno, como vagabundo.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Lucas Paes da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Graça, José Rufino da Silva, Manoel José de Albuquerque e João de Mello Junior, por embriaguez e disturbios, sendo que o primeiro foi hontem mesmo posto em liberdade.

A' ordem do do Arraial, Antonio Francisco da Silva, por disturbios.

Tambem foram hontem postos em liberdade os seguintes individuos : José Caetano dos Santos, por alvará do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal ; Emilio Antonio Lopes, Antonio Firmino da Silva, Antonio Felix da Silva, Affonso José Rogues, Romana, escrava de João Francisco Gomes de Arruda, Graciano Francisco do Nascimento e os capoeiras Francisco das Chagas, Tranquillino Thomaz de Arôxa, Bernardino Eerreira de Figueiredo, Rufino Theodoro Carneiro da Silva e Galdino, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, por portaria desta chefatura ; João Francisco da Silva e Jayme Majory, recolhidos no dia 5, á requisição do subdelegado da freguezia do Recife ; e Francisco José do Nascimento, recolhido no dia 7, a requisição do subdelegado do 1º districto de S. José.

Foram apresentados os seguintes : José Antonio da Silva, Manoel Antonio de Andrade, João Jorge, Vicente João Ferreira dos Santos e o liberto Tito, ao tribunal do jury ; Jacintho de Medeiros Barbosa, ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal ; e Joviniano José dos Santos, ao Dr. juiz substituto do 1º districto criminal.

Todos esses individuos voltaram para a Casa de Detenção.

Tiveram destino para o asylo da Tamarineira as loucas Marcelina Soares de Souza Nobrega, Josepha Maria da Conceição, Sabina Maria da Conceição e Anna Maria da Conceição.

— Tendo sido informado que havia jogo prohibido na casa n. 18 da rua da Ilha do Carvalho, antiga rua Bella, freguezia de Santo Antonio, mandei ao Dr. delegado do 1º districto fosse alli afim de verificar se era exacta a informação por mim recebida.

Cumprindo semelhante ordem, póde conseguir dito delegado verificar a exactidão da noticia, multando a João Monteiro, dono da casa, em trinta mil réis e apprehendendo um bahú de flandres com a respectiva chave contendo duzentas e cincoenta e tres fixas, duas caixinhas de madeira com doze dados, um copo de sola, um panno e um trobone para jogo de banca franceza e quinhentos e quarenta réis em dinheiro.

Os objectos apprehendidos foram remettidos ao deposito publico e a importancia da multa recolhida a Camara Municipal.

O vicio do jogo, nesta cidade, tem invadido todas as classes da sociedade e por isso torna-se precisa uma rigorosa inspecção por parte da autoridade, que nesse empenho poderá conseguir que não estraguem o producto de seus labores na banca franceza e outros jogos aquelles que esquecidos das familias cujas necessidades não satisfazem, perdem além disso tempo e dinheiro.

— Em officio do 1º do corrente, communicou-me o delegado do termo de Bezerros, que naquella data procedeu com assistencia do promotor publico interino, a visita da cadeia dalli, na qual tem sido observado o regulamento respectivo.

Estavam recolhidos naquella data nove individuos, sendo dous sentenciados, tres pronunciados e quatro indiciados em diversos crimes.

— Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, foi hoje remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Innocencio José de Miranda, indigitado como autor de um tiro de revolver disparado á 1 hora da manhã do dia 24 do mez ultimo, em Olympio Osario Maciel Monteiro, a quem não attingio e por conseguinte incurso nas penas do art. 193 combinado com o 34 do Cod. Crim.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio remetteu-me hoje uma faca de ponta e um espêto.

Tambem o commandante geral interino da guarda civica remetteu-me sete facas, dous canivetes, um compasso, uma navalha e um furador, tomados a vadios e turbulentos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia. —O chefe de policia, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

Relação dos criminosos pronunciados no termo de Granito, que se acham ausentes e cuja captura se recommenda as autoridades policiaes :

Antonio Baptista, conhecido por Antonio Cajaseira, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Antonio Dimas, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal.

Antonio Pereira da Silva, soldado do Corpo de Policia, caboclo, baixo, grosso, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Antonio Pereira de Carvalho, branco, casado, barbado, pronunciado nos arts. 122 e 123 do Codigo Criminal.

Antonio de tal, filho do velho Simão, preto, pronunciado no art. 122 e 123 do Codigo Criminal.

Antonio Nogueira, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Annibal. liberto, crioulo, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Eufrasio de Siqueira Lima, pardo, solteiro, pronunciado no art. 192 do Codigo Criminal combinado com o 30 do mesmo Codigo.

Ex-capitão Antonio Pereira de Carvalho, branco, casado, barbado, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Francisco Alves de Lucena, branco, viuvo, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal.

João Raphael, preto, pronunciado no art. 122 e 123 do Codigo Criminal.

João de tal, conhecido por João Mamão e seu irmão Balbino, pronunciado no art. 205 do Codigo Criminal e moram no termo do Jardim, provincia do Ceará.

João Gomes, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Joaquim da Carlota, pardo, pronunciado nos arts. 122 e 123 do Codigo Criminal.

Joaquim Elias, pronunciado no art. 192 do Codigo Criminal.

Joaquim Paz do Nascimento, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

José Cordeiro de Lima, pronunciado no art. 259 do Codigo Criminal.

Jorge Cordeiro, de Lima, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Marcos de tal, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Manoel Barboza, conhecido por Manoel Procotó, pronunciado no art. 269.

Manoel Guedes, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Raymundo Gomes, pronunciado no art. 269 do Codigo Criminal.

Salvino Pereira de Souza Chaves, branco, casado, barbado, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal.

Valdivino de Souza Machado, semi-branco, casado, barbado, pronunciado no art. 226, combinado com o 34 do Codigo Criminal.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 10 de julho de 1885.

O secretario,
Arthur de Barros Falcão de Lacerda.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE JULHO DE 1885

Severino & Irmãos.—Deferido, dando-se baixa no debito resultante da indevida collecta da casa n. 44 ao Caes 22 de Novembro para imposto de 60 °/ₒ addicionaes no exercicio de 1881 a 1882, visto provar-se não ser deposito commercial a mesma casa.

Luiz Simão da França e Olyntho Jardim & C.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que se estabelecer na casa n. 72 a Estrada Nova de Caxangá e no pavimento terreo do predio n. 45 a rua do Barão da Victoria, cuja desoccupação se prova.

Wells Hood.—Deferido, eliminando-se da collecta nesse municipio e dando-se baixa no debito correspondente, visto ser na cidade do Cabo a séde da Companhia.

Confraria de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna. — Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Alheiro, Oliveira & C.—Restitua-se.

Companhia Great of Brasil Railway.—Deferido, dando-se baixa no debito exigido em vista da clausula 44 da novação do seu contracto.

José Torres Campos de Medeiros.—Deferido, fazendo-se as devidas notas.

José de Azevedo Maia e Silva.—Deferido, dando-se baixa no debito em nome da Companhia Pernambucana, posterior ao exercicio de 1979 a 1879 referente a casa n. 1 A a rua da Cadeia outr'ora Detenção, visto achar-se demolida e o terreno convertido em quintal da casa n. 10 a rua do Marquez do Herval, pertencente ao supplicante.

Augusto Seixas.—Indeferido, visto que da informação do lançador resulta que no pavimento inferior do predio n. 51 a rua do Imperador no exercicio de 1881 a 1882 existiam sob tal numero o estabelecimento de machinas de costuras de Estevão Conte e sob o de 51 A a loja ou agencia de moveis, pela qual fôra collectado nesse e no exercicio anterior o supplicante, a quem ella pertencia.

Contas do vigario Pedro Pacifico de Barros Bezerra, de José Lopes Ferreira Maia, da 11ª parte da loteria do fundo de emancipação.—Approvadas.

Carlota Leonilla Ferreira Calado. — Deferido dando-se baixa no debito exigido por achar-se a casa de que se trata, em Bello Jardim, comprehendida na isenção da lei n. 1,544, segundo informa o collector do Brejo.

Luiz Pereira de Faria.—Indeferido, por não achar-se desoccupado o pavimento de que se trata segundo as informações do Consulado.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Gonçalves Torres, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, Antonio Rodrigues de Souza, José Ignacio d'Avilla e conta da 13ª parte da loteria do fundo de emancipação. —Informe o Sr. contador.

Commissão Redemptora. —Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que se estabelecer no predio n. 36 a rua do Marquez do Herval, cuja desoccupação se prova.

Officio do Dr. chefe de policia, João Candido Gomes da Silva, Fielden Brothers, Francisco Cardoso da Silva Pinto, Ignez das Virgens Peres Ferreira, Lydio Marianno de Albuquerque, Manoel José de Almeida Soares e Wiberto de Mello Rego.—Informe o Sr. contacor.

Antonio José de Pinho. —Certifique-se.

José Theodoro Borges.—Junte conhecimento de decima do ultimo semestre e prove o allegado.

Souza Bastos, Amorim & C. —Informe o Sr. contador.

Camara Municipal

PETIÇOES DESPACHADAS NO DIA 9 DO CORRENTE

Pelo Sr. tenente Viegas commissario de policia :

Antonio Gomes de Miranda Leal, pedindo eliminação do imposto sobre viveiro, visto não tel-o em seu terreno a estrada de Luiz do Rego, como poderá ser verificado. —Em vista das informações pague o supplicante os impostos devidos dos exercicios de 1880 á 1885 na importancia de 37$600 para ser concedida a baixa requerida.

Pelo Revd. Sr. padre Mello, commissario de edificações :

Augusto Cesar da Rocha Falcão, pedindo licença para mandar retelhar e tomar pequeno reboco na frente de seu predio n. 54 a rua de S. José.—Pagos os impostos relativamente ao reboco, concede se.

Antonio Fernandes dos Santos, para mandar reedificar o muro dos quintaes de suas mei'aguas sitas a rua da Conquista n. 33.—Pagos os impostos concede-se de conformidade com as posturas.

Bernardino Lopes de Oliveira, replicando, satisfaz a exigencia contida no parecer do engenheiro, declarando ter se equivocado quando disse ser 25 o numero da casa sita á rua do Progresso, que pretende concertar, sendo de n. 27. —Pagos os impostos, concede-se, não se permittindo o assentamento de portão conforme o parecer do engenheiro.

Carlos de Paula Lopes, pedindo licença para mandar substituir janellas, rotulas e madeira da coberta de sua casa n. 18 á rua Sete de Setembro, bem como fazer cosinha e um quarto.—Pagos os impostos, concede se de conformidade com as posturas e parecer.

Delphina do Nascimento Dantas, para mandar elevar o muro do lado do sul sobre o caes que deita para a maré, do predio n. 61 á rua da Praia de Santa Rita. — Pagos os impostos concede se de conformidade com as posturas.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, para mandar concertar a coberta da casa de caridade n. 8 á rua do Bom Jesus das Crioulas, substituindo madeira.—Concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza, para o mesmo fim, com referencia a casa n. 116 a rua do Coronel Suassuna.— Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas e parecer.

José de Souza Braz, para mandar reedificar a sua casa n. 5 sita ao becco de João Francisco, freguezia da Boa-Vista. —Idem.

Padre João Servulo Teixeira, para mandar concertar o telhado, fazer cornija e parapeito, encanar as aguas e fingir a frente de sua casa n. 38, á rua do Coronel Suassuna.—Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas em vigor e parecer.

Bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, para mandar substituir uma terça na casa n. 5 ao largo do Pombal. Pagos os impostos e limitando-se ao que pede, concede-se dando sciencia ao fiscal.

Secretaria da Camara Municipal, 10 de julho de 1885.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE JULHO DE 1885

Revista commercial do 1.º semestre de 1885

I

Na fórma já costumeira, vamos abrir espaço a um ligeiro estudo commercial sobre o 1.º semestre do corrente anno, visando fornecer alguns esclarecimentos uteis áquelles que se dão ao exame da situação economico-commercial da praça de Pernambuco, aliás desde muitos annos sob o latego de uma crise cruel.

Infelismente, quem prestar attenção a esses esclarecimentos ha de concluir d'elles, como nós concluimos, que o indicado semestre, se, tomado em absoluto, não foi de todo máo, relativamente aos seus pares dos annos anteriores, foi pessimo, foi de terriveis effeitos, pois que no seu curso afrouxaram-se todas as relações da vida mercantil, quesquer que sejam os pontos de vista considerados.

O que antes de tudo salta aos olhos, no exame dos dados aqui fornecidos, é a decadencia das rendas das estações publicas geraes no referido semestre comparado com o 1.º de 1884. A queda da renda attingio o algarismo de mais de 2:500 contos de réis, sendo superior a 1:900, sómente por sua parte, a diminuição dos direitos de importação pagos á repartição aduaneira, e de 122 contos de réis o decrescimento dos direitos de exportação pagos á mesma repartição.

E se se attender a que no 1.º semestre de 1884 a primeira verba—*direitos de importação*—produzio 5:602 contos, e a segunda—*direitos de exportação*—produzio 529 contos, ao passo que no semestre findo essas verbas apenas deram respectivamente 3:632 e 407 contos de réis ; facilmente se concluirá que o decrescimento foi no primeiro caso de 32 °/ₒ e no segundo de 21 °/ₒ.

Este simples enunciado basta para firmar a convicção do quanto foi máo o referido 1.º semestre do corrente anno no duplo ponto de vista do commercio de exportação e importação, o que importa dizer de toda a massa de transacções, pois que, sendo proporcionaes esses direitos aos valores das mercadorias, é evidente que o acervo d'estas baixou, trazendo como consequencia o afrouxamento de todas as relações mercantis.

D'ahi resultou : serem menos numerosos os saques para as praças estrangeiras, onde foram mais diminutos os saques a liquidar ; serem mais desfavoraveis as remessas em numerario para as praças do imperio ; e ser menor do que em igual semestre de 1884 o movimento do porto, sendo de notar que grande cópia de navios entrou e sahio em lastro.

Por outro lado, a falta de confiança restringio a um limite quasi extremo as operações de descontos de lettras ; e essa mesma falta, congrassada com a penuria de numerario fizeram baixar as cotações dos titulos da divida publica e acções de companhias ; dando tudo em resultado, como acima dissemos um pessimo semestre, pois que, no geral, as transacções se liquidaram com perda, provinda sobre tudo da consideravel baixa do nosso principal genero—o assucar.

Deixemos, porém, fallar os algarismos, cuja eloquencia é indiscutivel.

***

Renderam as repartições publicas :

Alfandega

Janeiro	797:230$919
Fevereiro	624:067$277
Março	724:383$595
Abril	609:728$948
Maio	673:752$773
Junho	681:116$205
Somma	4,110:274$717
No 1.º semestre de 84	6,298:207$255
Menos em 85	2,187:927$538

Recebedoria de Rendas

Janeiro	36:174$535
Fevereiro	49:118$110
Março	98:848$414
Abril	73:779$252
Maio	39:560$141
Junho	43:963$937
Somma	341:444$389
No 1.º semestre de 84	404:759$008
Menos em 85	63:314$619

Correio

Janeiro	10:528$240
Fevereiro	9:655$960
Março	11:878$770
Abril	10:510$100
Maio	74:964$878
Junho	11:908$330
Somma	69:446$278
No 1.º semestre de 84	80:462$062
Menos em 1885	11015$784

Consulado Provincial

Janeiro	240:394$918
Fevereiro	173:108$078
Março	109:127$276
Abril	88:367$884
Maio	117:403$697
Junho	198:091$269
Somma	926:493$122
No 1.º semestre de 84	913:641$424
Mais em 85	12:851$698

Pelo exposto se vê que ao passo que a principal repartição provincial arrecadadora apenas teve um accrescimo de renda de 12:851:698 no 1.º semestre de 1885 sobre igual semestre de 1884, as tres repartições geraes em igual semestre recolheram menos do que em 1884, a avultada somma de 2.262:257$941.

Isto é sobremodo denunciador das más condições economicas da provincia, e põe em evidencia, tendo-se em vista o quadro em seguida publicado, quanto foi menor no 1.º semestre d'este anno, comparado com o do anno findo, o movimento da importação e exportação.

Com effeito a renda da Alfandega comparada, nos dous semestres de 1885 e 1884, por sua natureza, foi a seguinte :

Direitos de	1.º semestre de 1885	1.º semestre de 1884	Differenças Para mais	Differenças Para menos
Importação . . .	3.632:679$705	5.602:427$234	....	1.969:747$529
Despacho maritimo . .	32:180$990	39:107$550	....	6:926$560
Exportação . . .	407:146$484	529:993$242	....	122:846$758
Interior	8:426$580	12:749$190	....	4:322$610
Extraordinaria . . .	4:337$991	6:090$792	....	1:752$801
Total	4.084:771$750	6.190:368$808	....	2.105:596$958

Este quadro põe em evidencia que a exportação da provincia foi menor do que no segundo semestre correspondente de 1884, pois que produzio menos 122:846$758 nos respectivos direitos ; mas principalmente põe em relevo que a importação, produzio menos em direitos a somma de .... 1,969:747$529, ou cerca de um terço menos do que no 1º semestre de 1884.

***

Foi este o movimento de entradas e sahidas de dinheiro, sob a responsabilidade das companhias de vapores :

Entradas

Janeiro	1,649:133$201
Fevereiro	636:262$041
Março	154:405$298
Abril	217:409$608
Maio	457:173$248
Junho	547:742$300
Somma	3,662:125$695
No 1º semestre de 1884	3,452:112$100
mais em 1885	210:013$595

Sahidas

Janeiro	845:645$600
Fevereiro	878:162$240
Março	1,128:931$000
Abril	473:092$780
Maio	463:880$460
Junho	565:127$180
Somma	4,354:839$260
No 1º semestre de 84	3,508:085$759
mais em 85	846:753$501

Balanceadas as differencas acima, tem-se que a praça do Recife no semestre findo teve contra si a differença de 636:739$906 só no tocante ao movimento de entradas e sahidas de numerario sob a responsabilidade das companhias de vapores.

***

Regulou o desconto de lettras pelas cotações officiaes :

Em janeiro	8 0/0
» fevereiro	8 »
» março	7-8 »
» abril	7 »
» maio	7-8 »
» junho	8 »
No semestre	7-8 »
no 1º semestre de 84	8-12 »

O que dá em media :

no 1º semestre de 85	7 1/2
» » » 84	10

A' primeira vista, parece que foi mais auspiciosa a operação de desconto ; mas, se attender á que difficilmente se fizeram descontos, e os que se effectuaram foram de firmas das mais respeitaveis e com todas as garantias, comprehender-se-ha que a melhoria não passa de apparente, e que de facto as condições da praça, no tocante a descontos, foram as mais deploraveis que se podia alcançar, como aliás era de esperar, desde que ha falta de confiança, e os bancos que temos, ambos estrangeiros, têm restringido immenso as suas operações de descontos, embora tragam aferrolhadas muitas centenas de contos de réis, que preferem empregar n'outras praças.

***

Effectuaram-se transacções cambiaes :

Sobre *Londres* :

Janeiro	de 19 1/8 à 19 11/16 d.	£	420:000
Fevereiro	de 18 1/2 à 19 7/16 1.	»	400:000
Março	de 18 1/4 à 19 1/8 »	»	350:000
Abril	de 17 1/2 à 18 1/2 »	»	220:000
Maio	de 17 3/4 à 18 1/2 »	»	180:000
Junho	de 17 5/8 à 18 1/2 »	»	180:000
Semestre	de 17 1/2 à 19 11/16	»	1:750:000
1º de 84	de 19 5/8 à 22 7/16	»	1:990:000
menos em 85		»	240:000

Sobre *Paris* :

Janeiro	de 490 à 499	por franc	350:000
Fevereiro	de 500 à 505	»	350:000
Março	de 498 à 511	»	300:000
Abril	de 512 à 540	»	250:000
Maio	de 515 à 534	»	250:000
Junho	de 524 à 541	»	200:000
Semestre	de 490 à 541	»	1:700:000
1º de 84	de 429 à 483	»	2:150:000
menos em 85		»	450:000

Sobre *Hamburgo* :

Janeiro	de 613 à 616	por Reich.	60:000
Fevereiro	de 620 à 628	»	50:000
Março	de 626 à 638	»	60:000
Abril	de ... à 668	»	40:000
Maio	de 653 à 660	»	50:000
Junho	de ... à 666	»	40:000
Semestre	de 613 à 668	»	300:000
1º de 84	de 533 à 600	»	420:000
menos em 85		»	120:0.0

Sobre *Portugal* :

Janeiro	de 166 à 173°/ₒ	de prem.	70:000$000
Fevereiro	de 167 à 182	»	70:000$000
Março	de 173 à 183	»	80:000$000
Abril	de 183 à 198	»	50:000$000
Maio	de 185 à 194	»	40:000$000
Junho	de 188 à 197	»	50:000$000
Semestre	de 166 à 198	»	360:000$000
1º de 84	de 135 à 167	»	370:000$000
menos em 85			10:000$000

Tomando as médias das taxas cambiaes tem-se :

Sobre *Londres* :

1º semestre 85	18 19/32 d. por 1$000	
» » 84	21 1/32 d.	»
Mais caro em 85	2 7/16	»

Sobre *Paris* :

1º semestre 85	515 réis por franco	
» » 84	456	»
Mais caro em 85	59	»

Sobre *Hamburgo* :

1º semestre 85	640,5 réis por Reich.	
» » 84	566,5	»
Mais caro em 85	74,0	»

Sobre *Portugal* :

1º semestre 85	182 °/ₒ de premio	
» » 84	151	»
Mais caro em 85	31	»

Pelo que fica exposto, é clarissimo que as taxas médias cambiaes sobre as principaes praças européas, com quem temos transacções, foram mais elevadas no semestre findo do que no seu homologo de 1884.

Este facto concorreu para o menor acervo de saques, representado por 3,451:950$000, segundo as médias cambiaes ; mas, o que sem contestação, determinou esse menor acervo foi a menor importação, que, sem embargo do menor valor exportado, attingio taes proporções que não exigio maior massa de transacções cambiaes para a Europa do que em 1884.

Fosse outra a importação, attingisse ella os limites da do 1º semestre de 84, e, dado o menor valor da exportação dos productos da provincia, seria mister talvez duplicar os saques para o velho continente para saldar as contas do commercio.

***

Com os seguintes descontos effectuaram-se saques sobre praças nacionaes :

Rio Grande do Sul :	
1.º semestre 85	de 3/8 à 2 0/0
» » 84	de 1 à 2 1/2 0/0
S. Paulo :	
1.º semestre 85	de 3/8 à 1 1/2 0/0
» » 84	de 1/4 à 2 0/0
Rio de Janeiro :	
1.º semestre 85	de par à 1 5/8 0/0
» » 84	de par à 2 1/2 0/0
Bahia :	
1.º semestre 85	de par à 1 3/8 0/0
» » 84	de par à 1 3/4 0/0
Ceará :	
1.º semestre 85	sem saques
» » 84	ao par
Pará :	
1.º semestre 85	de 3/8 à 2 0/0
» » 84	de 1/4 à 2 1/2 0/0

Estes dados mostram que os saques sobre praças nacionaes effectuaram-se por melhor preço ; mas releva ponderar que foram mais limitadas as quantias saccadas em relação ao 1º semestre de 1884.

***

Em acções de bancos e companhias e em apolices da divida publica foram effectuadas as seguintes vendas na praça do commercio :

Da *Santa Thereza*, de agua e luz de Olinda :
1º semestre de 85... 103 acções de 40$ à 43$000
1º semestre de 84.. sem vendas

Da *Phenix*, de seguros :
1º semestre de 85... 65 acções, de 400$ à 465$000
1º semestre de 84... 65 acções, de 420$ à 455$000

Da *Beberibe*, agua do Recife ;
1º semestre de 85... 93 acções, de 109$ à 120$000
1º semestre de 84... 111 acções à 98$000

Da *Pernambucana*, de navegação :
1º semestre de 85... 250 acções à 80$000
1º semestre de 84... sem vendas

Dos *Trilhos Urbanos de Olinda* :
1º semestre de 85... 10 acções à 228$000
1º semestre de 84.. 30 acções à 205$000

Da *Indemnisadora*, de seguros :
1º semestre de 85.. 47 acções, de 400$ à 465$000
1º semestre de 84... 20 acções à 462$000

Da *Amphitrite*, de seguros :
1º semestre de 85... 20 acções, par e 190$000
1º semestre de 84... 25 acções, à 210$000

Do *Banco do Brazil* :
1º semestre de 85.. 10 acções, à 230$000
1º semestre de 84... 16 acções, à 300$000

Apolices geraes de 6 °/ₒ :
1º semestre 85... apolices 110, de 1:065$ à 1:085$
1º semestre 84... apolices 106, de 1:070$ à 1:100$

Apolices provinciaes de 7 °/ₒ :
1º semestre 85... apolices 53, de 1:012$ à 1:015$
1º semestre 84... apolices 31, de 1:010$ à 1:025$

Deste apanhado se evidencia que, com excepção

MUTILADO

das acções da Companhia do Beberibe e das dos Trilhos Urbanos de Olinda, que subiram em premio, todos os mais titulos, publicos ou privados, tiveram baixa no 1º semestre de 85, comparado com igual semestre de 1884.

A causa deste phenomeno deve ser principalmente procurada nas difficuldades creadas á situação economica da praça pela falta geral de confiança em toda especie de transacções, falta de confiança baseada já em alguns prejuizos anteriores, já nas incertezas do dia de amanhã, motivadas pela tardia solução do problema servil, que traz apprehensivos todos os espiritos.

***

Foi este o movimento do porto no semestre:

Entraram do exterior

102 vapores, lotando 161:522 toneladas.
175 navios de vella, lotando 56:362 toneladas.

Entraram dos portos do imperio

117 vapores, lotando 133:286 toneladas.
155 navios de vella, lotando 34:396 toneladas.

Dando para total das entradas

219 vapores, lotando 294:808 toneladas.
330 navios de vella, lotando 90:758 toneladas.

Confrontados estes dados com os do 1º semestre de 84, tem-se:

1º semestre 85... 549 vasos, com 385:566 toneladas
1º semestre 84... 597 vasos, com 432:835 toneladas
menos em 85... 48 vasos, com 47:269 toneladas

Sahiram para o exterior

82 vapores.
195 navios de vella.

Sahiram para os portos do imperio

141 vapores.
131 navios de vella.

Dando para total das sahidas

223 vapores.
416 navios de vella.

E confrontados estes dados com os do 1º semestre de 83, tem-se:

1º semestre de 85 549 vasos
1º semestre de 84 587 vasos
menos em 85 38 vasos

O menor movimento do porto é uma consequencia fatal do menor acervo de transacções mercantis.

II

Como se verá pelo desenvolvimento deste capitulo, o mercado de exportação dos generos da provincia conservou-se, no geral, frouxo e apathico, e nem era de esperar outra cousa dadas as causas, que tinhamos como persistentes, assignaladas em anteriores trabalhos desta especie.

De feito, sabido que a safra do assucar era menor do que a do anno anterior e sabido mais que os preços deste producto iam em progressão descendente, graças a competencia dos similares nos mercados de consumo; não ha que extranhar naquella frouxidão e apathia, pois que é o assucar a base das operações de troca de Pernambuco com o mundo civilisado.

Sem duvida, a provincia tem outros productos que exporta, como algodão, couros, aguardente, mel, etc., etc.; mas, alem de que todos os derivados da canna coparticiparam do depreciamento do assucar, accresce que todos os demais productos não dão um acervo superior á 40 % do valor total do mesmo assucar; o que confirma o conceito de ser este ultimo producto o regulador do mercado do Recife.

Este soffreu, pois, a natural consequencia do mal estar da industria assucareira, e difficil é dizer com precisão quando melhorará essa situação damnosa.

Ha quem calcule que, na safra actual européa, não será inferior a 700:000 toneladas a menor producção de assucar de beterraba. Se o facto é real,—o que não podemos assegurar por falta de dados positivos—, não será para admirar que na proxima safra o assucar dê em Pernambuco melhores preços do que os actuaes.

Entretanto, é preciso não perder de vista as difficuldades que desde já se nos antolham na Republica Argentina e nos Estados-Unidos, aqui por força de um tratado quasi concluido entre os governos americano e hespanhol, relativamente ao assucar de Cuba, alli em relação aos altos direitos de entrada que pagam os assucares brasileiros.

Sendo certo que estes direitos restringiram enormemente para nós o mercado principal do Prata, e vindo á dar-se o mesmo facto na America do Norte, se for levado por diante o tratado hespano-americano; o que advirá aos assucares brazileiros, especialmente ao de Pernambuco, que em mais de um terço da producção é exportado para os Estados-Unidos?

O futuro, portanto, não nos parece nada tranquilisador; e todavia o *paternal* governo do Brazil, que nos conste, não procurou, nem procura obviar o desastre que soffremos com o tratado beneficiador do assucar de Cuba!

Deixemos, porém, estas reflexões, que nos levariam longe; e, ainda uma vez affirmado que foi máo, pessimo o 1º semestre de 1885 em relação a exportação, entremos nos detalhes desta, para estudar o seu movimento.

Algodão

As entradas deste genero na praça foram estas:

Janeiro	saccas	19.126
Fevereiro	«	13:082
Março	«	14:147
Abril	«	7.693
Maio	«	5.788
Junho	«	4.090
Somma		63.926
No 1º semestre de 84		61.321
Mais em 85		2.605

O pequeno excesso de 2.605 saccas de algodão sobre o 1º semestre de 84, é ainda significativo do soffrimento dessa lavoura, soffrimento que vem se accentuando de anno para anno.

A differença para mais calculada ao preço medio do genero no semestre, importa em .... 99.966$875.

Os preços extremos por 15 kilog. e as taxas cambiaes foram estas nos dous semestres:

1885—Cambio 17 1/2 á 19 11/16
Preço do algodão 6$350 á 9$000
1884—Cambio 19 5/8 á 22 7/16
Preço do algodão 5$500 á 8$900

E tomando as medias, tem-se:

1885—Cambio medio 18 19/32
Preço medio do algodão 7$675
1884—Cambio medio 21 1/32 d.
Preço medio do algodão 7$200

O confronto das medias põe em evidencia o melhor preço em 85, o que foi devido não só á falta do genero, mas principalmente á depressão do cambio.

A exportação comparada foi esta:

Para o exterior 5,472.668 kilog.
« « interior 406.528 «
Total 5,879.196 «
no 1º semestre de 84 5,639.529 «
Mais em 85 239.667 «

O valor deste producto exportado, aos preços medios respectivos, foi o seguinte nos dous semestres comparados:

1º semestre de 85 3.008:189$387
« « « 84 2.706:973$920
mais em 85 301:215$467

Este excesso é devido não só á maior quantidade exportada, mas principalmente ao melhor preço do producto, consequencia da baixa do cambio.

Aguardente e alcool

Entraram no mercado segundo os dados do commercio:

Janeiro	778	pipas
Fevereiro	710	«
Março	689	«
Abril	682	«
Maio	597	«
Junho	331	«
Somma	3.717	«
no 1º semestre de 84	5.162	«
Menos em 85	1.445	«

A differença, calculada ao preço medio do semestre, importa em 75:140$000.

Os preços da venda da aguardente regularam:

No 1º semestre de 85 por pipa de 48$ á 56$
« « « « 84 « « « 68$ á 75$

Sendo as medias

no 1º semestre de 85 52$000
« « « « 84 71$500

Põe isto patente o depreciamento do genero.

Quanto ao alcool, foram estes os preços:

No 1º semestre de 85 de 110$ á 115$
« « « « 84 de 140$ á 175$

E sendo as medias

no 1º semestre de 85 112$500
« « « 84 157$500

Ainda se observa aqui o depreciamento do genero.

A exportação comparada nos dous semestres foi esta:

1º semestre 85—Exterior 408:647 litros
Interior 2.434:202 «
Somma 2.842:849 «
1º semestre 84 3.389:224 «
Menos em 85 546:375 «

O valor dessa exportação comparado nos dous semestres e calculado pelos respectivos preços medios da aguardente, dão este resultado:

1º semestre de 85 307:975$200
« « « 84 504:852$920
memos em 85 196:877$720

Esta differença, de cerca de 40 % para menos no valor da exportação deste producto, se em pequena parte é devida ao menor acervo exportado, é na maxima parte oriunda da baixa do preço em pipa na razão de 19$500.

Assucar

As entradas deste genero foram estas:

Janeiro	300:530	saccos
Fevereiro	229:061	«
Março	173:725	«
Abril	75:316	«
Maio	41:592	«
Junho	18:478	«
Somma	838:702	«
No 1º semestre de 84	996:371	«
menos em 85	157:669	«

Esta differença, que representa cerca de 16 % menos do que as entradas do 1º semestre de 1884 põe em relevo o máo estar da industria assucareira, devido ás causas conhecidas.

Calculada a differença para menos, pelo preço medio do semestre, tem-se que o prejuizo foi de.. 704:472$664.

Os preços extremos das diversas qualidades de assucar e os das taxas do cambio foram estes nos dous semestres:

1885.—Cambio .... 17 1/2 á 19 11/16 d.
Assucar branco...... 1$800 á 3$700
» somenos...... 1$700 á 2$600
» mascavado.... 1$260 á 2$200
» bruto........ $800 á 1$650
1884.—Cambio .... 19 5/8 á 22 7/16 d.
Assucar branco....... 3$000 á 4$100
» somenos...... 2$700 á 3$200
» mascavado... 1$550 á 2$700
» bruto........ 1$250 á 2$000

As medias são:

1885.—Cambio.................. 18 19/32 d.
Assucar................ 1$964
1884.—Cambio.................. 21 1/32 d.
Assucar................ 2$563

O confronto das medias confirma o que temos dito muitas vezes, isto é, que os preços estão longe de serem proporcionaes á depressão do cambio.

A baixa constante dos preços do assucar, provem da superabundancia dos productos similares nos mercados de consumo e tambem da inferioridade do producto brasileiro; e, pois, não ha que estranhar n'aquelle facto, que vem se assignalando de anno para anno, com peior catadura.

A exportação do semestre foi a seguinte:

Para o exterior............ 47,129:170 kilog.
Para o interior............ 21,656:782 »
Total........ 68,785:952 »
No 1º semestre de 84........ 77,811:606 »
Menos em 85............ 9,025:654 »

A differença, calculada pelo preço medio do semestre, dá uma diminuação no valor da exportação de 1,181:758$832.

A differença real, porém, no valor exportado deve ser assim calculada pelos respectivos preços medios semestraes:

1.º Semestre de 85........... 9,006:373$720
1.º Semestre de 84........... 13,295:409$745
Menos em 85.............. 4,289:036$025

Esta enorme differença, correspondente á pouco mais de 31 % para menos, é sobre tudo devida á baixa consideravel do producto, baixa que em media foi de 599 réis em 15 kilogrammos.

Mel

Não ha indicações sobre as entradas do genero no mercado.

As vendas regularam:

No 1º semestre de 85....... 45$000 á 46$000
No 1º semestre de 84....... 45$000 á 50$000

De onde resultam as medias de:

1.º Semestre de 85............ 45$500
1.º Semestre de 84............ 47$500

Ou baixa tambem neste derivado da canna de assucar na razão de 2$000 em pipas.

A exportação foi a seguinte:

Para o exterior............ 32,660 litros
Para o interior............ 98,775 »
Total........ 131,435 »
No 1º semestre de 84........... 170,701 »
Menos em 85............ 39,266 »

O valor exportado comparado, nos dous semestres, calculado pelos respectivos preços medios de venda dá:

1º Semestre de 85.............. 12:458$810
2º Semestre de 84.............. 16:891$950
Menos em 84.............. 4:433$140

Para esse menor valor contribuio em partes iguaes, tanto o menor acervo exportado, como a baixa no preço medio da pipa do mel.

Couros

Tambem não ha indicações geraes sobre as entradas deste artigo no mercado. Apenas sabemos que, por via maritima, vieram 15,782 couros seccos.

Os seus preços de venda foram estes por kilogramma:

Couros espichados

1º Semestre de 85............ 620 á 750
1º Semestre de 84............ 700 á 780
Media em 85............ 685 réis
Media em 84............ 760 »
Menos em 85............ 75 »

Couros seccos salgados

1º Semestre de 85............ 610 á 720
1º Semestre de 84............ 585 á 620
Media em 85............ 665 réis
Media em 84............ 602,5 »
Mais em 85............ 62,5 »

Couros verdes

1º Semestre de 85............ 385 á 460
1º Semestre de 84............ 320 á 360
Media em 85............ 422,5 réis
Media em 84............ 340 »
Mais em 85............ 82,5 »

A exportação foi a seguinte:

Espichados:

1º Semestre de 85............ 29,897 kilog.
2º Semestre de 84............ 9,689 »
Mais em 85............ 20,208 »

Seccos salgados:

1º Semestre de 85............ 526,005 kilog.
1º Semestre de 84............ 392,679 »
Mais em 85............ 133,326 kilog.

Verdes:

1º Semestre de 85............ 245,870 kilog.
1º Semestre de 84............ 270,715 »
Menos em 85............ 24,645 »

Calculando se o valor desta exportação nos dous semestres pelas medias dos respectivos preços de venda, tem-se para o acervo de cada semestre:

1º Semestre de 85............ 471:152$845
1º Semestre de 84............ 335:802$057
Mais em 85............ 138:350$788

O excesso provém principalmente do excedente em couros seccos exportados e tambem da melhoria dos preços desses e dos couros verdes.

***

Calculado pelas respectivas medias semestraes, o valor dos principaes productos exportados pela provincia, foi o seguinte nos dous semestres comparados:

Productos	1º semestre de 1885	1º semestre de 1884	Differenças: Mais em 1885	Differenças: Menos em 1885
Assucar	9,006:873$720	13,295:409$745		4,289:036$025
Algodão	3,008:189$387	2,706:973$920	301:215$467	
Aguardente e alcool	307:975$200	504:852$920		196:877$720
Couros	474:152$845	335:802$057	138:350$788	
Mel	12:458$810	16:891$950		4:433$140
Somma	12,809:149$962	16,859:930$592		4,050:780$630

***

Alem dos generos acima mencionados foram mais exportados:

Abacaxis.—Exterior: 4 barricas com 87; interior 1 caixa com 25.
Areia de moldar.—Interior: 4 barricas.
Borracha.—Exterior: 23 sacos, 8 caixas e 212 volumes, pesando 18,261 kilogrammas.
Cacáo.—Exterior: 4 sacos, com 260 kilogrammas.
Café.—Exterior: 11 saccos e 1 barrica, pesando 720 kilogrammas.
Cal.—Interior: 250 alqueires.
Caroços de algodão.—Exterior: 15,066 saccos e mais 446,611 kilogrammas.
Carvão animal.—Exterior: 50 tonelladas; interior, 41 barricas com 5,018 kilogrammas.
Cascas de angico.—Exterior: 285 kilogrammas.
Cera de carnauba.—Exterior: 2,793 saccos com 134,671 kilogrammas; interior: 73 saccos com 4,300 kilogrammas.
Charutos.—Exterior: 7,650.
Cobre velho—Exterior: 2,600 kilogrammas.
Côcos (fructo)—Exterior: 21,500; interior: 444,400.
Courinhos.—Exterior: 37 fardos e 140,053 avulsos; interior: 16,214 avulsos.
Doces.—Exterior: 59 caixas com 472 kilogrammas; interior 25 caixas com 1,302 kilogrammas.
Expanadores.—Interior: 1 caixa.
Farinha de mandioca Exterior: 3 barricas e 280 saccos; interior: 31,778 saccos.
Feijão—Exterior 1 barrica; interior: 10 saccos.
Ferros velhos.—Exterior: 67,5 tonelladas.
Fructos diversos.—Interior: 1 sacco, 47 caixas e 900 avulsos.
Fumo.—Interior: 1 caixa com 42 kilogrammas.
Gomma de mandioca—Interior: 1 sacco com 60 kilogrammas.
Graxa.—Interior: 32 barris com 2,600 kilogramma.
Lã barriguda.—Exterior: 16 saccos com 988 kilogrammas.
Madeiras.—Exterior: 236 pranchões, 19 traves, 25 taboas e 281 hastes; interior: 377 pranchões.
Medicamentos.—Exterior; 101 caixas; interior: 878 caixas e 57 volumes.
Metaes diversos.—Exterior: 67 volumes com 4,247 kilogrammas.
Milho.—Interior: 972 saccos.
Ouro e prata velhos—Exterior: 243 kilogrammas.
Palha de carnauba—Interior: 106 molhos.
Passaros seccos. Exterior: 28,900.
Pedras de amolar.—Exterior: 200.
Pennas d'aves.—Exterior: 5 caixas com 350 kilogrammas; interior: 9 caixas com 373,5 kilogrammas.
Piassava.—Interior: 2 volumes e 100 fardos.
Productos chimicos.—Exterior: 1 caixa.
Rapé.—Interior: 50 caixas com 2,079 kilogrammas.
Sal.—Interior: 910,440 litros e 500 alqueires.
Sebo.—Interior: 83 barricas com 3,935 kilogrammas.
Sementes—Exterior: 10 saccos e 3 caixas; interior: 36 saccos com 2,700 kilogrammas.
Solla.—Exterior: 8 rolos e 2,443 meios; interior: 22 rolos e 3,292 meios.
Tamancos.—Interior: 300 duzias de pares.
Tapioca.—Exterior: 22 saccos com 616 kilogrammas.
Tecum—Exterior: 2 saccos com 46 kilogrammas.
Trapos.—Exterior: 328 fardos.
Vassouras.—Interior: 863 duzias.
Xaropes.—Interior: 5 caixas.
Zinco velho.—Exterior: 8 volumes com 2,600 kilogrammas.

III

O commercio de importação, que, pelo que já deixamos indicado, soffreu uma reducção de um terço em referencia ao 1º semestre de 1884, coparticipou da apathia geral dos negocios, motivada não só por aquella reducção, mas principalmente pelos elevados preços dos generos, devido isto á baixa do cambio.

As transacções fizeram-se com frouxidão, no geral, e em diminutas proporções, e, o que mais é, á curtos prasos, ou á dinheiro de contado, pois taes são as condições da praça que não dão ensanchas para mais.

Para que se avalie quato foi reduzida a importação, aqui damos a sua lista completa, organisada de conformidade com os manifestos feitos na repartição competente.

**

Entraram no semestre os seguintes generos alimenticios:

Alhos: 1,283 canastras.
Ameixas: 110 caixas
Amendoas: 5 barricas,
Arroz: 7,995 saccos ou menos 2,740 saccos do que no 1.º semestre de 1884. As vendas regularam de 2$800 á 3$100, contra 2$300 á 2$800 n'aquelle semestre.
Azeite de oliveira: 30 quintos, 210 barris e 1,444 caixas, ou menos 120 quintos, 115 barris e 333 caixas do que no semestre correspondente de 84. Regularam as vendas de 3$000 á 3$800 o galão, quando n'aquelle semestre vendeu-se de 3$000 á 3$600.
Azeitonas: 8 barricas.
Bacalhão: Entraram nos dous semestres comparados:

	Barricas	Meias	Caixas	Tinas
1885	74.219	15.265	161	344
1884	116.784	28.018	244	102
Mais				242
Menos	42.565	12.753	83	

Regularam as vendas de 19$ á 23$500 por barrica, quando em 1884 vendeu-se de 14$ á 18$500.
Banha; 4,719 barris, 30 latas e 5 caixas, ou menos 700 barris do que no 1º semestre de 1884.
Batatas—3,490 caixas, 9,175 gigas e 488 barricas, contra 4,072 caixas, 8,835 gigas e 604 barricas no 1º semestre de 84; regulando as vendas: por caixa de 1$600 á 14$000, e por giga de 1$000 á 2$200, em ambos os casos inferiores aos preços do semestre correspondente de 1884.
Biscoutos—172 caixas, ou menos 172 do que em 84.
Bitter—20 caixas.
Café—37,748 saccos, ou mais 7,392 saccos do que em igual semestre do anno passado. As vendas effectuaram-se de 4$800 á 8$000 por 15 killos, preços inferiores aos de 84, que foram de 5$500 á 8$500.
Camarões—19 encapados, contra 30 em 1884.
Canella—136 caixas ou mais 91 do que em 1884 regulando as vendas de 1$440 á 1$800 por 15 kilos.
Carnes de conservas—47 caixas, 21 barris e 4 garajáos.
Castanhas—5 caixas e 5 barricas.
Cebolas—3,028 caixas e 24.080 resteas, ou menos 502 caixas e mais 13,380 resteas do que em 1884. As vendas por caixa effectuaram-se de 12$ á 20$, contra 12$ á 25$ no semestre anterior correspondente.
Cerveja—3,211 caixas e 1,377 barricas e barris, ou menos 3,914 caixas e 956 barricas do que no 1º semestre de 84. Regularam as vendas de 6$ 12$800 por duzia de garrafas, quando em 1884 foram esses preços de 6$000 á 10$500.
Cevada—208 barricas, contra 236 em 1884.
Cevadinha—35 garrafões.
Chá—22 caixas, 6 grades e 26 volumes, contra 152 caixas, 421 grades e 20 volumes em 1884. Os preços por kilo mantiveram-se sem alteração de 3$ á 6$.
Champagne—26 caixas.
Chocolate—8 caixas.
Chouriças—1 caixa.
Cidra—436 caixas.
Cognac—467 caixas, contra 830 em 1884.
Cocos—83,200 contra 69,700 em 1884.
Cominhos—226 saccos, effectuando-se as vendas de 14$500 á 22$000, quando foi o seu preço em 1884 de 12$.
Conservas—939 caixas, contra 1,406 em 1884.
Cravo—5 saccos.
Doces—22 caixas.
Ervilhas—10 caixas, 20 saccos e 40 garrafões.
Farinha de mandioca—66,420 saccos e 436,799 litros á granel, contra 13,927 saccos em 1884. As vendas effectuaram-se de 3$200 á 4$800, por sacco, contra 3$400 á 6$000 em 1884.
Farinha de trigo—As entradas comparadas nos dous semestres foram estas:

	Barricas	Saccos
1885	79.970	1.247
1884	78.941	6.270
mais	1.029	
menos		5.023

Regularam as vendas por barrica: da de Trieste e Hungria de 26$000 á 28$000, contra de 24$ á 30$000 em 1884; e da Americana, de 20$000 á 22$000 contra de 24$000 á 29$000 em 1884.
Feijão—1,600 saccos, contra 4,982 em 1884. Os preços foram mais baixos do que no semestre correspondente anterior.
Figos—10 caixas.
Fructas—34 caixas.
Genebra—1,498 caixas contra 2,386 no 1º semestre de 1884.
Gomma de mandioca—130 saccos e 15 barricas, regulando as vendas de 1$350 á 3$000 por 15 kilogrammas.
Grão de bico—2 saccos.
Herva-doce—63 saccos, sendo as vendas effectuadas de 15$000 á 18$000 por 15 kilogrammas, contra 14$000 á 17$000 em 1884.
Leite condensado—67 caixas.
Legumes—51 saccos.
Licores—143 caixas.
Linguas—16 caixas, 13 barris e mais 2,500 seccas avulsas.
Maizena—1,034 caixas.
Manteiga—Entraram nos dous semestres comparados:

	Barris	Meios	Caixas
1885	4.424	7.803	1.098
1884	5.392	14.360	2.863
mais menos	968	6.557	1.765

As vendas regularam por kilogramma: da franceza, em barril, de 1$600 á 2$060, contra 1$744 á 1$962 em 1884; e de diversas, em latas, de 2$300 á 3$290, contra de 1$656 á 2$036 em 1884.
Massas alimentares—2,890 caixas, contra 1,763 em 1884, regulando as vendas de 8$000 á 10$500 contra de 7$000 á 9$000 no semestre correspondente de 1884.
Massa de tomate—72 caixas.
Milho—4,525 saccos, contra 16,452 saccos e 11 barricas em 1884. Regularam as vendas de 40 á 90 réis por kilogramma.
Mortadellas—3 caixas.
Passas—4 volumes, 26 fardos e 27 caixas. Vendas das finas de 7$000 á 11$000, contra de 6$000 á 9$500 por caixa em 1884.
Peixe em salmoura e secco—325 barris, 8 caixas e 8 garajáos.
Presuntos—71 caixas e 1 barril.
Pimenta—400 saccos.—Preços mais elevados do que em 1884.
Provisões—205 caixas.
Queijos—2,989 caixas, 35 tinas e 2 volumes, contra 4,930 caixas e 32 tinas em 1884. Preços dos flamengos de 3$100 á 4$000, contra de 3$000 á 3$600 em 1884.
Sagu'—60 garrafões.
Sal—866,540 litros, 4,318 alqueires, 250 saccos e 10 caixas, contra 1 138,390 litros, 2,710 alqueires, 2,551 saccos e 115 caixas em 1884. As vendas do nacional regularam de 700 á 1$000 por 100 litros, quando em 1884 foram de 800 réis á 1$300.
Salame—8 caixas.
Salpicões—3 caixas
Sardinhas—57 caixas e 32 barricas, contra 816 caixas e 781 barricas em 1884. Preços regulares, entre 300 e 400 réis a lata de 1/4.
Tapioca—464 encapados.
Toucinho—1,689 barris e 2 caixas, contra 2,527 barris, 5 caixas e 20 jacazes em 1884. Preços de venda de 10$ á 15$ por 15 kilog., contra de 10$ á 13$500 em 1884.
Vinagre—As entradas comparadas nos dous semestres foram estas:

	Pipas	Quintos	Decimos	Barris	Caixas
1885	296	225	2	400	100
1884	118	383	12	243	84
Mais	178			157	16
Menos		158	10		

Regularam as vendas por pipa de 130$ á 160$, contra de 80$ á 160$ em 1884.
Vinho—As entradas comparadas dos dous semestres foram estas:

	1885	1884	Mais	Menos
Pipas	2.028	2.827		799
Meias	6	39		33
Quartos	15	22		7
Quintos	2.334	7.077		4.743
Oitavos		24		24
Decimos	836	3.245		2.419
Barris	1.866	1.691	175	
Caixas	1.724	7.220		5.496

Regularam as vendas por pipa:
Do de Lisboa: em 1885—de 200$ á 250$; em 1884—de 200$ á 235$000.
Do da Figueira: em 1885—de 220$ á 260$; em 1884—de 210$ á 245$000.
Do de Cette branco: em 1885—de 210$ á 260$; em 1884—de 210$ á 230$000.
Do do Porto em caixas de duzia de garrafas: em 1885—de 9$ á 40$000; em 1884—de 8$ á 20$000.
Xarque—Foram as entradas por semestres comparados:

	Fardos	Kilogrammas
1885	54.316	6.462.678
1884	15.411	9.821.777
Mais	38.905	
Menos		3.359.099

Regularam as vendas por 15 kilogrammos;
Do do Rio da Prata: em 1885, de 4$200 á 7$400; em 1884, de 4$200 á 7$800.
Do nacional: em 1885, de 4$ á 7$; em 1884, de 4$ á 7$400.
Wermouth—356 caixas e 5 barris, contra 226 e 1 barril em 1884.
Wiskey—306 caixas, contra 244 em 1884.

***

Entraram mais no mercado do Recife, no 1º semestre do corrente anno, os seguintes artigos:

Agua-raz—40 caixas.
Alcatrão—115 barris.
Alfafa—500 fardos.
Alfazema—110 saccos.
Alpiste—542 saccos e 77 barricas, regulando as vendas por 15 kilog., de 4$800 á 7$000, contra de 4$600 á 5$200 no 1º semestre de 1884.
Alvaiade—253 barricas.
Azeite de palma—39 barris.
Azeite de peixe—22 barris.
Bagaço de mandioca 1,000 saccos.
Barris e barricas vazias—7,124 e mais 8,479 volumes desmanchados.
Barro prova de fogo—4 barricas e 66 pedaços.
Barrilha—997 tambores.
Borracha—3 saccos, 140 barricas e 8 caixas.
Breu—4,179 barricas, contra 2,935 no 1º semestre de 1884. Regularam as vendas de 7$ á 15$000, quando n'aquelle semestre effectuaram-se ellas de 8$ á 14$000.
Cabos—31 fardos, 112 volumes e 309 rolos.
Cal—454 barricas.
Calçados—159 caixas.
Caroços de algodão—4,000 saccos.
Carrapato 2 saccos.
Carvão animal—20 barricas.
Carvão de lenha—20 barricas.
Carvão de pedra—14,162 toneladas e 15 quintaes, contra 22,906 toneladas em 1884.
Cavallos—4.
Cemento—13,001 barricas contra 20,772 em 1884.
Cêra—3,556 saccos, 43 barricas e 18 caixas.
Chapéos—216 caixas e 10 fardos.
Charutos—145 caixões
Cigarros—4 caixas e 40 barricas.
Chumbo—de munição, 629 barricas; em lençóes, 26 caixas e 68 rolos; em canos, 81 barricas, e em folha, 30 rolos.
Cobre—343 volumes; 3 caixas, em canos, e 1 barrica e 2 caixas em pregos.
Colla—1 sacco e 9 barricas.
Courinhos com e sem cabellos—43 caixas e 706 fardos.
Couros de boi—15,782.
Dormentes—508.
Drogas—272 caixas, 867 volumes e 38 rolos.
Enxofre—90 barricas.
Estanho—37 volumes e 10 barricas.
Esteiras—57 rolos, 1 volume e 117 molhos.
Estopa—518 fardos.
Farellos e semeas—38,778 saccos, contra 19,908 no 1º semestre de 1884. As vendas effectuaram-se de 3$600 á 5$000, tendo sido poucos menos em 1884.
Ferro—em aço, 50 barris, 97 volumes, 166 cunhetes e 161 feixes; em ancoras 22; em arcos, 611 feixes; em barras, 8,925 e mais 1,897 feixes; em canos, 4,718 avulsos, 143 volumes, 107 feixes e mais 1,598 toneladas; em correntes, 15 barricas; em enxadas, 376 barricas; em ferragens diversas, 72 caixas e 2,887 volumes; em fogões, fogareiros e chapas para elles, 1,604 volumes e peças; em folhas, 181; em folha de Flandres, 540 cunhetes; em ferro gusa 20 toneladas; galvanisado 40 feixes; em pás 193 feixes; em pregos, 38 caixas e 445 barricas; em pontes, 1 completa; em rodas, 8 pares; em taxas, 356; em trilhos, 1,700; em materiaes diversos, machinas, etc., etc., 17,770 volumes e peças.
Fio de algodão e linho—686 saccos, 10 caixas e 64 fardos.
Fumo—7,089 volumes, 629 fardos, 3 caixas e 14 pipas. Regularam as vendas, conforme a qualidade, de 11$ á 40$ por 15 kilog.
Garrafões, garrafas, etc., etc.—2 barricas e 3,641 avulsos.
Graxa—1,076 pipas, 10 barris, 9 caixas e 43,539 kilog. em bexigas. As vendas regularam de 7$ á 7$800 por 15 kilog., contra de 7$500 á 7$800 em 1884.
Jangadas e canoas—64.
Kerosene—62,147 caixas, contra 69,059 em 1884; effectuando-se as vendas por latas de 3$100 á 4$, quando em 1884 foram ellas de 3$200 á 3$500.
Lã barriguda—25 saccos.
Linha—612 caixas.
Lona—23 fardos.
Louça e porcelana—1,070 gigas, 141 volumes, 119 caixas, e 240 barricas.
Madeiras—1,746 pranchões, 234 taboas, 573 traves, 510 entamés, 100 ripas, 3 rolos, 162 remos e mais 2 feixes dos mesmos, 25,800 achas de lenha, 100 rodas de aros de páo, 108 curvas, e 53,935 peças diversas, não classificadas.
Marmores e pedras—351 caixas, 91 volumes e 1,208 taboas; 710 pedras de amollar; 25 pedras de rebolo; 1,265 lages e mais 266 metros de lagedo.
Mercadorias diversas—1,156 caixas e 4,160 volumes.
Moveis—36 caixas e 71 volumes.
Obras diversas—377 caixas, 391 barris e 50 tambores.
Palha de carnauba—1,544 molhos.
Papel 465 caixas e 9,087 fardos, contra 571 caixas e 10,770 fardos em 1884.
Perfumarias—226 caixas.
Pennas d'aves—6 caixas e 3 volumes.
Phosphoros—627 caixas e caixões.
Piassava—1,157 molhos.
Pipas vasias—1,700.
Polvora—50 caixas e 1,275 barris.
Potassa—5 barricas.
Resina—1 caixa.
Saccos vasios—993 fardos.
Salitre—881 barricas.
Sebo—5,796 barris.
Sementes—2 caixas e 154 saccos.
Soda—120 barris e 75 tambores.
Sola—10,224 meios, 98 rolos e 13 volumes.
Tamancos—3 fardos.
Tecidos—40 caixas e 7,116 volumes, contra 646 caixas e 11,075 volumes no 1º semestre de 1884. E de algodão do paiz 2,586 fardos, contra 2,746 no 1º semestre referido.
Tijolos—23,236, e mais 280 caixas dos de limpar facas.
Tintas—801 barris, 35 caixas e 460 volumes.
Trapos—49 fardos.
Typos—3 caixas.
Vassouras de piassava—31 fardos.
Velas—496 caixas e 61 volumes.
Vidros e crystaes—381 caixas, 51 barricas e 1,996 volumes.
Vimes—20 liaças e mais 4 volumes em obras.
Zarcão—16 barricas.
Zinco—10 caixas e 3 barricas, e mais 6 caixas em folhas.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.—Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia da portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia prorogando até o dia 18 do corrente os trabalhos desta assembléa.—Inteirada.

Foram lidos 3 pareceres, dous da commissão de redacção sobre as dos projectos ns. 200 de 1884 e 17 deste anno, que foram approvados e um da de legislação sobre a petição de Otto Feel, que voltou a essa commissão a requerimento do Sr. Arruda Falcão, ficando prejudicada uma emenda apresentada pelos Srs. Paulo de Oliveira e Barão de Nazareth e orando os Srs. Paulo de Oliveira, Olympio Marques e Juvencio Mariz.

Rejeitou-se o requerimento do Sr. Drummond Filho sobre a representação de dous vereadores da camara municipal de Jaboatão, depois de ter orado o Sr. Amaro Fonseca.

Não foi aceito um requerimento do Sr. Lourenço de Sá, pedindo preferencia para discutir-se na 1ª parte da ordem do dia o projecto n. 21 deste anno, orando pela ordem o Sr. Rosa e Silva.

Passando-se a 1ª parte da ordem do dia, rejeitou-se um requerimento do Sr. Rosa e Silva, pedindo o adiamento por 48 horas da discussão das emendas do projecto n. 43 deste anno (orçamento municipal) a qual continuando ficou de novo adiada depois de orar o Sr. Rosa e Silva e de ter sido prorogada a hora a requerimento do Sr. Lourenço de Sá.

Ficou com a palavra o Sr. Meira de Vasconcellos.

A ordem do dia é continuação da antecedente.

Prorogação do orçamento.—Pela Secretaria da Presidencia se nos declara que desde 30 de junho findo se communicou ao Thesouro Provincial o seguinte acto do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

« *3.ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 30 de junho de 1885.*—O presidente da provincia resolve prorogar a lei n. 1810 do orçamento vigente para ter execução emquanto a Assembléa Legislativa Provincial que se acha prorogada até o dia 10 de julho proximo futuro, não votar orçamento para o vindouro exercicio de 1885—1886.—(Assignado).—*João Rodrigues Chaves.* »

Furto—O Sr. Dr. José Lopes Pessoa da Costa foi victima, ha alguns dias, na rua dos Pires onde mora com sua familia de um furto praticado por uma sua criada de nome Eduarda, que approveitava as occasiões em que a familia do mesmo doutor sahia á passeios para praticar o crime.

O Dr. José Lopes requereu diversas diligencias ao subdelegado do primeiro districto da Boa Vista, as quaes foram mui proveitosas.

A alludida autoridade conseguio que a criada confessasse o facto.

Disse ella ter furtado dezeseis moedas de ouro do valor de 20$ cada uma e boa porção de moedas de prata, e tambem indicou á quem as tinha trocado.

Apenas poude-se conseguir a quantia de 57$ que entregara ella, dizendo pertencer ao mesmo Dr. Pessoa.

Continuam as indagações policiaes.

Sedulas falsas—Communicam-nos que o Sr. Britto, bilheteiro da via-ferrea do Recife a Olinda e Beberibe, entregou ante-hontem ao Sr. Dr. delegado do 2º districto desta cidade, uma sedula falsa de 2$000. O mesmo Britto não poude verificar quem a havia passado a uma pobre preta vendedeira de bolos.

— Por telegramma, recebido hontem pelo Dr. chefe de policia, communicou o delegado de policia da cidade de Goyanna, ter sido apprehendido grande numero de sedulas falsas de 2$000.

As diligencias continuam com grande actividade afim de se verificar, quem é o *competidor do Estado* em semelhante negocio.

Armas defezas—O tenente Januario, commandante geral interino da guarda civica, remetteu á Secretaria de Policia, 12 armas defezas, e o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, uma faca de ponta e um furador.

Bico-doce—Foi remettido hontem pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito procedido contra Innocencio José de Miranda, vulgo Bico-doce, por ter disparado um tiro de revolver, á 1 hora da madrugada de 24 do mez ultimo, na rua da Roda, em Olympio Osorio Maciel Monteiro, a quem não attingio. Está por conseguinte o fallado Bico-doce incurso nas penas do art. 193 combinado com o art. 34 do Cod. Crim.

MUTILADO

Jury do Recife.—Foram submettidos a julgamento os réos Tranquilino Vicente Ferreira e José Vicente Ferreira, praças do 2.º batalhão de infantaria, pronunciados no art. 205 do Cod. Crim. por que em 8 de outubro do anno passado, com outro que falleceu na Casa de Detenção, atacaram a cocheira da Companhia Ferro Carril, travando conflicto com diversos empregados desta, resultando os ferimentos de Cleas Lopes, José Martins da Silva e José Joaquim Antunes.

Tiveram por advogados os Drs. José Isidero Martins Junior e Luiz Drummond.

O réo Tranquilino foi absolvido, e José Vicente condemnado a 5 annos e 3 mezes de prisão e multa.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano — Quinta-feira, 9 do corrente, a uma hora da tarde reunio-se o Instituto em sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Quintino de Miranda, com assistencia dos Srs. Drs. Cicero Peregrino e Lopes Machado e dos Srs. Augusto Cezar e major Codeceira 2º secretario.

Não tendo comparecido o Sr. 1º secretario, Dr. Baptista Regueira, foi occupada a cadeira pelo 2º e a deste pelo Sr. Augusto Cezar que fez a leitura da acta da sessão antecedente a qual foi approvada.

O Sr. 1º secretario mencionou o seguinte expediente e offertas:

Um volume Colonisação do Brazil, Relatorio apresentado ao ministerio da Agricultura em 1875 pelo conselheiro João Cardoso de M. Souza.

Um folheto, Estatutos sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco, pelo engenheiro civil Raphael Arcanjo Galvão Filho.

Um dito, Relatorio apresentado ao Exm. Sr. conselheiro André A. de P. Fleury, ministro da agricultura, por Daniel Heminger.

Um dito, Relatorio da commissão de estudos do abastecimento de agua da capital do Rio de Janeiro, pelo engenheiro chefe Antonio Pereira R. Filho.

Um dito, Relatorio sobre as colonias Blumenau, Itajahy, Principe D. Pedro e D. Francisca, provincia de Santa Catharina, apresentado ao ministerio da agricultura pelo engenheiro Luiz Manoel de A. Galvão.

Um dito, Importação de trabalhadores Chins memoria apresentada ao Ministerio da Agricultura e impressa por sua ordem.

Um dito, Relatorio sobre a navegabilidade do Rio Paraguassú, Provincia da Bahia.

Exposição internacional de Philadelphia em 1876.

Um dito, O orçamento do imperio desde a sua fundação collecionado pelo senador Liberato de Castro Carreira, e alguns outros folhetos pequenos todos offertados pelo consocio Augusto Costa.

Diversos jornaes desta e de outras provincias, pelas respectivas Redacções.

O Sr. Dr. Cicero Peregrino, propoz que fosse elevado o socio effectivo do Instituto o socio correspondente Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

O Sr. presidente participou ao Instituto o fallecimento do consocio desembargador Marcos Correia da Camara Tamarindo, e em signal de sentimento levantou a sessão.

Club Commercial Euterpe — Hoje, á noite, na séde deste club, tem lugar a soirée mensal costumeira.

A offrenda de ouro—Recebemos o n. 3, do 3º volume, deste periodico illustrado de artes e litteratura, publicado em New-York sob os auspicios da *New-York Life Insurance Company*.

Lanterna Magica—Publicou-se o n. 124, do 4º anno deste periodico livre e humoristico.

Relatorio—Agradecemos o exemplar, com que fomos obsequiados, do relatorio da Instrucção Publica, referente ao anno findo.

Club de Regatas Pernambucano—Eis o regulamento para as corridas do *Club de Regatas Pernambucano* na Baixa do Gazometro, no rio Capibaribe, em 12 de julho corrente (amanhã):

Artigo 1.º O ponto de partida será para o lado do Gazometro conforme as suas respectivas distancias e o de chegada em frente a archibancada no caes Capibaribe.

Art. 2.º A raia estará devidamente balisada com boias de 2 pés de diametro em distancias de 200 a 200 metros e intermediadas com boias menores para precisar terminantemente o trajecto das corridas.

Art. 3.º Nenhum dos corredores poderá atravessar as linhas de boias, nem se aproximarem dos seus competidores a ponto de obstar o livre desenvolvimento dá corrida; sob pena de perder a corrida aquelle que infringir o presente regulamento em favor do prejudicado.

Art. 4.º A perda ou quebra de remos, ou outra qualquer eventualidade, não prejudicará a corrida; devendo, aquelle, que nada soffreu, correr até o ponto de chegada.

Art. 5.º E' expressamente prohibido a qualquer embarcação extranha á regata atravessar, ou extanciar na raia das corridas, ou dellas se aproximar.

Art. 6.º As partidas dos pareos no ponto de partida será annunciada pela queda de uma bandeira, feita pelo respectivo juiz; e o signal terminal da corrida igualmente por meio identico. Como signal preparativo de partida haverá um tiro produzido pela explosão de uma granada.—Ernesto José de Souza Leal. —Leopoldino Arantes —José Guimarães.

Cigarros Reg[illegible] —E' o titulo que a *Fabrica Flora*, sita á [illegible] Cabugá n. 7 A, deu á uma nova marca de cig[illegible]os, quer de fumo desfiado, quer de fumo picado [illegible]e alli começou á fabricar. O fumo utilisado [illegible]rincipalmente o *Daniel*, e os cigarros são saborosos.

Agradecemos o mimo qu[illegible] de alguns massos nos fez a fabrica.

Reuniões sociaes—[illegible]anhã ha as seguintes:

Da *Irmandade do Senhor Bo[illegible] Jesus das Chagas*, ás 10 horas do dia, para eleição [illegible] nova mesa regedora.

Do *Gabinete de Leitura Instructi[illegible] e Recreativa Gamelleirense*, ás 4 horas da tarde, [illegible]a eleição da nova directoria

Caruarú -Escrevem-nos em 3 d[illegible]orrente:

« Quatro mezes se passaram sem que [illegible]esta localidade se desse factos que constituissem [illegible]oticias de interesse. Agora porem temos o prazer de noticiar que os estudos de exploração da estrada de ferro do Recife á Caruarú estão feitos até esta cidade. Com este fim aqui chegaram no dia 14 [illegible] maio os Srs. engenheiros Pedro de Figueredo Rocha e Vicente H. de Bacellar Pinto G. Junior, cujos trabalhos passamos a mencionar por informação do primeiro:

« A zona estudada entre Bezerros e Caruarú, pela margem direita do rio Ipojuca, tem uma extensão de 32 kilometros, não apresentando difficuldades no traçado e sendo pouco o movimento de terras. Uma variante tirada de Jacaré pelo Riachão diminue de 4 kilometros o traçado, porém, só depois do estudo comparativo dos dous se poderá decidir qual o melhor.

« No dia 27 do corrente os Srs. Drs. Figueiredo Rocha e Bacellar retiraram-se para a capital, deixando-nos agradaveis recordações, filhas das sympathias, que tão illustres cavalleiros souberam conquistar em poucos dias.

« Penalisar-nos-ha se o governo geral não conceder a quota precisa para ser utilisada n'esta estrada não obstante a assembléa provincial e a camara municipal d'aqui terem se dirigido n'este sentido ao poder competente.

« A população desta cidade tambem endereçou uma petição ao ministro, na qual expôz as terriveis consequencias de uma secca que nos ameaça, e conseguintemente a necessidade de mitigar com o trabalho a fome de uma immensidade de infelizes. Principiar actualmente aqui os trabalhos d'essa via-ferrea será uma providencia.

« No trigessimo dia do passamento do Dr. Annio Epaminondas de Mello, os seus amigos politicos mandaram rezar missa na matriz com memento e tumeral, fazendo nesta occasião discursos necrologicos os Srs. Drs. Eutropio de Faria, Ricardo de Faria e capitão Miguel A. Velloso.

« Ao divulgar se a noticia do triumpho obtido pelo Dr. Nabuco no 5º districto, os seu admiradores fizeram fender o ar grande numero de fogos de artificio; dous dias depois, fizeram uma passeata á noite tendo a frente uma pequena musica de pancadaria, illuminando-se a fachada de muitas casas. Todo esta festa terminou sem o menor incidente desagradavel.

« O movimento emancipador aqui ainda não arrefeceu: Em maio o Sr. Ignacio Pinheiro da Silva libertou sua escrava Rita mediante a indemnisação de 300$ offerecida pelo Sr. Claudino Eanes da Silva. Mas este move uma acção no foro contra o Sr Ignacio, allegando ter-lhe remettido aquella quantia pela compra da escrava.

« Cabe por tanto aos Srs. juizes dicidir quem libertou a preta; quanto a nós temos o maior prazer de affirmar que Rita quebrou para sempre o grilhão do captiveiro.

« No principio do corrente mez o Sr. Francisco Antonio da Silva libertou uma sua escravinha de 19 annos, sem onus algum. Dous dias antes ou depois a Exma. Sra. D. Francisca Crisolita de Carvalho passou carta de liberdade ao seu unico escravo Bazilio de 20 annos de idade sem indemnisação alguma.

« Ha dous mezes que está funcionando a 2ª cadeira de instrucção primaria do sexo masculino, prehenchida em fevereiro pela remoção forçada do professor Silvestre Antonio de Souza, que melhorando de entrancia, peorou de commodos.

« As poucas praças de policia aqui destacadas estão sob o commando de um sargento, e até poucos dias entregues a penuria da fome em virtude de não receberem a tempo os seus vencimentos: e neste estado desesperador continuariam se o delegado de policia, coronel João Vieira não lhes tivesse mandado fornecer generos sob sua responsabilidade.

Os martyres não são somente os filhos de Marte; todos nós soffremos sêde, e não ha possibilidade da Assembléa nos dar agua potavel!

« A sessão do jury funccionou dous dias sob a presidencia do juiz municipal do termo por continuar de licença o juiz de direito.

« Hontem foi submettido a julgamento o réo João Clemente da Silva pronunciado no art. 205 Cod. Crim. por ter no dia 11 de agosto de 1883, no lugar Terra Vermelha deste termo, feito tres ferimentos em Januario José de Lima. Foi absolvido por perempção, sendo feita a defeza pelo Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado.

« Hoje foram submettidos a julgamento os réos Firmino e Januario, escravos do Sr. Barão de Jundiá pronunciados no art. 193 do Cod. por terem no dia 13 de setembro do anno proximo passado assassinado ao infeliz Manoel Felix Vitalino e ferido a Francisco Bernardo de Azevedo no lugar Barra do Biturú deste termo.

Foram condemnados, o primairo no medio e o segundo no maximo do referido art. appellando de ambos o juiz e o advogado que foi ainda o Sr. Dr. Lopes Machado.»

A Marselhesa—Vertemos o que escreve o illustre professor G. A. Biaggi n'um dos seus hebdomadarios.—*Appendices musicaes*:

Biaggi pondo em relevo a louca inconveniencia da pompa da *Marselhesa* que se fez na Italia pelo transporte funebre dos restos mortaes de Victor Hugo, accrescentou as seguintes considerações, cheias de verdade, que praz-nos ver lembradas por todos aquelles que politicamente, abusam d'aquelle hymno.

« Inspirada, disse Biaggi, por um dos mais nobres e mais santos sentimentos humanos, o amor da patria; inspirada para distanciar da França o perigo d'uma invasão estrangeira, a *Marselhesa* foi pouco depois o hymno dos *panscullottes*, de Robespierre e de Marat; e durante 18 mezes as suas notas encheram a França de terror.

Em 18 mezes aquellas notas gritaram *impuro* o sangue que derramava-se a rios—e era sangue francez. Em 18 mezes aquellas notas gritaram junto do cadafalso: *Le jour de glôire est arrivé*, e as victimas eram velhos, eram padres, eram mulheres,—francezes! A *Marselhesa* acompanhou ao patibulo Luiz XVI, Maria Antonietta, a princeza Isabel.

Acompanhou ao patibulo o Barão Dietrich, em cuja casa tinha sido escripta e cantada a primeira vez. E soou ameaçadora e terrivel ao seu mesmo autor. De Lisle, quando nos carceres, accusado de pertencer ao partido federal, esperava a ultima condemnação, que certamente não lhe faltaria, senão viessem a salval-o os factos de 9 e de 10 Thermidor: o acto d'accusação, isto é, a Decapitação de Robespierre!

« E mais tarde a *Marselhesa* tornou a cantar *le jour de gloire est arrivé*, á cahida de duas florescentes monarchias, ao arrasamento da columna Vendôme, ao assassino dos refens e ao incendio de Paris!

« Lembrados estes factos, forçosamente se deve convir em que a *Marselhesa* não pode ser um hymno e muito menos o hymno d'uma nação grande, e sempre em muitos encantos, nobre, magnanima, heroica, como talvez nenhuma outra.

« A *Marselhesa* hoje não é nem poderá ser outra cousa mais do que o dithyrambo da licença, da revolta e da anarchia; o dithyrambo da plebe enfurecida, dos regicidas e dos petroleiros.»

Regata—Uma festa dos musculos sobre o Tamisa — Os musculos têm as suas festas, como as têm o cerebro e o coração, e as festas gymnasticas resuscitadas na Europa ha poucos annos, repararam um esquecimento de muitos seculos.

Estivemos em Londres e fomos a assistir a uma festa de musculos á *University boat race*. Não é um campo franco ás celebridades do *turf*, mas é simplesmente um concurso pelos jovens remadores que pertencem ás duas Universidades rivaes de Oxford e de Cambridge.

Já desde alguns dias que a população tomava parte activa nesta luta que estava para empenhar-se; uns a favor dos Oxonians (os de Oxford) e outros dos Cantabs (os de Cambridge. Nas lojas se vendiam fitas, gravatas, lenços e faixas azues claras e azues ferretes, cores dos campos rivaes; nos *clubs* se faziam apostas por toda a parte e se expunham as photographias dos concurrentes. Os jornaes informavam todos os dias o publico das esperanças que davam os dous partidos, que tinham de medir as suas forças.

O tempo foi chuvoso na noite, e muitos, abrindo as janellas do quarto, receiavam se pelo dia seguinte; mas pela manhã o céo estava sereno e o ar fresco.

Antes ainda das 7 horas, as margens do Tamisa estavam apinhadas de povo; uns á pé e outros a cavallo; uma myriade de caleças, de *cabs*, de carros de toda a forma se condensava nas margens do rio. Todas as classes sociaes estavam representadas n'aquella multidão; as senhoras estavam todas enfeitadas do *dark blue* ou do *light blue*.

A's 7 1/2 os campeões rivaes estavam juntos: a multidão os saudou e os encorajou com applausos; foram lançados a agua os escaleres. Estavam todos com as mãos nos remos, e o corpo vergado para diante para não perderem um segundo tempo: o ouvido attento esperava o signal da partida. *Uff!* e os dous barquinhos tinham já partido com a rapidez de uma frecha. Na riba os acompanhavam os cavallos, os carros, e a onda do povo; no rio fizeram seus cumprimentos ligeiros vaporsinhos com as suas densas columnas de fumo. Por alguns minutos os dous escaleres estiveram tão visinhos que pareciam unidos um ao outro; pareciam movidos pelos mesmos remos, mas [illegible] repente o escaler *ligth blue* passou o outro em a[illegible]umas pollegadas, e das duas margens do Tami[illegible] se levantou um grito: *Viva Cambridge*; *Ur[illegible]h por Cambridge!*

To[illegible]as as sympathias voltaram para a Universidade [illegible] Cambridge, que desde 1860 nunca tinha vencid[illegible] não obstante os seus grandes esforços e uma rar[illegible] destresa. As fitas e as gravatas de côr *dark blue* [illegible]sappareceram como por encanto para dar lugar [illegible]zul claro.

Por longo [illegible]po pareceu seguro o triumpho de Cambridge; [illegible]dentemente eram mais habeis do que os seus ri[illegible]; mas os remadores de Oxford eram mais rob[illegible]. A proporção que avançavam, as aguas [illegible]badas pela borrasca da noite tornavam-se diffic[illegible] e era preciso um movimento rapido de remo, se[illegible] e vigoroso. Oxford alcançou o caminho perdi[illegible] as forças dos Cantabs estavam nos extremos: [illegible]egou Oxford... já estava junto á meta, avançan[illegible] Cambridge na distancia de tres lanchas.

Humanas vicissitudes! [illegible] vivas a Oxford resoaram por todos os lados [illegible] azul escuro reappareceu sobre todos os peitos [illegible] tão rapida mudança que recordaria o *Væ victi[illegible]* se não se ouvisse dizer por muitas senhoras: [illegible]res jovens, sempre batidos, que desdita!

Os batidos, porém, não parec[illegible] muito infelizes; nem muito orgulhosos tambe[illegible] vencedores de Oxford; uniram as destras co[illegible] aperto de mão, não havia ahi vencedores nem [illegible]cidos, porém ami[illegible]os contentissimos de medire[illegible] em viris exercicios. Os espectadores senti[illegible]dos a belleza d'aquella scena e levantaram u[illegible] o grito de:—*Vivas as Universidades!*

Na verdade, os romanos modernos, com[illegible] pendamente os chamou Balbo, tambem ne[illegible]cicios do corpo são dignos imitadores dos [illegible] pais.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios, etc., etc.

Pelo agente Brito, ás 1[illegible] horas, na rua do Camarão n. 40, em Jaboatão. de predio e armação de loja.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua dos Guararapes n. 11, de moveis, louça e vidros.

— Terça-feira:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem Annes, de generos de estiva.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na Soledade, por alma de D. Maria Moreira Mafra; ás 7 horas, no Terço, por alma de Floriano José da Costa e Silva; ás 6 1/2 horas, na Santa Cruz, por alma de D. Ignez Maria dos Prazeres Neves; ás 11 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Pedro de Souza e Silva; ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Iria Alves Ferreira; ás 8 horas, na capella de Duarte Coelho, por alma do professor João Francisco das Chagas; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do monsenhor chantre José Joaquim Camello de Andrade.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na ordem 3ª de S. Francisco, por alma de D. Anna Joaquina Jansen de Castro e Albuquerque Pinto.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor *S. Francisco*:

D. Maria B. Souza Gomes, uma filha, uma neta, e uma criada, Dr. Pedro W. Jacques, D. Marcelina Francisca Vieira, Josina Araujo, Gerd Borstelmann, Dr. José Acioli, sua senhora e um criado.

Loteria da provincia. — Sabbado, 11 do corrente, se extrahirá a loteria n. 136, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Grão Pará—A 4ª parte da 5ª loteria será extrahida no dia 16 de julho; os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 28 de setembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 185ª serie A, corre impreterivelmente no dia 11 de julho.

Bilhetes a venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á Primeiro de Março n. 23.

Lotera de Macció—A 8ª parte da 8.ª loteria desta provincia, cujo premio grande é de 50:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 14 de julho.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste mercado no dia 9 do corrente, foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos 45 bois pesando 6.068 kilos.

Preços do dia: Carne verde 400, 320 e 240 réis o kilo, suino a 600 réis idem, carneiro a 1$000 e 800 réis idem, farinha a 800 e 480 réis a cuia, milho a 480 e 400 réis, idem, feijão a 1$200, 800 e 640 réis idem.

Foram arrecadada dos divessos compartimentos a quantia de 181$780.

Matadouro Publico da Cabanga—Foram abatidas neste estabelecimento 88 rezes para o consumo de 11 do corrente.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 9 de julho:

Existiam presos 328, entraram 7, sahiram 21, existem 311.

A saber:

Nacionaes 276, mulheres 6, estrangeiros 13, escravos sentenciados e processados 13, ditos de correcção 6.—Total 314.

Arraçoados 278, sendo: bons 219, doentes 59.—Total 278.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel, escravo sentenciado.
José Cardoso.

Tiveram alta:

Joaquim Ferreira da Silva.
José Antonio dos Santos.
João Simões dos Prazeres Ribeiro.
José Andrade de Souza.
José Tenorio da Rocha.
Samuel José Baptista da Motta.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 9 de julho:

Francisco Augusto da Costa, Portugal, 41 annos, casado, Boa-Vista; edema do figado.
Manoel, Pernambuco, Graça; ao nascer.
Manoel, Pernambuco, 50 dias, Boa-Vista; enterite.
João, Pernambuco, 45 dias, S. José; athrepsia.
Manoel Moraes, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.
Anna Felippa dos Anjos, Pernambuco, 68 annos, viuva, Boa-Vista; rheumatismo.
Maria Joaquina de Almeida, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; carcinoma do utero.
Antonia Maria d'Assumpção, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa Vista; febre perniciosa.
Francisco Simões do Espirito-Santo, Pernambuco, 42 annos, viuvo, Santo Antonio; beriberi.
Diomedes de Souza Barros, Pernambuco, 35 annos, casado, Recife; hemoptise.
Cecilia, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; bronchite.
Silvano Carneiro, Portugal, 58 annos, casado, Recife; cyrrhose do figado.
Uma criança que nasceu morta, Pernambuco, Boa-Vista.
7 pela caridade.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE JULHO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Antonio José de Santa Anna.—Negou-se a soltura, contra os votos dos Srs. desembargadorer Buarque de Lima e Alves Ribeiro.

José Alexandre Barbosa.—Mandou-se informar o juiz de direito do 2.º districto e o juiz municipal do termo de Santo Antão.

Aggravo de petição

Do civel do Recife. — Aggravante Francisco Teixeira Barbosa, aggravado Francisco Gabriel das Chagas. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife.—Appellante Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, appellado Dr. José Domingos da Costa. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima. —Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Bom Jardim.—Appellante Joaquim Gonçalves da Costa Lima, appellada Luzia, por seu curador. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Do Recife.—Appellante Ludgero de Salles Oliveira. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima. -Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Assignou-se dia para julgamento na sessão anterior da

Appellação civel

Do Recife.—Appellante José Soares do Amaral, appellado José Cordeiro do Rego Pontes.

PASSAGENS

[illegible] Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. [illegible]lheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

[illegible]fe.—Appellante Manoel Cardoso Junior, app[illegible] Francisco Moreira Fragoso e Luis Ma[illegible] noel [illegible] Valença.

Do [illegible]lheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro [illegible] Barros:

Appellação civel

De Ja[illegible]—Appellantes Luiz Gonçalves da Silva & [illegible] appellado Joaquim Xavier Carneiro de L[illegible].

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação commercial

Do Recife.—Appellante Ismenia Alves da Silva, appellado Hermann Ludgren.

Appellações crimes

Do Recife. — Appellante Firmino Carneiro de Lacerda, appellada a justiça.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Francisco Xavier Ferreira.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações civeis

Do Recife.—Appellantes Penna Motta & C., appellada a Camara Municipal.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellada Adriana Cavalcante de Albuquerque, senhora de Silvestre.

Do Rio Formoso.—Appellante Antonio José Pereira Dutra, appellado Honorio, por seu curador.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellação crime

De Iguarassú. — Appellante Luiz Correia de Queiroz, senhor do escravo Moysés, appellada a justiça.

DILIGENCIAS

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos

Appellações crimes

De Iguarassú—Appelante Francisco José dos Santos, appellada a justiça.

De Iguarassú—Appellantes Ludgero Francisco Cavalcante e Antonio Cosme de Souza, appellada a justiça.

De Assembléa—Appellante o juizo, appellado Antonio Alexandrino do Nascimento.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellados João Candido Tavares e Antonio de tal.

De Olinda – Appellante Manoel Lopes de Lyra, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellante o juizo, appellado Francisco Alves da Silva, conhecido por Chico Vaqueiro.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de petição

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do juizo do commercio – Aggravante Antonio Pinto Osorio, aggravados Bartholomeu & C., sucessores.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Páo d'Alho—Aggravante André de Albuquerque Mello, aggravado José de Oliveira Castro.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Belmiro Gonçalves de Noronha.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Euno Eutropio dos Prazeres.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Jeronymo Tavares Norberto.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado Manoel Soares dos Santos.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Norberto Cruz Pessoa de Albuquerque Dinoá.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado Marianno Ferreira Dantas.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Maceió—Appellante José Adolpho de Barros Correia, appellado Belmiro José de Amorim.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgic do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Simões Barbosa, medico e parteiro, mudou seu consultorio para a rua do Marquez de Olinda n. 64, 1º andar. N. telephonico 279.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Queimado n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Miguel Rodrigues solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia; residencia a rua de Felippe Camarão n. 49

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Nova Hamburgo

(Cervejaria allemã) de Augusto Kruss, Successores, rua da Florentina n. 20 e caes de Santa Isabel n. 1, onde se acha franqueada ao respeitavel publica a nova e sumptuosa sessão de recreios; composta de galerias, pavilhões e terraços, em que as Exmas. familias poderão gozar das distracções de patinação de Rink, musica, etc., etc. Jogos de bilhar e bolas. Serviço prompto de refrescos gelados e cerveja allemã, ingleza e da marca Nova Hamburgo.

Botica franceza e drogaria de Rouquayrol Frères, Successores de A. Caors

Neste estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22 – rua da Cruz, Recife.

Taboas de cambio sobre Londres

De 17 até 25 pence por mil reis. Em decimo sexto de um penny. Acham-se alguns exemplares na praça do Corpo Santo n. 17.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 51, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

O abaixo assignado declara que não se entende com elle o chamado que por este *Diario* fez o dono da loja de moveis á rua do Imperador n. 16.

O mesmo abaixo assignado faz publico que tem seu estabelecimento á rua da Imperatriz n. 84 B, e que sua firma é

José Maria Lemos Duarte.

Aos Exms. Srs. conselheiros ministro da justiça e presidente da provincia.

2ª SÉRIE - CAPITULO IV

Fragmentos do processo por crime de estelionato instaurado pela justiça publica da comarca da Victoria, desta provincia, ao major da guarda nacional Guilhermino Paes Barretto, então collector das rendas geraes d'aquelle municipio e actualmente vice-director do presidio de Fernando de Noronha.

Vista

« Resultando do auto de perguntas feito a João Miranda, a fls. 4, indicios de ter o major Guilhermino Paes Borretto, SUBTRAHIDO alguns bens pertencentes ao espolio da finada Caetana, na qualidade de depositario dos referidos bens; e sendo este facto criminoso em face da lei; requeiro que se faça o respectivo inquerito de conformidade com o § 1º do art. 1º da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, o que já se devia ter feito independente de vista á esta promotoria, para poder-se proseguir nos termos da lei: e quanto aos bens encontrados em poder do mesmo João Miranda, estando reconhecido pertencerem ao espolio da finada Caetana, requeiro que sejam remettidos ao Dr. juiz municipal, para este deliberar como for de justiça.»

Victoria, 14 de março de 1874.—(Assigado)—O promotor publeco e curador de orphãos —*Geroncio Dias de Arruda Falcão.*»

1ª Testemunha

« Pedro Baptista Mendes Bezerra, etc. etc. etc.

« E sendo inquirido sobre os factos constantes da petição e auto de perguntas feito á João Antonio de Miranda, disse: que sabe que os objectos encontrados em poder de Miranda, são pertencentes ao espolio da finada Caetana, e que sabe porque ditos objectos foram entregues por elle testemunha ao depositario do espolio e major Guilhermino, na occasião em que elle testemunha entregou as chaves da casa ao mesmo major, pois nella estivera alguns dias, mais sua mulher, durante a molestia da finada, que era sua cunhada.

« Perguntado se sabe como foram ter ditos objectos em casa de Miranda?—Respondeu que não sabe; tanto mais quanto, estando Miranda politico com sua irmã, razão porque não compareceu em sua casa até a occasião de seu fallecimento.

« E nada mais disse; e por não saber ler nem escrever, assignou á seu rogo Manoel Antonio Baptista Correia Nunes, com o subdelegado etc. etc.—(Assignados) —*José Maria Marques de Carvalho.—Manoel Antonio Baptista Correia Nunes.*»

2ª Testemunha

« Dorothêo de Souza Telles, etc. etc. etc. Sendo perguntado etc. etc. Respondeu que sabe por estar presente na occasião em que os objectos foram reconhecidos pelas possoas chamadas para esse fim, e tambem por ser publico que em casa de João de Miranda, existiam objectos pertencentes ao espolio da finada Caetana.

« E nada mais disse etc. etc.—(Assilnados)—*José Maria Marques de Carvalho —Dorothêo de Souza Telles.*»

3ª Testemunha

« Alexandre José de Pontes, etc. etc.—Sendo perguntado etc. etc. etc. Disse, que sabe por ser voz publica, que os objectos encontrados em casa de Miranda, por occasião do auto de perguntas que lhe foi feito, pertencem ao espolio da finada Caetana; e que só os vio, quando foram elles depositados em casa de Francisco Pereira da Silva, onde se achava trabalhando nessa occasião.

« Perguntado como foram taes objectos parar em casa de Miranda?—Respondeu que a voz publica indigitava ter sido o major Guilhermino Paes Barretto, quem os entregara a Miranda.

« E nada mais disse etc. etc.—(Assignado)—*José Maria Marques de Carvalho.—Alexandre José de Pontes.*»

« Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O promotor publico destacomarca, tendo de denunciar o major Guilhermino Paes Barretto, pela SUBTRACÇÃO E TROCA de alguns bens pertencentes ao espolio da finada Caetana Alexandrina de Brito Galvão, cuja subtracção e troca foram feitas pelo mesmo major, na qualidade de depositario dos bens do dito espolio; precisa que V. S. ordene ao escrivão que está funccionando nos autos do respectivo inventario, desentranhar dos mesmos as peças seguintes: o recibo com a assignatura de Antonio Mendes da Silva, que se acha a fls. 61 dos ditos autos; outro com assignatura de Sebastião de Souza Lima, á rôgo de Manoel de Souza, á fls. 66; e a petição em que dito major pedio consentimento para vender alguns bens do referido espolio, á fls 60: devendo o escrivão passar certidão do desentranhamento no verso de cada uma das peças requeridas, e deixar cópia delles nos autos.

« Requeiro mais por certidão as peças seguintes: a ultima parte do termo de entrega que fez o mesmo major dos bens depositados, ao inventariante nomeado depois aos mesmos bens; as declarações feitas pelo inventariante na discripção dos bens a fls. 61 v.; e a ultima parte do auto de arremação dos ditos bens, a fls. 43, em que o escrivão declarou a razão porque alguns deixaram de ser arrematados.

« Victoria, 21 de agosto de 1874. — (Assignado)—*Geroncio Dias de Arruda Falcão.*

Certidão

Antonio Ludjero da Silva Costa, capitão da guarda nacional e escrivão etc. etc. etc.

« Certifico que, requerendo o inventario dos bens deixados pela fallecida D. Caetana Alexandrina de Brito Galvão, casada que foi com o major honorario do exercito João Vicente de Brito Galvão, delle consta ser o final do termo de entrega dos ditos bens, feita pelo major Guilhermino Paes Barretto, como depositario delles, ao alferes Manoel Maria de Hollanda Cavalcante, inventariante nomeado dos mesmos bens, da forma, modo e maneira seguintes:

« Dos quaes bens fez entrega, MENOS DOUS jarros grandes e TRES vaccas, que declarou o depositario haver vendido estas (as vaccas), por *ordem verbal* do juizo; e quanto áquelles (os jarros), não deu sahida, etc. etc.

« Certifico mais, que declarou o tutor inventariante ter deixado a inventariada, 3 vaccas de leite, sendo uma com cria, as quaes não lhe foram entregues pelo depositario major Guilhermino Paes Barretto, dizendo as ter vendido, por ordem do juiz, ordem que não juntava por ser verbal.

« Declarou ainda o inventariante, ter a inventariada deixado QUATRO jarros grandes, para consolo, e apenas (?) o mesmo depositario entregou DOUS, deixando de dar sahida aos outros dous, em lugar dos quaes appareceram (como?), quatro jarros pequenos, dous dos quaes, quebrados.

« Certifico mais, que o parecer do Dr. Curador geral dos orphãos, é do theor seguinte:

« Nada se me offereceu dizer ácerca da carga e avaliação dos bens; requeiro, porém, que o juizo mande arrematar em praça publica, por venda, todos os bens deterioraveis, reservando apenas, uma caixa da serventia da orphã Honorina, ouro e prata (um...)

« Convém que o tutor inventariante, procure legalisar a compra do sitio, á rua das Pernambucanas, na cidade do Recife, ou haver a quantia de tres contos de réis, (1) dados pela inventariante para compra do mesmo sitio, afim de ser dado ás partilhas. Da arrecadação vê-se que foram entregues ao depositario, tres vaccas de leite, sendo uma com cria, quatro jarros grandes e seis talheres de cabo preto, os quaes não foram descriptos pelo tutor inventariante, em razão de não os ter recebido do depositario, major Guilhermino, que, na entrega limitou-se a dizer que, as vaccas vendera, sem dizer por quanto, nada declarando quanto aos dois jarros e seis talheres: por tanto, a bem de minha curatellada, requeiro as providencias necessarias, comminando-se ao depositario, as penas da lei.»

« Certifico mais que a ultima parte do auto de arrematação do espolio da mesma finada, é do theor seguinte: E para constar, mandou o mesmo juiz lavrar o presente auto, que assignou com os arrematantes, officiaes e porteiros: Deixando de ser arrematados, a lanterna com castiçal de vidro, *por não serem estes objectos os mesmos* e estarem quebrados; o lavatorio com bacia quebrada, por não ser aquelle o da invenventariada, como se verificou. E nada mais se continha, etc., etc.»

Então Sr. major Guilhermino Paes Barretto, que diz V. S. deste *capitulo?*

Agora, deve S. S. publicar seus attestados, para contradizer e desmascarar esses seus *invejosos e detractores.*

Façam as autoridades e o publico ideia, do que não tem feito no Presidio de Fernando, esse Rocambole de nova especie.

Continúa.

E. de La Roncière.

(1) O que perdeu o major Guilhermino, em não ficar com a tutoria!! Que bonita *subtracção!!!....*

Ao Exm. Sr. conselheiro presidente da Relação

O advogado provisionado Ignacio Leopoldo Netto

II

Cópia—Delegacia de policia da cidade de Mamanguape, vinte e tres de outubro de 1875.—Illm. Sr.—Tendo o tenente Cariré cercado alguns casebres do lugar Páo d'Arco, onde constava acharem-se refugiados os criminosos e ladrões de cavallos do celebre Cordeiro, que é publico e notorio viverem em communicação intima com *Ignacio Lepoldo Netto*, proprietario daquelle sitio, foram presos dous famigerados ladrões de cavallos, um de nome Antonio Joaquim Leopoldino de Oliveira e outro de nome José Ignacio de Araujo, os quaes lhe serão apresentados pelo referido tenente.

Em um dos ditos casebres cercados pelo proprio tenente Cariré, foi por este visto um homem deitado em uma rede, pois não havia porta em parte alguma, e pensando ser algum criminoso ou ladrão de cavallos, intimou-lhe ordem de prisão, mas esse homem, que não era outro senão *Ignacio Leopoldo Netto*, pulando da mesma rêde e querendo tomar o sabre de uma das praças que o rodeavam, preparou-se para resistir e pôr tudo em desordem, dando lugar á que as outras em soccorro da que lutava, lhe descarregassem algumas pranchadas e lhe fizessem leves ferimentos e contusões, do que acaba elle de requerer exame perante o juizo municipal desta cidade. Informado do exposto pelo subdelegado do districto desta cidade, que havia acompanhado a diligencia e a cuja presença deve o mesmo *Ignacio Leopoldo* não sahir-se peior, entendi dever dar de tudo conhecimento a V. S., a quem Deus guarde.

Illm. Sr. Dr. José Paulino de Figueiredo, dignissimo chefe de policia da provincia.—O delegado de policia, *Francisco Pulcherio Gonçalves de Andrade Filho.*

Conforme.—O secretario, *Manoel Carlos de Almeida e Albuquerque.*

Conferi.—*Ramalho.*

Pao d'Alho, 10 de julho de 1885.

O escriptor das Cinco Chagas

Não venho, nem por sombras, discutir com o celebre histrião que, pelo seu descommunal atrevimento, procura equiparar á si proprio os caracteres que não se prestam ao molde de suas intimações.

Com semelhante tartufo só discutiria outra alimaria de igual jaez: uma aberração dos sentimentos moraes.

Mas, como quer que os artigos das *Cinco Chagas* tratem de um modo pouco lisongeiro, com apreciações malignas, os dous peritos do exame no processo de fallencia do escriptor Cabinda: venho por espirito de collegismo, e amisade ao distincto Sr. João C. Gonçalves Rosa, um dos peritos referidos, defendel-o das censuras assacadas ao alludido exame, que *não pode ser taxado de fraudulento*, nem o balanço que dimana dos autos, pois *não trata do contrabando do Viceso.*

Antes de tudo, cumpre declarar que o fallido escriptor destruio, como declarou em juizo, os livros modernos de sua escripturação; conservando, apenas, os antigos que não se prestam á verificação das verdadeiras condições da fallencia.

E teve a audacia de consignar no activo do balanço, que *depoz nas mãos do Dr. juiz do commercio*, uma verba do valor de 20$000, em quanto estimou as *capas* dos livros *da escripturação destruida.*

....e.

A'manes de Peretti e Sebastião Lacerda!.

....

E' intuitivo que, por falta da escripturação, era inadmissivel o balanço que o fallido exhibio todo phantasiado, á seu bel prazer, no intuito de mostrar que, se estava *fallido de credito, não estava de capital!...*

Dahi a necessidade impresciudivel da organisação do balanço do Dr. curador, *acoimado de fraudulento* pelo escriptor sandêo!!..

Esse balanço, não é outra cousa senão um apanhado dos proprios autos: uma confrontação do activo e passivo conhecidos.

Se é certo que o balanço do curador demonstra *deficit*, tambem não é menos verdade, que o *deficit subsistiria sempre*, ainda quando aos predios fossem dados um terço mais do valor da avaliação.

Só por supina ignorancia ou perversidade, se atreveria elle a dizer que é *fraudulento* o balanço que os peritos examinaram.

Fraudulento ?!!..

Mas, a quem aproveitaria a fraude?

Decididamente o *façanhudo* autor das Cinco Chagas não entende do que trata.... ou, muito de industria, procura confundir as cousas para pescar nas *aguas turvas*....

Mas, fraudulento, não pode ser tido o balanço do curador; e sim o commerciante que *inutilisa* livros para—OCCULTAR ALGUMA COUSA.

Fraudulento, ainda é o commerciante fallido que *sonega bens*, e depois lhe são apprehendidos á guiza de roubo, como a *cousa alheia em poder do larapio!....*

A' esse, por essas e *outras façanhas*, é que cabe o epitheto de *fraudulento* que, se contem fraude, não é delle a culpa, e tão pouco dos peritos; mas *dos factos* que recapitulou!!..

Discuta o escriptor de cousas celebremente tristes, mas com educação, combata as proposições que o prejudicarem, mas deixe-se de sandices e de escoucear a torto e a direito.

Desculpe o meu amigo Sr. João Rosa, se me antecipo em tomar a sua defeza, dictada pela amisade e excellentes qualidades que o recommendam no conceito dos homens de bem.

Ulysses Frederico.

ELEIÇÃO

dos devotos que hão de concorrer para a festa de S. João, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no anno de 1886.

Juiz por devoção
O Illm. Sr. major João Paulino Marques.
Juiza por devoção
A Exm.ª Sra. D. Mathilde de Souza Leão.
Escrivão por devoção
O Illm. Sr. capitão Joaquim Leocadio Viegas.
Thesoureiro por devoção
O Illm. Sr. alferes Leobaldo Augusto de Moraes.
Procuradores por devoção
Os Illms. Srs.:
Capitão Augusto César Pereira de Mendonça.
Alferes Raymundo de Almeida Sampaio.
Juiz protector
O Illm. Sr. tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Dr. Manoel da Silva Rego.
Coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.
Conego tenente-coronel Manoel da Vera Cruz.
Conego Telesphoro de Paula Augusto.
Padre Antonio de Albuquerque Mello.
Conego Manoel José Martins Alves de Carvalho.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Miguel de Figueirôa Faria.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva.
Dr. João Francisco Teixeira.
Major Leopoldo Borges Galvão Uchôa.
Major José Joaquim Coelho.
Major Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.
Commendador José Pedro das Neves.
Commendador Manoel Gonçalves Agra.
Capitão Thomaz Alves
Capitão Francisco José da Costa.
Capitão Claudino Marinho de Oliveira e Cruz.
Capitão Francisco Genuino Simões.
Capitão Joaquim Pedro do Rego Barros.

Capitão Antonio Francisco de Mello.
Capitão Honorio Clementino Martins.
Capitão José Joaquim Alves.
Capitão Theodolindo Augusto do Rego.
Capitão Joaquim Innocencio Gomes.
Tenente Candido Elcodoro de Souza Miranda Couto.
Negociante Francisco Pinto de Magalhães.
Negociante Decio Augusto Rodrigues da Silva.
Negociante Joaquim José Maia Junior.
Negociante João Gonçalves de Souza Bairão.
Alferes Domingos de Mello Castro.
Alferes Miguel Gonçalves de Castro Mascarenhas.
Cadete Joaquim Francisco Figueira de Faria.
Cadete Pompilio Jorge de Campos.
Escrivão Augusto Cesar da Silva.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. :
D. Umbelina de Mello Luna Freire, esposa do Illm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
D. Maria Carlota de Oliveira Maciel, esposa do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
Baroneza de Petrolina.
D. Bibiana Augusta de Albuquerque Martins Silveira, esposa do Illm. Sr. coronel Joaquim José Silveira.
D. Augusta da Silva Rego, esposa do Illm Sr. João Cancio da Silva Rego.
D. Idalina Brandão Coelho da Silva, esposa do Illm. Sr. Irinêo Coelho da Silva.
D. Zulmira de Albuquerque Oliveira Martins, esposa do Illm. Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
D. Maria de Souza Leão Peregrino da Silva, esposa do Illm. Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
D. Isabel Ribeiro Themudo, esposa do Illm. Sr. Dr. Miguel Adelino Themudo Lessa.
D. Herminia Silveira, esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.
D. Guilhermina da Cunha Porto, esposa do Illm. Sr. Henrique da Cunha Porto.
D. Herculana Candida Martins Bahia, esposa do Illm. Sr. Alfredo Lamenha Lins Bahia
D. Josepha da Silva Rosas, esposa do Illm. Sr. João Chrysostomo da Silva Rosas.

Mordomos e merdomas

Todos os devotos e devotas que concorrerem para a mesma festa.
Recife, 24 de junho de 1885.
(Assignado) vigario *Americo Soares de Novaes e Mello Avillins.*

Assim como o agricultor emprega os phosphatos afim de melhorar a terra e obter uma vegetação rica e bella, assim tambem é necessario que o homem absorva uma certa quantidade de phosphato de cal, quando elle vê que diminuem suas forças e os alimentos não podem assimilar-se. A difficuldade estava ha alguns annos em poder-se transformar pós inertes em uma substancia assimilavel, mas foi sanada com a maravilhosa descoberta dos celebre chimico Dusart, conhecida sob o nome de Vinho e Xarope de Lacto-phosphato de Cal, que os medicos receitam hoje em todos os casos em que é preciso regularisar as funcções da vida, excitar o appetite, reconstruir os ossos e os musculos, e darlhes a força e o vigor normaes.

A differença entre a vida e a morte

N. 377

Esta é a distincção entre a Salsaparrilha de Bristol, e todos os medicamentos mercuriaes; estes envenenam o sangue, aquelle o purifica e vigorisa.

Quando as sementes da morte se teem introduzido nas veias com o uso das beberagens mineraes, nada póde deter a marcha da victima até quasi ás bordas da sepultura, a não ser este antidoto contra esses venenos.

O mesmo acontece quando o virus de uma molestia natural, trabalhando no systema venoso, se desenvolve debaixo da fórma de ulceras escrofulosas, cancros, tumores, carbuculos, inflammações brancas, abcessos, erupções e todas as demais terriveis enfermidades externas; pois este grande remedio opera chimicamente sobre o sangue viciado e sobre os mais fluidos animaes, transformando-se quasi milagrosamente em correntes puras e nutritivas, levando a saúde e o vigor á todos os orgãos por onde circulam.

Encontra-se á venda em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Escriptorio de advogacia

DOS

DRS. MANOEL PORTELLA E PORTELLA JUNIOR

Acha-se mudado para o n. 70 da rua Duque de Caxias.

Os Drs. José Marianno e Nabuco,

Os abaixo assignados proprietarios da tabacaria Veneza no Arco da Conceição ns. 4 e 6 tendo a feliz lembrança de fabricar uma marca de cigarros com o retracto, e nome do DR. JOSÉ MARIANO cujos cigarros tem tido e continua a ter uma gran de sahida, como provam com os innumeros freguezes que tem, não só nesta cidade como em outros muitos lugares de fóra, tudo isto coadjuvado com a boa qualidade do fumo que applicam.

Os abaixo assignados querendo fazer ainda mais conhecido por esse centro, não o nome mas o retracto do DR. NABUCO apresentão não sómente aos seus freguezes, mas ao respeitavel publico desta capital, os seus cigarros com o retracto deste grande abolicionista.

Prescindindo da pomada que é o que mais abunda nesta terra, nada dizem os abaixo assignados sobre a qualidade do fumo que vão empregar no fabrico dos cigarros denominados DR. NABUCO os seus freguezes e o publico que fumem e depois façam seu juizo.

A mortalha dos cigarros tem os dizeres seguintes :

Tabacaria Veneza o Leão do Norte DR. NABUCO.

Recife, 4 de julho de 1885.

Santos & C.

Remedios que curam

Sem dieta e nem modificações de costumes

LABORATORIO CENTRAL

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

Esquina da rua do Regente

Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de Hygiene da Corte, Republica do Prata e academia de industria de Paris.

Salsa, caroba e manacá cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Pomada ante-herpetica—combate a cesseira dos dartos e empigens em 3 dias.

Linimento ante rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Molho maritimo—preparado com os succos da pimenta malagueta, é um bom excitante do apetite.

Injecção vegetal de sambaiba e copahiba—cura radicamente as blenorrhagias chronicas ou agudas.

Deposito geral nesta provincia em casa de Francisco M. da Silva & C.

Recife

MEDICO DENTISTA

O Dr. Joaquim Camara tendo obtido restabelecer-se de seus encommodos no interior desta provincia, abre de novo seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 51, 1º andar.

Os conhecimentos adquiridos na Europa acerca de molestias da bocca habilitam-no a encarregar-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarios; a extrahir dentes com anesthesia por meio de apparelhos apropriados; a obturar (chumbar) com ouro, prata e cimento; a corrigir as irregularidades dentarias; a collocar dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas de 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua do Barão da Victoria n. 51. 1º andar

Mudança

Rua do Barão de S. Borja, outr'ora do Sebo, n. 26

O antigo collegio para meninas, denominado Nossa Senhora da Penha,—mudou-se para o predio acima dito, em que esteve o collegio—Sete de Setembro.

Cajurubéba

Como actua no organismo este precioso depurativo!

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Mais dous milagres do *Cajurubéba*, pois não posso chamar de outro modo as duas curas, que esse excellente remedio conseguio, pelo modo, que lhe passo a expor, e que espero V. S. tornará publico afim de que os soffredores do mesmo mal facilmente se curem.

Em principios de dezembro de 1884, appareceram-me dores fortes e grande inchação em uma perna no lugar do joelho e em um dos braços, o que me impedia de andar e trabalhar no meu negocio e causava-me acerbos soffrimentos.

Diversos medicos sucessivamente me medicaram, sendo que um delles me attribuio *agua no joelho* e indicou uma operação como unico remedio.

Tomei grande quantidade de iodureto de potassio, Xarope de Ricord e outros remedios sem que me dessem o minimo allivio, pelo contrario depois desses remedios appareceram soffrimentos de estomago, fastio, dores, e más digestões.

Achando-me cada vez peior, e já sem esperanças de ficar bom pois eram passados seis mezes sem allivio, fui aconselhado por um amigo para usar do *Cajurubéba*, e apezar de algumas pessoas me aconselharem o contrario, experimentei o *Cajurubéba*, tomando pequenas dóses, segundo as prescripções indicadas no frasco.

Qual não foi a minha sorpresa e contentamento ao perceber, logo depois das primeiras dóses, que os meus soffrimentos diminuam!

Quando terminei o primeiro frasco já podia mover com a perna e andar, a inchação decrescia, as dores diminuiam e os soffrimentos do estomago tinham desapparecido.

Continuei a usar do *Cajurubéba* e tambem continuei a melhorar até que, acabado o terceiro frasco, me achava, como me acho, completamente restabelecido.

Agora o segundo milagre.

Minha senhora soffria, ha 12 annos, de falta de menstruação, o que occasionou-lhe ataques hystericos e outros incommodos, que muito a acabrunhavam, e apezar das receitas medicas e de outros remedios caseiros, nunca conseguio curar-se.

Em vista do sorprehendente resultado que tirei do uso do *Cajurubéba*, lembrou-se ella de experimentar se esse remedio lhe seria tambem proveitoso.

Em boa hora o fez, porque o *Cajurubéba* fez-lhe reapparecerem as regras e com precisa regularidade, de modo que actualmente parece ter passado por uma completa transformação tal é o bem estar, que sente; as forças e disposição foram recuperadas e ella acha-se contentissima ainda mais por ter agora certeza de que não soffre do coração, como tinham declarado alguns medicos.

Em expansão ao meu contentamento não cesso hoje de propagar o *Cajurubéba*, como um remedio, que merece as bençãos dos soffredores.

O que levo dito, estou prompto a confirmar com juramento, se me for exigido e antes de terminar permitta, que lhe dê Sr. Cunha, os meus emboras por tornar-se propagador de tão milagroso medicamento.

De V. S. attento criado obrigado, *Valdivino Ribeiro da Silva*, negociante e proprietario. (muito conhecido por Valdivino da polvora), morador a rua Imperial n. 205.

(Estava reconhecida)

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Recife, 5 de março de 1885.

Advogado

J. Evangelista da Silva tem o seu escriptorio á rua Primeiro de Março n. 18, 1º andar, e attende a chamados fora desta cidade.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Factos e não palavras.

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do faltal quinino); tosse convulsa falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou districtos; dores de dentes ou nevralgia, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem a Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito curso especial de molestia de senhoras (parto) e molestia de meninos, abrio o seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, onde é encontrado do meio dia ás 2 horas, e desta hora em diante em sua residencia ao pateo da Santa Cruz n. 10.

Caridade

Ainda a pobre octagenaria do beco do Bernardo n. 51, impetra as almas caridosas, um obulo dos que teem em consideração a decrepitude na miseria.

Dr. Souto Maior

Medico

Dá consultas de 11 horas ás 3 da tarde, na rua Nova n. 23, (esquina da Cambôa do Carmo) 1º andar. Chamados a qualquer hora.

Especialidade — molestias nervosas: ataques hystericos e epilepticos, paralysias, nevralgias, caimbras e dormencias.

Trata o beriberi pelo meio unic e efficaz, o galvanismo.

Medico e parteiro
Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1º andar. Residencia temporaria no Monteiro.

D. Porcia Constança de Mello, continua a receber em sua casa, meninos de ambos os sexos, para educar, ensinando todas as materias litterarias proprias dos collegios, musica, canto e piano, e outros instrmentos. Muitos trabalhos de agulha, e artes, e diversas linguas. Por vinte e cinco mil réis mensaes pagos adiantados, e um pequena joia ao entrar todos os annos comforme ajuste.

Na passagem da Magdalena, rua do Dr. Epaminondas n. 1.

XAROPE
DE
Matá-Matá

O **matá matá** (lecythis idatimoco um) o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra « as molestias do peito e da astma. »

Os numerosos affectados que d'elle têm feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é, até hoje a melhor preparação para a cura da « asthma, bronchite asthmaticá e antiga», e oppressões; dispensando o emprego do «aroenio» «folhas de estramonio» e «plantas narcoticas, que acabam quas sempre pelo abuso que delles se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saude e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Bouquayrol Fréres successores de A. Caors

22 RUA DA CRUZ 22

(RECIFE)

CARNE e QUINA! São os dous unicos elementos que entram na composição d'este poderoso reparador das forças vitaes, d'este fortificante por excellencia. Excessivamente agradavel no palladar, e o inimigo figadal da ANEMIA e das Debilidades nas Convalescenças das enfermidades, das diarrhéas e affecções do estomago e dos intestinos.

Quando se emprega para recobrar o apetite, promover a digestão, reparar as forças, enriquecer o robustecer o organismo e prevenir a anemia e as epidemias originadas pelos calores, não ha bebida superior ao vinho de quina Araud.

Encontra-se a venda nas pricipaes pharmacias de Pernambuco.

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos os dias da lei, na audiencia deste juizo, no dia 11 de julho vindouro, serão arrematados em praça publica os bens seguintes :

Uma mobilia de jacarandá, bastante usada, composta das seguintes peças: 1 sofá, 1 mesa redonda com pedra, 1 par de consolos com pedra, 4 cadeiras de braço, 10 ditas de guarnição, avaliada por 100$000.

Uma pequena carteira de madeira de amarello, avaliada por 5$000.

Um par de lanternas de vidro, avaliada por 5$000.

Um espelho de parede com moldura dourada, avaliado por 5$000.

Uma carroça com pipa para agua, com um boi de côr vermelha embranquiçada, tendo a dita carroça a numeração 22, avaliada por 100$; cujos bens vão á praça por execução que move o commendador João Ignacio de Medeiros Rego contra Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante, para pagamento da mesma execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de junho de 85. — Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão, o escrevi.

Recife, 10 de junho de 85.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel d'esta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que findos os vinte dias de pregões e as tres praças da lei, e na audiencia d'este juizo do dia 11 do corrente mez e anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der e maior lanço offerecer a casa terrea n. 41, edificada em solo proprio á rua do Gervasio Pires na freguezia da Boa Vista, com a frente para o nascente e os fundos para o poente, com porta e janella de frente, tendo interiormente 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba e 1 quarto no fundo do quintal, medindo 4 metros e 60 centimetros de largura e 14 metros e 40 centimetros de comprimento, avaliada em 1:800$000. Cujo predio vai ser vendido em praça publica para pagamento do principal, juros e custas na execução que a Luiz Moreira da Silva move Octavio Gonçalves Lima, como administrador dos bens de sua mulher D. Angela Baptista Gonçalves Lima.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de julho de 1885.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n. 19

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 16 do corrente, perante a junta da Fazenda Provincial, irá de novo á praça o serviço da cobrança do pedagio das barreiras de Jaboatão e Una, em Palmares, com o abate de 35 0/0 da avaliação que servia de base a praça anterior, conforme determinou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia por officio datado de hontem e nos termos do edital n. 12, de 11 de abril proximo passado.

O abate referido faz descer aquella base as seguintes quantias :

Jaboatão	2:937$870
Una	1:523$925

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 9 de julho de 1885.—O amanuense, Manoel Maria de Araujo.

DECLARAÇÕES

Consulado Provincial

O abaixo assignado, lançador do Consulado Provincial, avisa ao Sr. José Soares do Amaral que o predio sob o n. 1 no caes de Santa Isabel, foi de novo collectado para pagar a decima do 2º semestre que ora se cobra sobre o valor locativo de 3:000$.

1ª secção do Consulado Provincial, 8 de julho de 1885.

Felintho do Rego Barros Pessoa.

Club de Regatas Pernambucano

De ordem do Exm. Sr. presidente deste club, convido os Srs. socios a receberem os seus bilhetes das mãos do Sr. thesoureiro, na séde do club, das 7 horas ás 10 da noite de sabbado 11 do corrente.

Outrosim, previno aos mesmos Srs. socios que só poderão procurar bilhetes aquelles que se acharem quites com os cofres sociaes, de conformidade com os nossos estatutos.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 10 de julho de1885.

Luiz L. de Vello Tamborim,
1.º secretario.

IRMANDADE
DO
Senhor Bom Jesus das Chagas

Devendo ter lugar no dia 12 do corrente a eleição para os funccionarios desta irmandade do anno de 1885-86, convido, de ordem da mesa regedora, os carissimos irmãos para as 10 horas da manhã assistirem a missa do Divino Espirito Santo, e em seguida reunirem-se no respectivo consistorio em mesa geral, afim de se proceder a mesma eleição, como preceitúa o art. 79 do compromisso.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 9 de julho de 85.

Francisco das Chagas Cardos
Secretario.

Sociedade Recreativa Juventude
Aviso

A presidencia desta sociedade [illegible] aos seus associados, que achando-se qua[illegible] concluidas as obras no interior da séde social [illegible] domingo 12 do corrente principiam de novo [illegible] divertimentos sociaes.

Recife, 9 de julho de 1885.

O 1º secretario,
Manoel B[illegible]eira Filho.

Companhia [illegible] Trilhos Urbanos do Recife a Olinda

Dividendo

A [illegible] do dia 13 do corrente até o dia 21, paga-[illegible] 1º dividendo da Companhia, todos os dias [illegible], das 9 horas ao meio dia, no escriptorio [illegible], a razão de 8 % ao anno; ou 8$000 por [illegible]

[illegible] ahi em diante todas as terças e sabbados as [illegible] mas horas.

Escriptorio do gerente 8 de julho de 1885.

A. Pereira Simões.

Banco do Brasil

Paga-se o 63º dividendo, a razão de 8$000 por acção: na rua do Commercio n. 6, 1º andar.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se no dia 15 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução da reconstrucção da ponte de Beberibe, orçada em 2:209$476.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 6 de julho de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

C. C. E.

Recreio familiar

Conforme foi annunciado, está marcada a noite de 11 do corrente para ter lugar o recreio do mez passado.

Os senhores socios queiram procurar os seus ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, em de julho de 85.—O 1º secretario,
Costa Rego.

Sociedade Recreativa Juventude

Partida do 21.º anniversario em 14 de agosto

Ao Sr. presidente podem desde já os Srs. socios apresentar suas notas para convites.

Recife, 4 de julho de 1885.

Manoel Bandeira Filho,
1.º secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, são convidados os abaixo assignados para, no prazo de oito dias, satisfazerem amigavelmente seus debitos contrahidos para com a fazenda nacional, referentes aos termos de responsabilidade que assignaram em diversas épocas na alfandega desta provincia, sob pena de se proceder a cobrança executiva se não o fizerem.

Francisco Laurio	46$142
Johnston Pater & C.	55$945
Joaquim Antonio Ribeiro	167$346

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de julho de 1885.

O secretario,
L. E. Pinheiro da Camara.

Club Carlos Gomes

Roga-se aos senhores socios que tiverem em seu poder obras deste club, recolherem o mais breve possivel á sua bibliotheca, afim de se poder uniformisar o serviço da mesma. Outrosim, fica suspenso o expediente da bibliotheca até o dia 15 de julho vindouro.

O secretario,
Victoriano de Lima.

Monte de Soccorro Pernambucano

Os possuidores das cautellas de penhohores dos numeros abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 20 de julho do corrente mez.

9279	9385	9540	9692	9794	9877	9991
9287	9389	9541	9704	9798	9880	9995
9292	9391	9544	9707	9799	9888	9996
9297	9399	9548	9712	9801	9890	9997
9298	9400	9566	9716	9802	9896	9999
9301	9405	9578	9723	9803	9901	10006
9302	9411	9579	9724	9804	9902	10007
9306	9413	9588	9728	9805	9912	10008
9317	9414	9589	9735	9806	9913	10011
9325	9439	9590	9736	9807	9915	10012
9332	9442	9604	9737	9814	9920	10013
9339	9444	9606	9744	9823	9923	10014
9340	9450	9615	9747	9825	9927	10015
9342	9457	9616	9748	9827	9931	10019
9343	9459	9622	9753	9828	9933	10020
9344	9460	9629	9755	98[illegible]	99[illegible]	10023
9346	9466	9632	9756	98[illegible]1	9936	10027
9349	9469	9635	9758	98[illegible]3	9940	9351
9470	9636	9762	9834	99[illegible]6	9354	9472
9638	9764	9835	9947	9355	9480	9643
9768	9836	9 58	9356	9486	9644	9770
984[illegible]	9967	9357	9497	9651	9778	9845
9969	9358	9498	9657	9779	9849	9970
9360	9504	9670	9780	9850	9972	9361
9523	9674	9787	9851	9974	9363	9524
9676	9788	9852	9975	9364	9529	9683
9789	9862	9976	9365	9531	9688	9792
9866	9977	9366	9536	9689	9793	9867
9988.						

Recife, 3 de julho de 1885.

O gerente,
Francisco Joaquim Ferreira Pinto.

— De ordem da Illma. camara municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de N. S. da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, para virem á secção competente rever os pesos, balanças e medidas dos mesmos, no pro[illegible] mez de julho, [illegible] pena da lei.

Paço da Camara [illegible]pal do Recife, 27 junho de 1885.

Antonio d[illegible]iqueira C. da Cunha,
[illegible]residente.
Francisco [illegible] A. Pereira Rocha
Secretario.

C[illegible]PANHIA
DO
BEBERIBE

Reser[illegible]torio de Dous Irmãos

Os fabric[illegible]es de tijolos de alvenaria batida, que quize[illegible] contratar o fornecimento de 170 milheiros [illegible]os referidos tijolos de que carece esta compa[illegible] para a construcção das abobadas do reser[illegible]io de Dous Irmãos, apresentem suas prop[illegible]s no escriptorio desta companhia até o dia [illegible] de julho proximo vindouro, ao meio dia.

[illegible]s clausulas especiaes do fornecimento podem [illegible]r examinadas diariamente neste escriptorio, das [illegible] horas da manhã ás 4 da tarde.

O contrato póde ser feito com um ou mais fabricantes, reunidamente ou por partes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 9 de junho de 85.—O secretario interino,
Antonio João de Amorim.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas :

Rua do Bom Jesus n. 13, loja	480$000
Idem idem n. 13, 1º andar	400$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Idem idem n. 29, 2º andar	240$000
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$000
Idem idem n. 27, 1º andar	180$000
Bua da Moêda n. 47	360$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Barão de S. Borja n. 5	360$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	240$000
Rua Imperial n. 253, sobrado de dous andares, sotão e loja, tudo por	480$000
Rua dos Pescadores n. 11,	240$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (dentro do quadro) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de maio de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido os senhores accionistas em numero sufficiente para constituirem-se em assembléa geral no dia 1º do corrente mez, são de novo convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 15 deste mez, ao meio dia, no escriptorio desta companhia, á rua do Imperador n. 71, devendo a reunião effectuar-se com qualquer que seja o numero de accionistas presentes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de julho de 1885.

Cecilliano Mamede Alves Ferreira,
Director geral.
Antonio João de Amorim,
Director, secretario interino.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 10 de julho de 1885
As tres horas datarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 1/8 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris, 9 d/v. 531 rs. o franco, do banco.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de julho de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 9	195:335$380
Idem de 10	32:276$077
	227:611$459
RECEBEDORIA—De 1 a 9	15:554$183
Idem de 10	979$155
	16:533$338
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 9	77:123$650
Idem de 10	2:969$311
	80:092$961
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 9	4 043$283
Idem de 10	82$560
	4:125$843

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Mariner*, entrado de Liverpool e Lisboa no dia 8 do corrente e consignado a J. Pater & C., manifestou :

Carga de Liverpool

Arroz 175 saccos á ordem, 50 a João F. de Almeida, 25 a Araujo Celso & C., 100 a Paiva Valente & C., 50 a Rosa & Queiroz. Amostras 5 volumes a diversos. Aço 25 feixes a Antonio Rodrigues de Souza & C., 6 a Miranda e Souza. Alpiste 10 saccos a Paiva Valente & C., 20 a João F. de Almeida. Azul ultramar 3 caixas á ordem.

Bombas 1 caixa a Allan Paterson & C. Biscoutos 2 caixas a Fontes & Irmãos, 5 a Carvalho & C., 3 a José Joaquim Alves & C. Barrilha 10 tambores á ordem. Barras de ferro 382 e 80 feixes a Antonio Rodrigues de Souza & C., 40 e 45 a W. Halliday & C., 356 e 180 a Ferreira Guimarães & C.

Chá 2 volumes a Guimarães Rocha & C., 7 á ordem, 3 a Moraes & Marques, 3 a João F. da Costa, 4 a João Moreira & C., 2 a A. Figueiredo & C., 5 a José Joaquim Alves & C., 2 a Paulino Maia. Canella 10 caixas a João F. de Almeida. Cerveja 20 barricas á ordem, 15 a Paiva Valente & C., 20 a Rosa & Queiroz, 10 a Brouns & C., 6 a Hermann Lundgren & C. Chumbo 50 barris a A. D. Carneiro Vianna. Calçado 3 caixas á ordem, 3 a Albino Cruz & C. Conservas 29 caixas a Rosa & Queiroz. Cabo 104 volumes a H. Lundgren & C., 4 a Beltrão & Costa. Chapéos 2 caixas a Raphael Dias & C., 3 a Augusto Fernandes, 1 a Samarcos & C. Candieiros 2 volumes á ordem Corrente de ferro 1 a C. C. da Costa Moreira & C. Canos de ferro 374 a José Joaquim Medeiros.

Drogas 4 volumes a Bartholomeu & C., 3 a Faria Sobrinho & C., 3 a Francisco Manoel da Silva & C., 9 a J. C. Levy & C.

Enxadas 6 barricas a Samuel P. Johnston & C., 15 a A. D. Carneiro Vianna, 6 a W. Halliday & C., 4 a Antonio dos Santos Oliveira. Estanho 6 volumes á ordem, 1 a Vianna Castro & C. Enxofre 15 barricas a Antonio D. Carneiro Vianna.

Feltro 1 á ordem. Fogareiros 50 a Samuel P. Johnston & C., 100 a A. dos Santos Oliveira. Foles 20 a Ferreira Guimarães & C. Folhas de ferro 30 e 10 feixes a Reis & Santos. Fio 3 fardos a Oliveira Basto & C. Ferragens 1 volume a Companhia do Beberibe, 2 a Great Western of Brasil, 38 a William Halliday & C., 2 a Reis & Santos, 2 a Samuel P. Johnston & C., 4 a Parente Vianna & C., 15 a Miranda & Souza, 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 6 á ordem, 10 a Vianna Castro & C., 3 a Antonio dos Santos Oliveira, 22 a Ferreira Guimarães & C. Farinha de trigo 400 barricas á ordem, 220 a H. Nuesch & C. Folhas de Flandres 90 canhetes a Reis & Santos, 50 a William Halliday & C., 30 a Gomes de Mattos Irmão, 25 a Vianna Castro & C., 50 a Ferreira Guimarães & C., 100 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Leite condensado 5 caixas a J. Joaquim Alves & C. Louça 32 gigas á ordem, 94 e 1 barrica a José de Macedo, 10 barricas á ordem. Linha 2 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Lona 3 fardos á ordem, 1 a José S. Santos.

Machinismo 5 caixas á ordem. Meias 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos. Massas 25 caixas a H. Burle & C. Mercadorias diversas 2 volumes a Fabrica de Fiação e Tecidos, 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a Nunes Fonseca & C., 1 a Browns & C., 9 a Antonio José Maia & C., 1 a R de Drusina, 4 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a Eugenio & Vieira, 2 a Guimarães & Irmão, 2 á ordem. Mobilias 11 caixas á Antonio Duarte Carneiro Vianna. Manteiga 1 caixa a H. Lundgren & C. Materiaes para engenhos 110 volumes a José Joaquim de Castro Medeiros.

Oleo de linhaça 5 barris a Beltrão & Costa, 10 á ordem. Objectos para gaz 7 volumes a Empreza do Gas, ditos para estrada de ferro 15 volumes a Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Pregos 4 caixas á ordem. Pimenta do reino 10 saccos á ordem, 10 a Rosa & Queiroz. Pás de ferro 70 feixes a Parente Vianna & C., 50 a Gomes de Mattos Irmãos. Pennas 1 caixa a H. Nuesch & C., 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Presuntos 2 caixas a José Joaquim Alves & C. Papel 10 caixas á ordem, 2 a Salazar & C., 16 fardos a T. Just.

Sal refinado 10 caixas a Rosa & Queiroz.

Soda 30 tambores á ordem.

Trapos 1 fardo a Beltrão & Costa, 2 a Great Western, 1 a Vianna Castro & C. Toucinho 1 caixa a José Joaquim Alves & C. Tijolos para limpar facas 50 caixas a Rosa & Queiroz. Tecidos diversos 35 volumes a L. Antonio Siqueira, 18 a Rodrigues Lima & C., 2 á ordem, 13 a Machado & Pereira, 1 a Andrade Maia & C., 1 a Ferreira & Irmão, 5 a D. P. Wild & C., 14 a Bernet & C., 8 a A. Vieira & C., 13 a Gonçalves Irmão & C., 5 a Olintho Jardim & C., 1 a Silveira & C., 4 a Joaquim Agostinho, 10 a Narcizo Maia & C., 4 a Agostinho Santos & C., 10 a Guimarães & Irmão, 7 a Severino & Irmão, 7 a Guerra & Fernandes, 2 a Julio & Irmão, 2 a Alves de Britto & C., 10 a Albino Amorim & C., 2 a Loureiro Maia & C., 2 a W. Halliday & C., 1 a Bernardino Maia. Trilhos de ferro 200 a companhia ferro carril. Tinta 1 barrica a Antonio D. Carneiro Vianna.

Vidros 1 barrica a Manoel Joaquim Pereira, 1 a Faria Sobrinho & C., 13 á ordem.

Zinco 8 caixas e 1 barrica á ordem.

Whisky 10 caixas a R. de Drusina & C.

Carga de Lisboa

Alpiste 20 barricas a Baltar Irmãos & C. Azeite 22 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Banha 1 caixa a João Moreira & C. Batatas 50 meias caixas a Domingos F. da Silva & C. Bordados 1 caixa a Orestes Travassos & C.

Cebolas 100 caixas a Silva Guimarães & C., 30 a Cunha Irmão & C. Conservas 8 caixas a Domingos F. da Silva & C. Cominho 10 saccos a Baltar Irmãos & C.

Drogas 12 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Farello 300 saccos a Silva Guimarães & C.

Pimenta 12 saccos aos mesmos. Presuntos 1 caixa a J. F. da Costa.

Toucinho 27 barris e 12 meios ditos a Francisco Ribeiro P. Guimarães, 11 e 6 meios a Cunha Irmão & C.

Vinho 5 barris a Domingues Lima & C., 4 a J. B. Pereira de Souza, 6 e 5 caixas a João Moreira & C, 20 a A. F. de Oliveira & C., 8 a Orestes Travassos & C.

Barca ingleza *Queen of the Wests*, entrada de New Castle, no dia 8 do corrente e consignada, a Companhia do Beberibe, manifestou :

Carvão de pedra 2,128 toneladas a mesma.

Patacho hespanhol *Nicac'a* entrado de Montivideo, no dia 8 do corrente, e consignado a José da Silva Loyo & filho, manifestou :

Xarque 187552 kilos a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 9 de julho de 1885

Para o exterior

— No patacho hollandez *Concurrente*, carregou :

Para Hamburgo, V. Nee en 75 couros salgados com 900 kilos.

— Na barca portugueza *Luiza*, carregou :

Para Lisboa, Julio P. Lobo 21 saccos com 1,283 kilos de lã de barrigada.

Para o Porto, J. P. Lobo 79 saccas com 6,543 kilos de algodão.

— No lugar portuguez *Mario*, carregou :

Para o Porto, Alfredo Bahia 100 couros salgados com 1,200 kilos; H. C. Guimarães 9 saccos com 675 kilos de assucar branco e 17 ditos com 1,275 ditos de dito mascavado; S. G. Brito 18 ditos com 1,360 ditos de dito; B. Oliveira & C. 85 couros salgados com 595 kilos.

— No vapor americano *Merrimack*, carregou :

Para New-York, A. Forster & C. 36 barricas com 3,000 kilos de borracha; J. F. de Sant'Anna 450 courinhos em cabello.

Pauso interior

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou :

Para Penedo, J. G. Coelho 10 barricas com 600 kilos de assucar branco.

Para Aracajú, F. Silva 10 caixas cajurubeba.

— No vapor nacional *Guahy*, carregou :

Para Bahia, P. Pinto & C. 10 barris com 960 litros de aguardente; J. S. Loyo & Filho 23 ditos com 2,720 ditos de dito.

— Na barcaça *Pedro Americo*, carregou :

Para Parahyba, H. Oliveira & C. 500 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 9

Bahia e escalas — Vapor francez *S. Francisco*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Observações

Não houve entradas.

VAPORES ESPERADOS

Merrimac	do sul	hoje
Trent	da Europa	hoje
Manáos	do norte	a 13
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Minho	da Europa	a 18
Ville de Santos	do sul	a 1[illegible]
Avon	do sul	a [illegible]
Galicia	do Pacifico	a [illegible]
Cearense	de New-York	[illegible]
Ville de Ceará	da Europa	[illegible]
Bahia	do norte	[illegible]
Advance	do sul	[illegible]
La Plata	da Europa	[illegible]
Geo. Fisher	de Trieste	[illegible]4
Orenoque	do sul	25
Pernambuco	do sul	26
Finance	de New-port	a 27
Neva	do sul	a 29

MUTILADO

PROGRAMMA

DA 1.ª REGATA

DO

CLUB DE REGATAS PERNAMBUCANO

Em 12 de julho de 1885 — Em 12 de julho de 1885

NA

Bacia do Gasometro

POULE 2$000

PAREOS	DISTANCIA EM METROS	EMBARCAÇÕES	PATRÕES	TRIPOLANTES	SIGNAES
1.º	1.000	Zephiro Calliope	Ernesto Leal Antonio Nogueira	I. I. M. M I. I. M. M	Amarello e verde. Amarello azul e verd.
2.º	600	Venus Raio	Calmon Walfrido Arantes	Tamborim e Cirne Lima R. Moreira e A. Mello	Azul e branco. Azul e amarello.
3.º	1.000	Excelsior Pyro	Augusto Oliveira José Guimarães	O mesmo O mesmo	Encarnado e branco. Azul e branco.
4.º	1.000	Neptuno Sartarelle	Vieira Augusto Oliveira	Marinho de Souza, Paula Lopes, Luiz Tamborim e Cirne Lima Albuquerque Mello, Elias Pompilio, Santos Junior e Rodolpho Moreira	Azul e amarello. Verde e branco.
5.º	2.000	Medusa Acaso	Roma João Holmes	5 amadores 4 amadores	Azul, branco e encarnado. Azul e branco.
6.º	1.000	Guerreira Medrosa	Adolpho Manta J. Odorico de Lima	José Ferreira Marques, Eugenio Regadas, Manoel Camara, J. J. D. Fernandes Junior e Arthur A. de Almeida 5 amadores	Branco e encarnado. Branco e azul.
7.º	600	Voador Olga	Elias Pompilio Calmon	Francisco Rocha e Santa Rosa Cirne Lima e Tamborim	Amarello e verde. Azul e branco.
8.º	1.000	Melpomene Fluminense	Profissional Profissional	Profissionaes Profissionaes	Verde e branco. Azul e amarello.
9.º	1 000	Acaso Dick	João Holmes J. Altarra	4 amadores 4 amadores	Azul e branco. Encarnado e azul.

Preços dos lugares:

Cadeiras .... 3$000
Geraes .... 1$000

Os Srs. patrões encontrarão os respectivos signaes na séde do Club até o meio dia, e depois d'essa hora com os directores de regatas.

São estas as commissões que teem de funccionar no dia da regata:

Distribuição de premios:—Os Exms. Srs. Presidente da Provincia, Inspector do Arsenal de Marinha e Presidente do Club.

Juizes de partida:—Os Illms. Srs. 1.º tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Adolpho Guedes Alcoforado e Jovino Santiago.

Juizes de chegada:—Os Illms. Srs. Coronel Candido José da Costa, Dr. Antonio Pereira Simões e Dr. Manoel Gomes de Argollo Ferrão.

Juizes de raia:—Os directores de regatas.

Directores de archi-bancadas:—Os Illms. Srs. Antonio Martins de Carvalho, Alfredo Gomes Leal, Joaquim Marienno Franco de Sá, João Sabino Pereira Giraldes, Augusto Cesar Montenegro e Arthur Quadros Collares Moreira.

Poule:—Os Illms. Srs. Luciano Mauvernay, Oscar Carneiro Monteiro, Epaminondas Chermont e Antonio Branco.

Começará as 2 horas da tarde

Os DIRECTORES DE REGATAS,
Ernesto Leal.
José Guimarães.
Leopoldino Arautes.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de julho e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

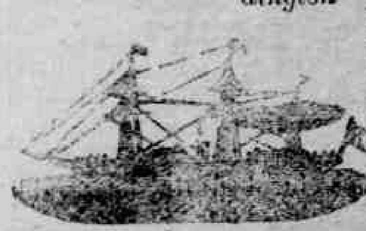
46 - RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO SUL

O vapor

Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de julho, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville do Ceará

E' esperado da Europa até o dia 22 de julho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores decarga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

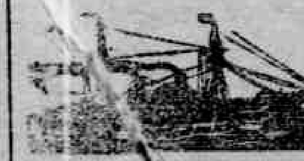
42 – RUA DO COMMERCIO – 42

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Galicia



Espera-se dos portos do sul até o dia 20 do corrente, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Agentes

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 – RUA DO COMMERCIO N. 14

Lisboa e Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Luiza*; a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n 5.

United States & Brasil Mail S. S. C

O paquete

Finance

Espera-se de New Port News, até o dia 17 do julho, o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

O VAPOR

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 23 do corrente seguindo depois da demora do costume para

Maranhão, Pará, S. Thomaz Barbados e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

O VAPOR

Merrimack

E' esperado dos portos do sul até o dia 11 de julho, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.· andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

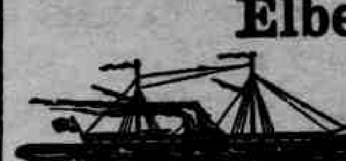
Trent

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Elbe



É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1· classe 90$000 3.· dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O VAPOR

Mandahu

Commandante Lobo

Segue no dia 13 do julho, ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 12.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã do dia 13.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILOES

Importante leilao

Da casa terrea sita á rua da Imperatriz n 52, occupada com loja de fazendas, com 3 portas de frente, sotão corrido com 3 janellas no fundo e 2 no oitão, quintal murado, cacimba com um quarto, solo proprio, rendendo 70$ mensaes.

NO ARMAZEM DA RUA DO IMPERADOR N. 22

As 11 horas

Terça-feira 14 do corrente

O preposto Stepple, por mandado e assistencia do Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento do inventariante dos bens do finado Joaquim Ferreira Ramos, levará a leilão o que acima diz.

Segundo leilão

De uma casa de pedra e cal

Sabbado, 11 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Imperador n. 22

O preposto Stepple, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda provincial, levará a leilão a casa e sitio a travessa dos Remedios n. 35, com gradeamento de ferro na frente, porta e janella nos oitões, e na frente portão de ferro, sitio bem arborisado, pertencente a Francisco Sabino de Araujo, a quem foi penhorado por execução da fazenda provincial.

Os Srs. pretendentes poderão desde já ir examinar o referido sitio.

Agente Pestana

Leilão

De moveis, louças, vidros, espelhos e muitos outros objectos pertencentes a casa de familia.

Sabbado, 11 do corrente

A's 11 horas

Na casa sita á rua do Guararapes n. 11

O agente Pestana competentemente autorisado venderá no dia e hora acima mencionados os moveis e mais objectos abaixo declarados:

Nove cadeiras de faia, 2 ditas de balanço, 1 marquezão de amarello, 1 sofá, 2 espreguiçadeiras, 1 dita de vime, 1 dita de braço, 3 espelhos, 1 cama, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 candieiro a gaz, 3 lanternas, 3 bolas para jarros, 1 jarro para flôres, 1 mesa para jantar, 2 cabides, 1 commoda, 2 aparadores, 8 cadeiras sem palha, 1 lavatorio, 1 bacia de estanho, 1 jarra, 1 guarda-louça, colheres, talheres, garrafas para vinho, copoteiras, copos, calices, louças e outros muitos objectos que torna-se enfadonho mencionar, os quaes estarão patentes no acto do leilão a vista dos senhores compradores.

Leilão

De uma casa terrea na freguezia da Boa Vista

SABBADO, 11 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto Stepple, bastantemente autorisado levará a leilão uma casa terrea n. 2 á rua dos Prazeres freguezia da Boa Vista, em solo proprio com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, grande cozinha fora, cacimba e quintal murado. Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar a dita casa

Segundo leilão e definitivo

De um cofre de ferro, um relogio de parede, um ... de amarello, um pequeno fiteiro, dous di... ...ores, uma carteira, um mocho, uma cadeira, ... pequena mesa, um par de rosetas, um botão, ...nnel e dividas cobraveis de diversos na importancia de 860$000.

Um ... proprio na estrada do Limoeiro, freguezia ... Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, ... 50 palmos de frente e 250 de fundo, um dito na ...ada do Chacon da mesma freguezia, tambem ...prio, com 45 palmos de frente e fundo.

Sabbado, 11 do corrente

A's 10 1/2 horas

Os objectos acham-se na loja, rua do Imperador n. 61 e o leilão á rua do Imperador n. 22.

O preposto Stepple, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento do Dr. inventariante aos bens do finado José Bruno de Lima.

Leilão

De fazendas avariadas

CONSTANDO

De madapolões, algodão, lapes. grampos e muitos outros artigos.

HOJE

Sabbado 11 do corrente

As 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

LEILAO

De 19 barricas com fumo picado de Goyaz, 48 machinas de mão, novas, para costura, diversas caixas com charutos de Havana, mobilias de jacarandá, 1 piano de dito, camas francezas, quadros, louças, toilettes, candieiros, mesas elasticas, cadeiras de balanço, ricos quadros, espelhos, vidros, garfos de metal, colheres e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Segunda-feira, 13 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana

Leilão

De generos de estivas para fechamento de contas

Terça-feira 14 do corrente

A's 11 horas em ponto.

Na porta do armazem do Sr. Annes

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos abaixo declarados em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores, para fechamento de conta.

12 caixas com latas, contendo massa de tomate.
27 encapados com tapioca.
30/5 com vinagre.
15/5 com vinagre branco.
19 saccos com ervilhas.
E muitos outros generos que estarão presentes á vista dos Srs. compradores.

3.º e ultimo leilão

Da casa terrea n. 194 á rua de Vidal de Negreiros, foreira, e a terça parte do sobrado n. 1 sito a rua de Santa Rita, em solo proprio, e dividas na importancia de 2:436$763, servindo de base as ultimas offertas.

Terça-feira, 14 do corrente

Rua do Imperador n. 22

A's 11 horas

O preposto Stepple por mandado e assistencia do Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento do inventariante dos bens do finado Joaquim Dias Fernandes, levará a leilão o que acima se declara.

Leilão

Da casa terre n. 74 na Estrada Nova do Caxangá com cinco metros e vinte e sete centimetros de frente, dose metros e cincoenta e cinco centimetros de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, com 2 janellas e 1 porta de frente, edificada em terreno proprio, com sitio, tendo de fundo 170 metros e de largura 55 metros com 16 pés de coqueiros e outras arvores de fructo. Uma dita dita n. 72 B (junto a de cima) com 4 metros e 20 centimetros de frente, 12 metros de fundo com 2 portas de frente, cosinha fóra, em terreno proprio, com sitio, tendo 17 metros de fundo e cinco metros de largura.

Sexta-feira, 17 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pinto

O agente acima levará a leilão em presença do Sr. consul de Portugal as duas casas e terrenos acima mencionadas pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio Francisco Martins.

Os pretendentes poderão, desde já examinar ditas casas e terrenos e concorrerem ao acto do leilão.

Leilão

EM JABOATÃO

de uma casa terrea de alvenaria, com 3 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal grande, terreno proprio, e de uma armação de louro propria para taverna, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, rua do Camarão n. 40, pelo agente

Britto

SABBADO 18 DO CORRENTE

A's 10 horas

AVISOS DIVERSOS

DUAS AMAS

Precisa-se de uma para lavar e gommar para familia de 3 pessoas e de outra que cosinhe bem e compre; só servem não dormindo fóra. A tratar na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, do meio-dia ás 3 da tarde.

A' 115$000

APOLICES DA COMPANHIA DO BEBERIBE

Compram-se quinze apolices desta Companhia pelo preço acima: n'esta typographia se dirá quem compra das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo em Olinda n. 2, com commodos para grande familia, muito fresca, gaz e agua, toda limpa e concertada de novo: a tratar na loja do Cysne á rua da Imperatriz. Na mesma casa vende-se ou aluga-se duas casas na rua Imperial n. 301, muito boas e por preço muito barato.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 22 á rua do Lomas Valentinas, com commodos para familia e barato; a tratar na rua da Aurora n. 21.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite; no escriptorio deste *Diario* se dirá quem.

VIDA DAS FLORES

No escriptorio deste *Diario* se dirá quem compra o segundo volume desta obra.

Ama para engommado

Nesta typographia se dirá quem precisa de uma mulher forra ou escrava para o serviço de lavar e engommar.

— Antonio Rodrigues de Almeida, tendo de retirar-se do kiosque do arco de Santo Antonio, afim de tratar de sua saúde, pede aos seus credores que se apresentem no prazo de tres dias, afim de liquidar suas contas, porque desde já tem contratado vender os generos e utensilios livres e desembaraçados de qualquer debito. Recife, 8 de julho de 1885.

Monsenhor chantre José Joaquim Camello de Andrade

José Gonçalves de Andrade, compadre e amigo do finado monsenhor chantre José Joaquim Camello de Andrade, manda celebrar missas na igreja cathedral de Olinda, no dia 14 do corrente, ás 3 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, e para este acto de caridade e religião convida a seus amigos e aos do finado, protestando a todos cordial gratidão.

Monsenhor Chantre José Joaquim C. de Andrade

O vigario Augusto Franklin Moreira Silva, sentido pela morte de seu muito especial amigo, Monsenhor Chantre José Joaquim Camello de Andrade, á cuja memoria será eternamente grato, convida a todos os seus amigos e aos do finado, para assistirem as solemnes exequias que por sua alma serão celebradas na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã de segunda-feira 13 do corrente, e antecipa-lhes o seu reconhecimento por esse acto de amizade e religião.

Missas funebres

D. Umbelina Leopoldina da Camara Guimarães, viuva do major Francisco José da Costa Guimarães, seus filhos e genros, convidam seus parentes e amigos para comparecerem ás missas que, pelo primeiro anniversario d'aquelle seu esposo, pai e sogro, mandam celebrar no dia 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da Bôa-Vista; e pelo que desde já agradecem a quantos se dignarem de assistir a essas ceremonias religiosas.

Duas especialidades da ilha de S. Miguel

A primeira é lata de 7 a 8 libras com
Torresmos
Maçellas e
Linguiças.

A segunda vem a ser:

O genuino vinho de uva americana

que se recommenda pela sua simplicidade.

Vende-se

em casa dos Srs. Aquilino, Pedro Affonso n. 31, Amaral Primo & C., á rua Larga do Rosario n. 37 e Victorino de Almeida Rabello á rua das Cruzes, e na rua de Mariz e Barros n. 44. Neste ultimo estabelecimento item do mesmo vinho em ancoras.

Restaurante Bairrada

recentemente augmentado pelos novos proprietarios

Mathias & Figueiredo

Magnifica sala para jantar.
Especialidade em generos a contento dos mais exquisitos paladares.
Soberbos lunchs.
Bebidas diversas.
Asseio, promptidão e modicidade em preços.

Rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar.

— Declaramos ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data compramos aos Srs. Silva Dias & C. o—Restaurante Bairrada sito á rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar, livre e desimpedida de todo e qualquer onus para com a praça.

Recife, 4 de julho de 1885.

Mathias & Figueiredo.

— Aluga-se a 8$ umas meias aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras, becco do Aquino; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma mulher de idade e bons costumes, para fazer companhia a duas crianças, lavando e engommando; a tratar na rua Duque de Caxias n 56, loja.

— Aluga-se uma casa com os commodos para familia, a rua do Conde da Bôa-Vista n. 118, defronte da estação do Caminho Novo, a tratar á rua do Commercio n. 15, escriptorio.

Massa Fallida de Damião A. Ferreira Lima.

A commissão nomeada para verificação de creditos, pede aos credores para apresentarem seus titulos, á praça da Independencia n. 40 até o dia 13 do corrente.

Vende-se

uma casa de taipa, coberta de telhas, em perfeito estado de conservação, 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, terreno proprio, 25 palmos de frente e 250 de fundo, lugar sadio, em Santo Amaro das Salinas: quem pretender dirija-se á casa de Joaquim Pereira de Almeida, na estrada de Belem, junto ao barracão fabrica de redes.

Cravos brancos

Vende-se na rua dos Guararapes, ultima casa defronte da fabrica de sabão.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe, para casa de pouca familia: a tratar na rua de S. Jorge (antiga Pilar) n. 120, segundo andar.

Mãi e filha

Precisa-se fallar com D· Rosalina Barreto a negocio de sua filha que mora na côrte D. Thereza Barreto, no armazem n. 4 no largo do Arsenal de Guerra.

— Pede-se aos Srs. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, João Gonçalves dos Santos Junior, Antonio Beserra de Menezes Lyra, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, João Baptista Ferreira (engenho Gaipió), a bondade de apparecerem á rua do Coronel Suassuna n. 148.

Aviso

Antonio Rodrigues de Almeida, tendo convidado a seus credores por este jornal, afim de receberem suas contas hoje 11, espera por elles até as 6 horas da tarde para este fim no mesmo lugar, aonde tem de ser pago do seu negocio que fez com o comprador, não tendo elle por seus debitos responsabilidade alguma, e retira-se por doente para fóra amanhã.

Attenção

Precisa-se alugar para vender na rua, alguns meninos ou mulheres: na rua dos Martyrios n. 148, segundo andar.

Para engommar e cosinhar

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja (antiga do Crespo)

3ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

500:000$000

Sabe-se que foi designado pelo Exm. Sr. Ministro da Fazenda o dia 28 de setembro para a extracção desta grande loteria.

Bilhetes á venda na Casa Feliz Praça da Independencia ns. 37 e 36

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

PERFUMERIA OZEA
Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO DE Wm. RIEGER
Perfumista e Destilador.
FRANCFORT s/M.
FORNECEDOR
PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Sabão	Ozea	Agua de toilette	Ozea
Sabão superior	»	Vinagre de toilette	»
Oleo	»	Pasta para dente	»
Pomada	»	Agua para dente	»
Cosmetico	»	Pós	»
transparente	»	Cold Cream	»
Brilhantina	»	Sachet	»
Perfume	»		

Deposito nas principaes Perfumerias Pharmacias e cabelleireiros.

AVISO A Casa L. LEGRAND DE PARIS (PERFUMARIA ORIZA)
Previne á sua clientela que vende-se FALSIFICADOS ORIZA-OIL & ESS. ORIZA
Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. A Falsificação é principalmente conhecida pela má qualidade dos Preparados
O comprador engañado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

MUTILADO

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 42 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (135.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 221ª parte das loterias em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (136.ª), que se extrahirá sabbado, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3,129 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 221.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (136.ª), que se extrahirá sabbado, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 135ª loteria, a sorte de 4:000$ em 4 quartos n. 3798, a sorte de 100$ em 4 quartos n. 2189, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assigado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 136ª parte em beneficio da igreja da Santa Casa de Misericordia, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Nova Thalia

Está ou não derrotado o *ministerio* Costa, Silveira, Gomes, Dutra & C.? A directoria desprestigiada, por um voto, (bem acertado) de desconfiança da assembléa geral, (quem diria) poderá com criterio continuar na direcção da mesma sociedade?! Tanto mais o Silveira (*Patury*) declarando em nome da directoria, *que a bem da dignidade da mesma* pediam demissão! e até o presente não o fizeram, que classificação deve ter essa *honrada* direcção?! Prova robustamente, ser verdade o que dizem, como bem: o saldo *não entregue*! o *desapparecimento* das taboas do velho parco! a *tramoia feita* para ser approvada a *celebre conta* e outros factos! que o director (*homem de ouro*) já está *inchado*!! Soffra que é sua *sorte*, para que emprestou dinheiro *sem juros*?...

A divida do Dutra.

— Aluga-se uma casa á rua do Conde da Boa Vista n. 115; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 136 em beneficio Santa Casa da Misericordia do Recise, que se extrahirá no sabbado 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

A secretaria da presidencia, tendo de mandar celebrar no dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de S. José, uma missa por alma de seu amigo e companheiro de repartição, Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, convida aos amigos e parentes do finado para aquelle acto; pelo que desde já se confessa agradecida.

Maria Moreira Mafra

Antonio de Medeiros Mafra, Inezia Moreira Mafra, Maria Luiza Moreira Mafra, agradecem do intimo d'alma á todos os parentes e amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa e mãi, Maria Moreira Mafra; e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, que se hão de resar na igreja de N. S da Soledade, sabbado 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, e confessam-se desde já oternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

D. Anna Joaquina Jansen de Castro e Albuquerque Pinto

Manoel José de Paiva Pinto e seus filhos, commemorando o doloroso transe do passamento de sua presadissima esposa e mãi, D. Anna Joaquina Jansen de Castro e Albuquerque Pinto, mandam celebrar missas e memento pelo repouso eterno da mesma finada, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco, em Olinda, 1º anniversario de seu trespasso. Ficarão eternamente gratos á todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

Iria Eliza Alves Ferreira

Ceciliano Mamede Alves Ferreira, suas irmãs e cunhado agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que acompanharam á sepultura os restos mortaes de sua sempre chorada irmã e cunhada, Iria Eliza Alves Ferreira; e de novo roga-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas de setimo dia, que por alma da finada, mandam resar na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 13 do corrente mez, segunda feira.

José Pedro de Souza e Silva

O Barão de Santa Cruz e seus filhos (ausentes), o Dr. Paulo José de Oliveira e seus filhos, irmão, cunhado e sobrinhos do finado José Pedro de Souza e Silva, mandam resar uma missa em suffragio d'alma do mesmo finado, e pedem aos amigos e parentes seus e do finado o caridoso favor de assistirem aquelle acto, que terá lugar no dia 11 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, ás 9 horas da manhã.

Professor João Francisco das Chagas

2º anniversario

Reginaldo Francisco das Chagas e sua familia mandam celebrar uma missa por alma de seu muito presado irmão e amigo, João Francisco das Chagas, segunda-feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella de Duarte Coelho, em Olinda, e para este acto de religião e caridade convidam aos parentes e amigos seus e do finado.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FÓRA DE CONCURSO

Cura de ASMA pelo PÓ do Dr Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o mais Rapido e o mais Efficaz dos REVULSIVOS

INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES

USADO NO MUNDO INTEIRO

A Casa RIGOLLOT pede aos Snres. Medicos e compradores que exijam o

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta incarnada a Firma: P. Rigollot

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT — VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE TROUETTE-PERRET

com CREOSOTO de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que além de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos [illegible] rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS

Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS de ULYSSE ROY, em Poitiers (França) Emile PROUST, Sucᵒʳ. & Genro

1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc.... os 100 frascos	200 fr.
2. Rancio ou Essencia de Cognac, os 100 frascos	500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos	300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos	600 fr.

Depositarios em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cª

EXPOSITION UNIVˡˡᵉ 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE **FALIÈRES**

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES

Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

SINGER! SINGER! SINGER!

Em prestações DE 1$000 Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singer na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

XAROPE FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios amargo e tonicos, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo o sangue, a força; [illegible] aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris como o especifico mais acertado para as Doenças do langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.

[illegible] Produtos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO [illegible]

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO [illegible]

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com BROMURETO DE POTASSIO [illegible]

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS DE TERRA-NOVA

OLEO de FIGADOS Frescos de BACALHAU de HOGG

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões do Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.

ADVERTENCIA. — Exiga-se no rotulo o sello Azul do Estado francez.

HOGG, Pharmaceutico. 2, rue Castiglione PARIZ, e principaes Pharmacias

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets

ARMET DE LISLE & Cie, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mar[illegible]do a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e gragêas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres, das dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo,** as **affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o [illegible] Pelletier impresso em preto

Deposito exclusivo, em PARIS, **RIGAUD & DUSART,** *8, Rua Vivienne,* encontram-se em todas as Pharmacias.

ESPECIAL PAPEL DE SEDA PARA FABRICO DE CIGARROS GARANTIDO

MANDADO EXPRESSAMENTE FABRICAR PARA A FABRICA APOLLO

Este papel reune todos os predicados [illegible] requisitos da melhor mortalha para cigarros: em substancia, alvura, finura e consistencia.

Vende-se em grosso e a retalho na Fabrica Apollo, rua do Hospicio [illegible], e nos seus depositos á rua do Marquez d'Olinda 52 e rua do Cabugá 14 (Pernambuco).

O pacote de 10,000 mortalhas . . . 1$400.

De cem pacotes para cima [illegible] de desconto.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer PARA A CURA RADICAL DAS Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

PILULAS de Bristol. O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BLACK IEA

Chá preto, qualidade superior vendem J. C. Lewy & C., rua Nova n. 25 Pharmacia Franceza.

Governante

Precisa-se de uma governante com [illegible] para ensinar o inglez, francez e musica a quatro discipulos menores de uma familia residente n'um engenho perto de uma das estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco: trata se com Adamson, Howie & C, á rua do Commercio n. 3.

Governante

Uma senhora estrangeira, já com conhecimento da lingua e costumes do paiz, deseja se empregar como governante de uma casa tanto na cidade como para algum engenho.

Pode-se fallar e tratar na rua da Imperatriz n. 27.

Morte das moriçocas

Fica-se livre dessa praga, comprando-se uma caixinha em casa de J. C. Levy & C., á rua do Barão da Victoria n. 25.

TISICA PULMONAR

MARCA BERTINUS REGISTRADA — Carlos Bertini

Herva Homeriana

Remedio poderoso e efficaz para a cura da—Tuberculose pulmonar chronica—e de todas as molestias do pulmão e da garganta, licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos governos e juntas da hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

HERVA HOMERIANA

nos respectivos hospitaes.

E' usado tambem em diversos hospitaes da côrte e das provincias.

Unico agente para o Brasil CARLOS BERTINI.

Cuidado com as falsificações

A verdadeira e legitima herva é em latas redondas de 300 grammas; os rotulos são de papel branco tinto em verde claro, litographado em tinta preta, e impresso o parecer da junta central da hegiene publica do Rio de Janeiro, letreiros escriptos em lingua nacional, firmados pelo importador CARLOS BERTINI marca registrada acima.

Deposito nesta cidade na PHARMACIA E DROGARIA

Hermes de Souza Pereira & C., Successores

23—Rua Marquez de Olinda—23

PERNAMBUCO

Musicas novas

Acabam de chegar para o estabelecimento de pianos e musicas de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 55, as musicas esperadas, e entre ellas as seguintes novidades: Cho arauna, tango; Como se fazia um deputado, tango: Skating Ring, polka; D. Carlos Grande, marcha; e a 3ª edicção da walsa Vespa de Domingos José Marques.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e fazer mais serviços em uma casa de pequena familia, dando fiança á sua conducta: a tratar na rua do Atalho (hoje do Dr. Villas Boas) n. 23.

— Aluga-se parte de uma casa a uma senhora honesta: quem pretender dirija-se á rua Nova n. 40, 1º andar, que se dirá quem aluga.

MUTILADO — ILEGIVEL

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMAO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Grande estabelecimento

E

CASA DE CONFIANÇA

LOUVRE

Neste vasto e bem sortido estabelecimento de fazendas e modas, cujas proprietarios não poupam esforços afim de bem servir aos seus numerosos freguezes e amigos, continuarão as Exmas. familias a encontrar os principaes artigos e os melhores tecidos proprios para as mais primorosas toilettes.

Os Srs. agricultores poderão preferir nos em suas compras, visto que podemos offerecer-lhes tambem um bom sortimento de fazendas proprias para trabalhadores de campo e por preços os mais razoaveis, em razão de as recebermos de conta propria, dos mercados exportadores.

Os Srs. navegantes encontrarão tambem um bom tortimento de artigos proprios para viagens.

Continuamos a repetir que é de grande vantagem preferir-se sempre o LOUVRE, tendo de fazer-se qualquer compra de artigos de boa qualidade e de bom gosto, visto que se encontrará constantemente um grande e variado sortimento.

NA CASA ANNEXA

se encontrará constantemente verdadeiras pechinchas, assim como um bom e variado sortimento de roupas feitas (fazendo-se tambem par medida) apropriadas, tanto para a cidade como tambem para trabalhadores de campo, convindo chamar a attenção para os preços dos seguintes artigos:

Superiores sobre-tudo de panno piloto a 15$, 20$ e 25$000.

Madapolão Mariquinha, superior, a 4$800 a peça, com 20 varas.

Dito Jangadeiro cearense, com photographia do dito heróe, a 6$200 e tambem com 20 varas.

Diversas outras marcas a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 8$000, qualidades e quantidades garantidas, e muitos outros artigos por preços baratissimos.

Casa de confiança

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

Pedido

Pede-se aos seguintes Srs. por não se saber de suas moradias o favor de virem a rua do Imperador n. 16 a negocio de interesse:

Florentino da Silva.
José Francisco de Oliveira Lima
Joaquim Raphael
Jose Sanxo Filho
Luis Paulino Cavalcante de Albuquerque
Rodolpho Sergio Ferreira.
Victoriano Pereira Surorte.
Joaquim Pereira de Mello.
João Climaco dos Santos.
Mamede Justiniano dos Reis.
Antonio Felix Pereira Junior.
Thomaz de Aquino Filgueiras.
Francisco de Farias Castro.
Pedro Barreto de Mello Patriota.
Lemos Duarte & C.
Manoel Fernandes de Almeida.
Joaquim Nunes Padilha.
Ricardo Avelino de Albuquerque Mello.
Caetano Alves Pereira.

— Silva Dias & C. declaram ao publico e especialmente ao commercio, que nesta data venderam o seu Restaurant Bairrada aos Srs. Mathias & Figueiredo, livre e desembaraçado para com a praça, ficando todas as compras e operações a cargo dos ultimos desde a presente data. Recife, 1 de julho de 1885.

Aluga se

o primeiro andar da rua do Rangel n. 73, e a casa terrea da rua do Fogo n. 50: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, thesouraria das loterias.

Aluga-se

a casa n. 8 do becco tapado da rua da Palma; á tratar na rua da Cruz n. 56, 1º andar.

— Do engenho Jasmim, da comarca do Cabo, trataram na noite de 25 para 26 de junho de 85, dous cavallos de cangalha com os signaes seguintes: um ruço, tamanho regular, tres cascos brancos, foveiro entre as pernas, facão feito, mas já cahido, muito passarinheiro; o outro um pouquinho maior, rudado pedrez, os cascos das mãos apalhetados, facão feito; ambos com estas iniciaes sobre a anca em ambos os lados—J—em uma das pernas em cima tem - JB—Gratifica-se com 50$ a quem der noticia verdadeira onde existam ditos cavallos.

— A assistente Bernardina Marcellina Coelho de Oliveira mudou-se da rua da Santa Cruz para a travessa de João Francisco n. 9; quem precisar dos seus serviços póde dirigir-se á mesma.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo; chamados por escripto a qualquer hora.

Casa na Tamarineira

Aluga-se uma casa com as seguintes accommodações: 4 salas, 4 quartos, saléta para engommar, cosinha com fogão de ferro e gaz, e um sitio muito grande, com muitas arvores fructiferas, cacimba com boa agua de beber, sito na Tamarineira, junto da estação: á tratar com o dono na mesma casa, Manoel Duarte de Figueiredo.

Modista

Prepara-se com esmero e promptidão vestidos por figurinos na rua das Cruzes n. 24, 1.º andar.

Josè da Silva Moraes

participa a seus amigos, freguezes e conhecidos, que muitos ainda não sabem que seu negocio agora existe só de bons carros de aluguel para qualquer acto e com boas parelhas, de cavallos, e recebe cavallos á trato; é hoje sua cocheira na rua de Santo Amaro n. 3, entrada pela rua da Roda.

Café sul americano

Este afamado e saborosissimo café, já bastante conhecido e preparado com todo capricho pelos Srs. Souza & C., acha se á venda nos

Depositos

Travessa das Cruzes n. 16.

Rua da Imperatriz n. 42, e em outros estabelecimentos.

Qualidades e preços

Non-plus-ultra em latinhas de kilo	1$400
1ª qualidade especial, em pacotes de 1 kilo, 1/2 kilo e 200 grammas, kilo	1$000
1ª qualidade A, kilo, rs.	700
2ª » B, kilo,	600
3ª qualidade, kilo,	500

O advogado Amaral e Mello

Tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo com communicação com o de n. 4 A, no caes da companhia Pernambucana com guindaste.

O sitio n. 7 da rua da Aguazinha, Beberibe.

1.º andar da travessa do Campello n. 1.

Casa n. 18 do Corredor do Bisbo n. 18.

Idem de Lomas Valentinas n. 10.

As casa terrea n. 1 B, na Baixa Verde.

O armazem n. 46 á rua de Pedro Affonso.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Attenção

Na rua Augusta n. 173, precisa-se de uma ama secca para menino, e que saiba engommar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama para cosinhar.

TONICO

Preparação de Productos Vegetaes

PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

As almas caridosas

A viuva Maria Candida Wanderley Autran, pede as almas caridosas, uma esmola para manter trez orphãos que tem em sua companhia, e que vivem em extrema pobresa.

Qualquer esmola pode ser enviada para o oitão da Matriz de Santo Antonio n. 10.

1º e 3º andar

Aluga-se os andares acima da casa á rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 72; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Compra-se

Diarios e *Jornaes* á rua Larga do Rosario n. 13 e rua do Rangel n. 75.

Collarinhos para homem

de todas as qualidades e modelos

Em pé

Deitados

Abertos

Fechados

Rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça, Primo & Companhia.

Aluga-se

o sobrado n. 90 da rua dos Guararapes, com bons commodos para familia, quintal, agua e gaz: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

Rapariga

Precisa se de uma ama para crianças e passar roupa; na rua Nova n. 48 A, esquina.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Boa permuta

As ferragens e cobres de um engenho em Jaboatão (contiguo) ou o mesmo engenho com ou sem ferragens, com mais ou menos terrenos, a dinheiro, prazo, ou troca por um sitio com agua corrente, na Varzea, Tigipió ou Caxangá, etc.; na rua do Imperador n. 77.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes-bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Fabrica Vendome

Precisa se de cigarreiros que trabalhe em palha.

Cardornus

PREPARADO

POR

J. Sabino L. Pinho

(Nove annos de experiencia!)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Agencia em todas as provincias.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado na comarca de Serinhãem, moente e corrente d'agua: a tratar na rua do Bom Jesus n. 4 escriptorio de Manoel Ferreira Barthoto & C

Aluga-se

o 3. andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem grandes commodos e é muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

E' para ademirar

Cortes de ETOFFE bordados para senhora, artigo modernissimo a	12$000
Setinetas WAFERS, fazenda que vale 800 rs. o covado a	400
Chitas para coberta, côr fixa, o covado a	240

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 62

Mendonça, Primo & C.

Boa casa

Está para alugar a casa com sotéa na rua da Ventura n. 22 (Capunga) tendo excellentes commodos para familia, gaz encanado, quartos para criados, banheiro, viveiro para passaros, quintal arborisado, tornando-se recommendavel por se achar situada na estrada onde brevemente passará e fará ponto de parada o trem da via-ferrea do Caxangá, á tratar na rua do Marquez de Olinda n, 35 armazem.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, na rua da Aurora n. 31.

Quem quizer alugar o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a loja dos Srs. Negreiros & Irmão, á rua do Imperador numero 30.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e distratos sociaes. Chamados á rua das Larangeiras n. 28, 1º andar (residencia).

Criado

Precisa-se d'um menino para fazer compras e recados, a tratar na rua Duque de Caxias n. 59 loja.

Diligencia para Victoria

Avisa-se aos Srs. passageiros que continua a partir dos Afogados ás 10 horas do dia, uma boa diligencia puchada por bons animaes, na qual aceita-se passageiros por preços razoaveis; a tratar com o dono no sitio dos Quatro Leões.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 a rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; a tratar a rua Duque de Caxias n. 47.

Ensino particular

O academico Ovidio Filho offerece-se para leccionar portuguez, francez e arithmetica pratica: a tratar na rua Duque de Caxias n. 4.

Sobrado em Olinda

1º e 2º andar

Alugam-se os andares acima da casa do Varadouro n. 1: a tratar na rua do Crespo numero 17, loja.

Sapotiseiros

e sapoteiros muito grandes, dando fructo, e de todos os tamanhos, muito baratos, e outras plantas; no Mondego (Visconde de Goyanna) n. 80 segundo portão.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados, de idade de 12 á 14 annos e que dê abono de sua conducta; a tratar na rua de S. Jorge n. 92.

VENDAS

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, forrados	8$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de casemira de cordão, de 10$ á	12$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Calças de casemiras com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta	6$000
Ceroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	5$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	700
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão com 20 varas	4$000
Dito francez, fazenda muito encorpada, com 20 varas a 5$, 5$500, 6$ e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina, de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, propria para fazer lençóes de um só panno, metro, rs.	900
Dito trançado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro	2$500
Creguellas proprias para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas a 14$, e em vara	500
Ditas com a mesma medida a 11$500, e em vara, rs.	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 9 palmos de largura, metro	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende a peça de 3$500 até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:500 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, tem um elegante sortimento de casemiras de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$500 até 6$000 o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça de obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até o mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr, de listrinhas e quadrinhos, gosto inteiramente escossez, pelo baratissimo preço de 160 rs, o covado, sendo de côres fixas: isto na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Declaram ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que estão resolvidos a vender todas as suas mercadorias, por preços menos 20 % dos seus valores em qualquer parte: contando, pois, com a annuencia das Exmas. familias e dignos leitores, apresentam em seguida alguns artigos baratissimos, para que fiquem convencidos da realidade.

A saber:

Esplendido sortimento de poupelinas de seda a 320 rs. o covado

Lindas alpacas lisas furta cores a 400 rs.! a ellas.

Casemiras pretas, duas larguras para vestidos a 1$000 e a 1$200!

Merinós de cores, idem idem a 1$000!

Setins Macáo de todas as cores a 1$500; é o melhor que ha.

Setinetas lavradas a 320 rs. o dito! para acabar.

Fustões de cores para vestidos a 240, 400 e 500 rs.!

Panos para mesas, adamascados a 600 rs. e 1$400!

Brim branco n. 6, linho puro a 1$500 a vara!

Dito pardo lona, largura quasi um metro a 440 rs. o covado!

Casemiras inglezas, duas larguras, de cores a 1$500!

Idem diagonal pretas, idem a 2$200, 3$ e 4$!

Cortes de dito para o inverno a 2$500 e 3$! é de graça!

Idem superiores inglezas a 4$000 e 5$!

Seroulas de bramante bordadas, duzia 12$000 e 18$000!

Camisas francezas, brancas, finissimas a 30$!

Meias inglezas para homens e senhoras a 3$500 e 5$000!

Lenços brancos finos a 2$000!

Riquissimas colchas de crochets a 10$000! são de 18$000.

Idem brancas de tustão a 3$ e 4$000!

Leçóes de bramante, para cama de casal a 2$!

Cobertas de ganga, forradas a 2$500!

Cobertores de lã, de cores a 2$000!

Cortinados bordados para camas e janellas a 6$ o par!

Espartilhos finos, de couraça a 4$500 e 5$!

Peças de madapolão francez, com 24 jardas a 4$200!

Chales de casemira a 2$ 3$ e 4$!

Fichús, grande sortimento a 2$, 3$ e 5$.

Idem superiores de pelucia a 6$500!

Chitas claras e escuras francezas a 240 e 280 rs

Algodões brancos e de cores da Bahia e Rio, por preços sem competencia; sortimento completo de roupas de todas as qualidades, enxovaes para baptisados e casamentos, tecidos de todas as qualidades, para vestidos, e muitas outras fazendas que serão lembradas á presença dos Srs. compradores

59 Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homens desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, [illegible] e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C.: no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Bote

Vende se um bote novo com todos os seus tences, proprio para vender fructas a bordo dos navios aqui surtos neste porto, o qual se acha no largo do Pombal, onde os senhores pretendentes o poderão examinar; a tratar no largo de S. Pedro n. 6, 2º andar, das 6 ás 9 horas da manhã ou das 5 em diante da tarde.

SITIO

Vende se um sitio no lugar estrada de Cabatão, terreno proprio; o sitio tem cerca de 4,000 palmos de fundo e 230 de frente, muito bem tratado, casa com estabelecimento de molhados e commodos para familia, rende 20$ por mez, muitos pés de coqueiros, muitas fructeiras, e vende-se barato: a tratar com Bernardino de Souza Duarte, no Recife, ou em Beberibe com Manoel Correia Lobão.

Vende-se

A acreditada taverna sita á rua larga do Rosario n. 1; á tratar na mesma.

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs.

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs.: isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um delicado sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com benitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pecincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 e para meninas a 4$000; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos, pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado; assim como sortimento completo para luto, sendo chitas, cretones e casemiras; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Burros mansos

Vende-se 35 burros mansos já acostumados ao serviço de carroças; a tratar no escriptorio da empresa do prolongamento, á rua do Imperador n. 77, ou em Palmares com Ernesto A. de Paiva.

Chegaram

Obras de vime

Cestas para compras, de diversos tamanhos.

Roupeiros.

Açafates.

Costureiros.

Condeças.

Balaios parap

Cadeiras.

Rua estreita do Rosario n. 9, Poças Mendes & Companhia.

Taverna

Vende se a bem afreguezada taverna da travessa de S. Pedro n. 8.

Vende-se

a taverna sita no largo da Casa Forte n. 69, por motivo de incommodo de familia, e na mesma se aluga uma padaria com todos os seus utensilios, tudo isto em uma só casa, e tem commodos para familia, o preço é razoavel; a tratar na mesma.

Vende-se

a taverna da rua da Gloria n. 27, propria para principiante, por ser preciso empregar pouco capital: a tratar na mesma.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Aos marcineiros

Vende-se para liquidar 3 bancos para marcineria e alguma ferramenta: assim como marquezões para casal, lavatorios novos e usados; para ver no pateo do Paraizo n. 24 e tractar no largo do Mercado n. 1.

LITTERATURA

A BEXIGOSA

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

Amante, mulher e marido

I

NOITE DE ESTIO, NOITE DE AMOR

(*Continuação*)

A bocca era soberbamente guarnecida: os labios e os dentes desafiavam qualquer comparação: o labio inferior adiantava-se um pouco, como se estivesse sempre prompto para offerecer um beijo; o nariz era um pouco comprido; os supercilios eram tão bastos, que quasi pareciam negros; os cilios immensos e sedosos: nascendo do bistre das palpebras, faziam parecer maiores os olhos, de um azul magnifico.

Apezar daquelle olhar terno, daquella testa, da bocca engraçada, o conjuncto, o ar do rosto era um pouco ameninado: havia na physionomia de Amelia um quê de mulher e de criança.

N'aquelle momento, meio despida, nos braços do seu amante, revelava-se o que era: um modelo de estatuaria.

Elle parecia doente, não porque fosse magro, delgado, não; mas pela sua pallidez, pela sua fixidez do olhar, pela indifferença dos seus movimentos. Doente! não! pelo contrario; de uma compleição forte e graciosa, era um bonito e elegante rapaz, O resto era meigo, as linhas do nariz puras, a bocca bem desenhada; um bigode fino e alourado, que deixava ver atravez dos fios sedosos uns beiços grossos, porém, descorados, ia-lhe bem com a côr macilenta do rosto: os olhos grandes, de olhar penetrante e febril, brilhavam atravez das pestanas duras e grossas; as palpebras cahidas e azuladas davam aos olhos um encanto singular. Era bonito, comprehende-se, se não se desculpasse o amor que elle podia inspirar. A sua voz era agradavel de ouvir-se, melodiosa como uma vibração de harpa.

De repente, ao mesmo tempo que beijava o seu amante que lhe fallava de amor, ella poz-lhe a mão na bocca, dizendo:

— Cala-te... Ouço rumor.

E agil e leve como uma gazella, arrancou-se-lhe dos braços, apagou a luz e foi encostar o ouvido á porta. Escutaram, ella havia se enganado. Tranquillo, na escuridão, o olhar do mancebo em vão a procurava; levantou-se para a surprender. Havia na atmosphera, como que um perfume de amor... Fechava a janella, quando vendo o seu vulto no claro-escuro, elle agarrou-a, e ella soltou um pequeno grito de passaro assustado. Tudo entrou no silencio; apenas se ouvia ao longe o rodar das carruagens e quasi todas as horas os passos cadenciados dos dous soldados da ronda que passavam mudos como vultos por diante da casa, que a noite e as arvores abrigavam bem, para esconder os mysteriosos amores...

« Não é ainda dia; foi a voz do rouxinol e não da calhandra que te chegou ao ouvido timorato, diz Julieta a Romeu. »

Quando bateram duas horas e meia, a noite estava menos intensa; um passaro madrugador cantou. Amelia acordou, escutou, e temendo que fosse mais tarde, que o dia os viesse sorprender, debruçou-se ligeiramente para o seu amante, deitado a seu lado. Dormia profundamente. Não se lhe ouvia a respiração; collocou-lhe a mão na testa para o acordar, dizendo com voz baixa:

— Querido...

Sentio uma sensação atravez... que a fez saltar para traz; a testa estava fria com aquelle frio viscoso da morte.

Com o salto que deu, elle não se mexeu, e ella teve medo; tremula, levou-lhe as mãos aos cabellos, saccudindo brutalmente a cabeça, e dizendo mais alto:

— Aristides... Aristides... é dia!

Não foi o frio que a impressionou agora; com o impulso a cabeça escorregou do travesseiro para ficar suspensa, desgrenhada, fóra da cama: ella soltou um grito surdo, e, desvairada, horrorisada, saltou do leito para o chão.

Louca, perdida, correu á janella e levantou a cortina para illuminar o quarto. Era ainda noite.

Não se animava a voltar para junto da cama. Entretanto dominou-se; approximou-se, recusando-se accreditar na realidade, agarrou-lhe no braço e, sacudindo, disse um pouco mais alto:

— Aristides!

— Não lhe restava mais duvida; aterrorisada, com o olhar desvairado, a bocca aberta, cahio de joelhos junto da cama, tomou a cabeça entre as mãos, beijando-a e gemendo:

— Oh! meu Deus! meu Deus! Não é possivel! Aristides! Aristides... Acorda... Aristides! Oh! meu Deus!

E torcia-se de dôr, a bocca procurava a do seu amante, talvez para lhe insuflar a respiração; n'aquelle beijo sentio os labios molharem-se; teve então uma sensação de horror; tinha bebido algumas gottas de sangue expellido com o ultimo suspiro do desgraçado. Quiz levantar se, mas não poude; agarrou se aos moveis; as mãos, sem força, escorregaram, e ella fez um esforço supremo. Foi em vão; cahio no tapete, soltando um grito.

Estava desmaiada.

Um silencio profundo invadio o quarto; tudo dormia no pavilhão. Duas pancadas discretas soaram na porta; nada se mexeu; as duas pancadas foram repetidas e uma voz disse:

— Sou eu, Amelia!...

Não obtendo resposta, a voz proseguio:

— Abre! Olhem que se deixam apanhar.

Depois:

— Oh! meu Deus! passa-se alguma cousa extraordinario... Amelia!

Esta ultima palavra foi gritada pelo buraco da fechadura, em tom de supplica.

Nada respondeu.

Era a voz de Elisa.

A moça tinha descido do seu quarto, descalça, em camisa, para prevenir sua irmã que era quasi dia.

Fazia isto como uma cousa a que já estava habituada; era ella a calhandra que vinha annunciar a aurora, aos namorados.

Assustada por não ouvir resposta, subio apressadamente ao seu quarto, procurou em um canto do armario, tirou uma chave e tornou a descer immediatamente.

Em um minuto a porta foi aberta. Elisa correu para a cama, dizendo:

— Amelia, Aristides, é dia!

Tropeçou no corpo de sua irmã e cahio sobre a cama, indo com as mãos e o rosto de encontro ao cadaver regelado do mancebo; soltou um grito e recuou com um pulo.

Tinha medo! que se tinha passado?

Que loucura tinha sua irmã commettido?

A desgraçada menina não se animava a gritar, e assustada com a escuridão, com o frio exquesito que tinha sentido no contacto com o corpo, com aquelle silencio, com aquelle desconhido, foi se agachar a um canto e ficou immovel.

Offegava, procurando adivinhar na escuridão, vêr, porém não se animando a mexer-se.

Alguns minutos se passaram assim, no fim dos quaes o seu olhar, habituando se á escuridão, vio distinctamente o corpo de sua irmã, quasi núa, estendido no chão. Correu para ella, e cada vez mais assustada, tremula, collocou-lhe a mão no peito; sentindo o calor da carne, as pancadas do coração, recuperou as forças, e, segurando-lhe a cabeça, levantou-a dizendo:

— Amelia! Amelia!

A desgraçada não se movia; mas a moça estava convencida de que vivia. Molhou-lhe as fontes, fez-lhe respirar saes, e alguns momentos depois Ameria recuperou os sentidos.

Foi atroz, porque a infeliz lançou o seu olhar para a cama e as suas primeiras palavras foram:

— Está morto! Não é verdade?

Elisa, assustada, tremula, não respondeu; e sua irmã, levantando-se ella recuou. Amelia olhou um minuto para o corpo frio do seu amante, fez um gesto de desespero; chorou, soluçou, gemeu; mas ao cabo de dez minutos, foi ajoelhar-se deante da cama, levantou a cabeça d'aquelle a quem amava, beijou-o na testa e disse:

— Adeus!

Elisa olhava para ella, pasmada com aquella transformação immediata; e mais admirada ainda ficou quando sua irmã, lhe disse:

— Elisa vem ajudar-me...

— Que queres fazer?

— E' preciso vestil-o.

A menina tornou-se livida: tocar em um cadaver fazia-lhe horror! Mas sua irmã ordenava, obedeceu.

Ia buscar a roupa e dava-a a Amelia.

Esta vestia o corpo. Era horrivel! A moça, trazendo a roupa, estremecia a cada movimento; a mulher tinha o olhar desvairado e o suor cahia-lhe pela testa.

E, força é confessar, era um quadro medonho, aquelle das duas moças, quasi nuas, vestindo ás escuras áquelle cadaver.

A mais nova, Elisa, fez um esforço para fallar e perguntou:

— Que queres fazer, Amelia?

— Quero salvar-me. Se d'aqui a uma hora elle ainda aqui estiver, estou perdida.

— Que vais fazer?

Ella não respondeu.

O cadaver de Aristides estava vestido.

Amelia disse a sua irmã:

— Vai deitar-te.

— Que queres fazer? perguntou outra vez a moça.

— Deix-me, vai-te! respondeu ella.

E tudo isso era dito de uma maneira singular. Amelia não era a mesma; tinha o olhar furioso, a voz vibrante; uma agitação nervosa sacudia-lhe os membros; havia uma certa loucura nos seus movimentos.

Sua irmã assustada por vel-a assim, conservou-se no quarto; ella empurrou-a brutalmente, dizendo-lhe:

— Vai-te! Vai-te!

E fechou a porta; só com o cadaver do seu amante estendido no chão, teve um momento de raiva desesperada; as mãos mettidas por entre os cabellos, rasgavam-lhe com as unhas o craneo; da garganta sahiam-lhe soluços medonhos, parecia que ia succumbir n'aquelle accesso de dôr; dominou-se, e beijando o amante na testa, disse-lhe:

— Perdão! perdão!

E com um vigor de que não parecia capaz, levantou o corpo de Aristides nos braços, carregou-o e pol-o de pé diante da janella.

Com um braço sustentava o corpo, com o outro abria a janella, e brutalmente, ás pressas, assustada com o que fazia quebrando os vidros, atirou o cadaver no jardim. E, de repente, como para não ouvir o baque do corpo quando cahisse, começou a gritar como uma douda:

— Soccorro! Assassino!

E emquanto se ouvia o capitão, acordado pelo barulho dos vidros e pelos gritos, levantar se ás pressas para responder áquelle chamado desesperado, emquanto Elisa, a tremer e com o castiçal na mão, estacionava no alto da escada, perguntando a si mesma o que devia fazer, Amelia, agarrada nervosamente ao peitoril da janella, offegava, sentia que ia desfallecer.

O ruido surdo do bosque no chão enchia-lhe os ouvidos: estava louca de terror, sentindo a vida abandonal-a.

Aos gritos que tinha soltado respondiam sons confusos: as portas e as janellas abriam-se: sentiam-se passos na rua procurando de que ponto tinham partido os gritos.

A porta do quarto abriu-se, e o capitão appareceu com uma véla em uma das mãos e uma pistola na outra; atraz d'elle, com o rosto animado por um terror curioso, entrou Elisa: vendo Amelia, tendo vestida apenas a camisa e coberta de sangue, agarrada ao peitoril da janella para não cahir, vendo-a desgrenhada, com o olhar desvairado, abalada por um tremor nervoso, correram ao mesmo tempo para ella, collocando ás pressas em cima de um movel as vélas e a arma.

Era tempo; Amelia perdia os sentidos. Hilario, verdadeiramente commovido. recebeu-a nos braços e levou para a cama exclamando:

— Com mil raios! que a mataram! Deve estar ainda aqui! Trata da tua irmã. Elisa.

E immediatamente o capitão agarrou na pistola e correu para a janella.

Os seus pequenos olhos ardentes tinham os lampejos ferozes dos olhos do gato. Fechou-os para penetrar com o olhar a escuridão da noite, mais intensa perto de casa por causa da sombra das arvores.

Pareceu-lhe que alguem se arrastava ao longo do muro.

Não esperou para certificar-se se a moça que via, se movia; atirou gritando.

— O patife está alli!

E precipitou-se para a escada, abriu a porta, e saltou sobre o corpo que viu estendido debaixo da janella, com a cara para baixo,

Aos gritos, já-o dissemos, tinha-se produzido um certo movimento na rua; o tiro serviu para informar aquelles que procuravam d'onde tinham partido os gritos, e quando o capitão agarrava brutalmente pelo pescoço o cadaver do desgraçado, já grande numero de curiosos se achava de fronte do portão, e agentes de policia pediam ao capitão que lhes abrisse.

Hilario, verificando a inercia de sua victima, convencido de que a tinha morto, levantou-se e foi abrir aos agentes, que entraram, fechando a porta atraz de si.

Pediram explicações. O capitão correu a buscar uma lanterna e respondeu:

— E' algum gatuno, que julgando vasio o quarto do primeiro andar, quiz lá penetrar; mas, vendo uma mulher, tentou assassinal-a.

— Uma mulher!

— Sim senhor, sua irmã está tratando d'ella lá em cima. Minha mulher gritou, elle quiz fugir; cheguei, vi um vulto arrastando-se ao longo do muro, atirei. Este não se mette n'outra. Meus senhores, se querem entrar, tenho pressa de ver minha mulher.

Os agentes entraram; o capitão collocou a lanterna em cima da mesa e pediu-lhes que esperassem um momento: subiu ás pressas, correu á cama onde estava Amelia deitada e, e dirigindo-se a Elisa:

— Então! está gravemente ferida?

— Não, só tem os braços e os hombros cobertos de golpes.

— Naturalmente golpeou-a com uma faca.

O capitão inclinou-se para sua mulher e examinou-lhe os ferimentos; não tinham nenhuma gravidade e a abundancia de sangue vinha do seu numero. Amelia continuava desmaiada, mas respirava regular e tranquillamente. O seu estado não inspirava o menor cuidado.

— Não ha de ser nada.

Elisa estava livida e, emquanto limpava o sangue, olhava para o capitão e parecia hesitar em lhe fallar; quando elle, tranquillo sobre o estado de sua mulher, se dispunha a descer,, ella fez um esforço e perguntou-lhe:

— Hilario, sobre quem atiraste?

— Sobre o maroto.

— O maroto?

— Sim. E ficou arranjado.

Elisa não comprehendia; voltou-se e olhou para o capitão assustada.

— O que estás a olhar para mim? Não comprehendes? Ficou arranjado! Fugia pelo jardim, atirei e matei-o.

— Mataste-o? perguntou outra vez Elisa desnorteada.

— Sim, mateio-o está lá em baixo... se te parece desmaia tu tambem agora. A moça ergueu-se, chamou a si todas as suas forças; queria dissimular o seu terror e respondeu:

— Não, Hilario, não tenho nada! Mas tudo isto é tão medonho!

O capitão encolheu os hombros e sahiu, contentando-se em dizer:

— Cuida em tua irmã e, quando ella voltar a si, chama-me.

Quando elle sahiu, Elisa teve de encostar-se ao leito para não cahir. Nenhuma inquietação lhe inspirava o estado de sua irmã; tinha visto que os ferimentos leves que a tinham coberto de sangue foram causados pelos vidros sobre que cahira e cujos estilhaços a tinham offendido.

O terror de Elisa vinha da ignorancia em que estava sobre o que se tinha passado. Sabia da morte de Aristides, mas não explicava a scena que lhe tinha seguido.

Que lucta tivera Amelia de sustentar para ferir-se na janella; que destino tivera o corpo de Aristides que com tanta ancidade tinha procurado quando entrou na quarto; que homem era esse sobre o qual seu cunhado tinha atirado e matado?

A pobre menina estava cheia de terror. Chamou toda a sua energia em seu auxilio e cuidou do sua irmã, tendo, pressa de a ver recuperar os sentidos para saber onde estava o corpo do desgraçado:

— Lili, dizia ella á sua irmã, sentes alguma cousa, maninha? responde.

E debruçou-se sobre sua irmã tomando lhe a cabeça nos braços, e beijou-a, dizendo-lhe outra vez:

— Lili! sou eu, é Lisa que está perto de ti.

Amelia abriu os olhou e olhou em torno de si; vendo sua irmã a seu lado e o quarto em desordem, teve um estremecimento; lembrava-se de tudo. Levantou-se um pouco e examinou outra vez attentamente o quarto. Quiz fallar e os soluços abafaram-lhe a voz na garganta e occultou o rosto no seio de sua irmã que lhe dizia:

— Oh! Lili, não chores, não te mortifiques. Como padeço, vendo-te assim!

O capitão voltou para junto dos agentes e disse-lhes que sua mulher felizmente nada soffrera além do susto; a promptidão com que se tinha acudido aos seus gritos havia empedido o miseravel de consumar o seu crime e pediu-lhes que o desembaraçassem do corpo porque, sendo sua mulher muito nervosa, queria evitar-lhe esse espectaculo.

Um dos agentes respondeu que tinham ido chamar o commissario de policia unico que podia ordenar a remoção do corpo.

O dia começava a despontar quando um reboliço, que se produzio no grupo dos curiosos que estacionavam diante da porta, annunciou a chegada do commissario.

Tenard de Marby foi abrir; fel-o entrar e contou-lhe o que se tinha passado, terminando por pedir-lhe a retirada rapida do cadaver.

Tinham ido ao posto vizinho buscar uma maca. Fizeram entrar os carregadores no jardim e os dous agentes, o commissario e o ex-capitão foram ter com elles. Por ordem do commissario os dous carregadores voltaram o corpo que estava com a cara virada para o chão e o collocaram na maca.

— Está muito bem vestido para ser um gatuno, disse o commissario.

— E é ainda muito moço, observou um dos agentes.

Era quasi dia; o capitão collocado por detraz do commissario, procurava com o olhar o lugar onde tinha ferido o desgraçado; quando deitaram o corpo na maca Tenard de Marby teve como que um sobresalto e, empurrando os agentos para approximar-se do cadaver, debruçou-se sobre elle e, pasmado, com o sobr'olho carregado, exclamou:

— Mas é de Farges!

— Conhece-se, disseram ao mesmo tempo o commissario e os agentes.

— De Farges, repetio o velho soldado, á noite no quarto de minha mulher, que quer isto dizer:

II

COMO A VIRTUDE É SEMPRE RECOMPENSADA

Amelia chorou muito: sua irmã amparava-a nos braços e, inquieta com aquelle estado nervoso, consolava-a, enxugava-lhe as lagrimas, acariciava-lhe os cabellos, dizendo:

— Amelia, é preciso coragem: se te vejo assim, que queres tu que eu faça? Precisamos pensar nelle.

A estas palavras Amelia levantou a cabeça e, affastando vivamente os cabellos em desordem, que lhe cahiam no rosto, fitou sua irmã e perguntou-lhe, repetindo as ultimas palavras da phrase:

— Pensar nelle? Para que?

Elisa olhou para ella admirada; porém mais tranquilla por ver que ella havia recuperado completamente os sentidos, disse-lhe em voz baixa como se temesse ser ouvida:

— Onde está Aristides?

Amelia mostrou-se admirada e, franzindo o sobr'olho. disse:

— Não viram nada, então?

Sua irmã olhava para ella boquiaberta, sem poder responder, pois que não comprehendera:

Amelia prosegiuo:

— Ha muito tempo que estou neste estado?

— Ha, sim!

— Que se passou?

Elisa contou a scena que conhecemos em todos os seus detalhes. Amelia, encostada ácama, estava pensativa e attenta quando Elisa disse que o capitão, vendo um homem no jardim, tinha atirado e o havia matado. Amelia estremeceu e, quando sua irmã terminou, perguntou-lhe com vivacidade:

— E desceu para ver o homem sobre quem atirou?

— Desceu.

— Subio depois e disse alguma cousa?

— Não! Subio neste momento para saber se ias melhor.

Amelia inclinou a cabeça, prestando attenção ao rumor confuso que ouvia no pavimento terreo.

— Que se passa lá em baixo?

— Passa-se, disse vivamente a moça, que foram chamar o commissario, que de um instante para outro póde vir aqui... e que é preciso tomar precauções.

E, em quanto fallava, Elisa tremia.

— Onde escondeste Aristides?

Amelia olhou para ella admirada.

— Mas então, ainda não comprehendeste? disse ella. Aquelle homem, sobre quem o capitão atirou é o corpo de Aristides.

— Oh! meu Deus... Mas que aconteceu então? Foste tu que gritaste por soccorro, foste tu que deste o signal de alarma!

— Não tenho nada que te responder. Só tenho uma cousa a pedir-te: silencio. Deixa-me fazer, deixa-me proceder como entender. Nada sabes, nada viste.

— Então, disse a moça, foi Aristides que deitaste da janella a baixo! foi sobre elle, pobre amigo, que o capitão atirou... Oh! que desgraçado!...

E as lagrimas encheram os olhos de Elisa.

Amelia estava completamente restabelecida; sentada em cima da cama, não ouvia sua irmã; com a physionomia preoccupada, o olhar parado, meditava. A irmã chorava o amigo morto. Amelia já não se lembrava daquelle que tinha amado e o seu pensamento estava todo occupado com o meio de occultar as verdadeiras circumstancias daquella morte.

O amante estava perdido; queria agora a todo o custo salvar a honra.

Elisa, sentada aos pés da cama, chorava soluçando.

— Pobre amigo! Se tivesse um pouco de coragem, ia abraçal-o... Amelia, parecendo sahir de um sonho, disse vivamente, com uma voz secca como uma ordem e ao som da qual a menina ergueu-se immediatamente, attenta, obediente:

— E isa, não sei o que vai acontecer... mas cousas muito graves nos ameaçam; diga o que disser, não me desmintas.

— Oh! não.

Amelia lançou-se-lhe nos braços e, beijando-a, disse-lhe mais baixo:

— Minha querida irmãsinha, é preciso a todo o custo que meu marido não desconfie do que se passou. Elisa, és livre. não tens que dar conta da tua conducta a ninguem. Elisa, ficas zangada commigo se eu disser que era... se eu disser que era talvez para te ver que Aristides vinha cá á noute?

— Por minha causa! exclamou a moça fazendo-se cerada. Oh!

— Elisa, ajuda-me a salvar-me, peço-te por tudo. Lembra-te do que póde acontecer se meu marido desconfiar de alguma cousa! estou perdida! expulsa-me!... E tu?

Elisa começou a chorar, dizendo:

— Hilario já me tem tanta raiva!

— Recusas. Elisa? disse Amelia em tom de supplica.

A pobre menina soluçando ainda, abandonou-se nos braços de sua irmã e disse:

— Farei o que quizeres- Lili.

FOLHETIM

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 154)

VII

Suzana, pensativa, offereceu-lhe a testa, na qual Lécuyer apoiou os labios; depois separaram-se: elle para ir ao lugar onde estava armada a mesa municipal, ella para dirigir-se a uma saleta encantadora, meio camarim, meio gabinete de trabalho, que, com um quarto de dormir forrado de seda côr de rosa e branca, formavam os seus aposentos particulares. Ella sentou-se e esperou. A expressão um pouco risonha tinha desapparecido do seu rosto para dar lugar a outra mais pensativa, mais sombria.

— Sim, murmurou ella, sim, é preciso que meu pai me ouça e conheça a minha resolução suprema... E vós, sombra querida que occupais o meu pensamento, minha mãi, dai-me coragem quando eu vir as lagrimas que vou fazer correr.

Calou-se, deixou cahir a cabeça na mão e, recolhendo-se, pareceu descer lentamente ás dobras mais profundas da sua alma.

Poucos momentos depois o proprietario de Chantepie entrou no aposento da filha.

Quando entrou, Bordier atirou-se em um pequeno sofá e alli ficou calado e de fronte severa.

Suzana tinha-se approximado d'elle e olhava-o com uma mistura de receio e de ternura.

O coronel trajava a sua roupa domingueira, isto é, jaquetão de velludo preto, calça de brim pardo e camisa de uma alvura aristocratica. Era um homem na força da idade, alto, vigoroso, bronzeado pelo céo africano. O seu bello rosto era ornado de bigode espesso e comprido. Tinha olhos grandes e ternos. Gostava de fallar grosso, mas simplesmente para não ouvir a voz do coração que, dizia elle, estava sempre prestes a immiscuir-se n'aquillo que não lhe dizia respeito.

— Querias fallar commigo, disse elle afinal com a sua rudeza fingida. Vejamos, que é? Que queres commigo?

— Meu pai, o senhor sempre me disse que no dia do meu casamento me daria duzentos mil francos de dote.

— Então?

— Então, ha pouco, quando lhe pediram a mão de Emmelina, o senhor disse que não pretendia dotal-a senão com metade d'essa somma.

— E' essa a minha firme vontade. Acaso não tenho o direito de dispôr dos meus bens como entendo?

— Permitta que lhe pergunte, meu pai, que differença faz entre Emmelina e eu.

— Tua irmã é mais moça, respondeu o coronel em voz secca; e não é justo que ella case antes de ti.

— Sériamente, é esse o unico motivo que tem para reduzir á metade o seu dote?

— Então, que motivo suppões que eu possa ter, menina?

Os olhos do coronel brilharam com uma chamma sombria, mas que logo apagou-se. Levantou-se, tomou a filha nos braços, sorrio e disse:

— Desculpa, minha filha, não dês importancia a estes meus arrebatamentos. Tu me conheces, bem sabes que os meus raios são de papelão. Pois bem, por ti quero fazer um grande sacrificio. Quero dar-te duzentos, trezentos mil francos, toda a minha fortuna, para que sejas feliz. E's tão bella, tão bôa, tão divinamente encantadora!

— Então, se eu lhe dissesse que a minha felicidade não está no casamento...

— Eu responderia que não sabes o que dizes e accrescentaria que a tua loucura me faria o mais feliz dos homens se eu tivesse o egoismo de preferir a minha felicidade á tua. Nas não, não. E' preciso que te cases tambem e que eu fique só!... sem um sorriso que pela manhã responda ao meu! sim, só, sem mulher e sem filhos. Ah! é triste o estado de viuvo!

Ficou calado e abaixou a cabeça.

Suzanna olhou-o timidamente e em voz tremula:

— O senhor tem saudades della, não é assim?

— De quem?

— De minha mãi!

O coronel lançou á filha um olhar bello e leal e respondeu em voz commovida:

— Sim, minha filha, sim, tenho saudades da tua pobre mãi. Mas, porque perguntas isso?

— Para que o senhor me respondesse o que respondeu.

Ella tomou a mão do pai e cobrio-a de beijos.

— Que fazes? Que significa isso?

— Meu pai, ella não será a unica a orar pelo senhor no céo. Ha uma outra creatura que dia e noite rogará a Deus que o abençôe e proteja. Sim, sim, querido e digno coração que me creastes, que me amastes, seremos duas em presença do Senhor, a morta e a viva, que hão de incluir o seu nome querido nas suas orações.

— Que aranzel é esse que estás repetindo? que queres dizer com isso?

— Quero dizer, meu pai, que não deve diminuir em nada o dote de minha irmã, com o proposito de augmentar o meu, porque o meu dote não poderá ser consideravel. Deus não desposa senão moças pobres.

— Deus não desposa senão... Que significa isso? que queres dizer?

— Meu pai, resolvi pronunciar o voto eterno.

— Voto eterno! tu!... Está douda? comprehendi bem? estás pensando.... no convento?

— No convento, não, meu pai; porém no mais santo, no mais glorioso dos celibatos.

— Bom, comprehendo, exclamou o coronel levantando-se como um louco e passeiando na saleta. Sim, sim, a culpa é minha! fui eu quem lhe virou a cabeça com os meus contos de batalhas. Fallei-lhe de mais nos nossos combates, nossos soffrimentos e na dedicação heroica de nossas irmãs de caridade! Confessa, queres ser irmã de caridade?

— Sim, meu pai.

— Ella falla sério! Eu tinha um como presentimento d'essa demencia. Depois que tua mãi morreu, tu não és mais a mesma. Ficaste, de repente, triste e calada. Certamente, convém lamentar os mortos, mas não a ponto de matar-se a gente nem de causar aos vivos dôres crueis e incuraveis.

Suzana abaixou a cabeça para occultar ao pai a pallidez e as suas lagrimas.

— Lagrimas! exclamou o coronel, que a tomou nos braços, fêl-a sentar n'uma cadeira e ajoelhou-se a seus pés. Vamos, vamos, minha boa Suzaninha, minha filha bem amada... E accrescentou em voz baixa—a mais amada! Tu bem sabes... não te afflijas assim... não me desesperes, minha Suzana. Olha, queres que te diga? Estás com isso que as meninas têm muitas vezes... visões, hallucinações; mas não é nada. Hei de distrahir-te, hei de fazer-te viajar, hei de levar-te a Pariz, e todas essas chimeras hão de desapparecer do teu espirito, como o nevoeiro da manhã é dissipado pelo sol. Vamos, está dito, enxuga as tuas lagrimas e não fallemos mais nisso.

— Ah! meu pai, a força que me arrasta, a voz que me falla, são mais poderosas do que todas as forças da terra... E' preciso, meu pai, é preciso: perdôe-me, mas eu não lhe pertenço mais, nem a mim mesmo, pertenço a Deus!

Infeliz! já fizeste o voto?

Elle tinha empallidecido, estava tremulo e fitava a filha com um olhar cheio de angustia mortal.

— Ainda não, disse Suzana, ainda não; mas esse voto... quero e devo fazel-o brevemente.

O coronel respirou como um homem que acaba de escapar á morte.

— Bem, está entendido, és bella, és joven, és rica, és adorada por teu pai, até que o sejas por um esposo e por lindos filhinhos, e queres desperdiçar todos esses dons, todas essas promessas do céo! E' isso que queres, não é assim? Pois bem, só te peço uma cousa; concede-me seis mezes. Antes de seis mezes não te compromettas, não faças nenhum voto. Promettes?

A principio Suzana não respondeu. Pareceu reflectir.

— Então é um impossivel o que eu exijo de ti?

— Antes de responder-lhe, meu pai, desejo que o senhor me conceda uma cousa.

— Qual é? dize.

— Desejo que dê á minha irmã exactamente o mesmo dote que pretendia dar-me.

— Nunca! disse o coronel, que levantando-se com um gesto de colera; não dou a ninguem o direito de dispôr da minha fortuna.

— Então, disse Suzana, dirigindo-se de braço estendido para um crucifixo de marfim suspenso da parede, por cima da sua mesa de trabalho, então, meu pai, ouça o juramento que presto diante de Deus...

— Suzana!...

— A sua promessa, meu pai, a sua promessa, ou então sou eu quem toma o compromisso... Fallo ou eu fallarei!

— Cala-te! nem mais uma palavra!.. Ella terá esse dote; mas eu terei os meus seis mezes!

— Esperarei, meu pai.

— Basta isso, disse o coronel. Quero que me digas que durante seis mezes ainda, ficarás livre para com a tua consciencia e para com Deus.

— Estarei livre durante seis mezes.

— Muito bem!

Abraçou a filha e pensou:

— Ha de ser o diabo, se até lá eu não lhe achar um marido que lhe convenha.

Ia sahir, quando ouvio gritos lancinantes e vozes que gritavam soccorro.

Suzana e o pai correram á janella e o espectaculo que encheu-os de susto e de horror.

Um touro, da magnifica raça dos Durham, tinha sahido do seu cercado e investia de cabeça baixa contra os convivas que se espalhavam. Todos fugiam do animal furioso.

Uma arma! a minha carabina! exclamou o coronel dirigindo-se a um quarto visinho.

O touro, entretanto, perseguia uma menina de chapéo de palha enfeitado de papoulas. Essas flôres vermelhas tinham enfurecido o animal.

Um grito só escapou de todos os labios. Na sua fuga a menina tropeçou na raiz de uma arvore e cahio a poucos passos do touro, que com mais um salto a teria alcançado, quando appareceu um homem como se surgisse da terra e com um bastão ferrado que trazia na mão, desfechou uma pancada terrivel no focinho espumante do touro que, parando, avista o aggressor e investe contra elle.

Emmellina está fóra de perigo, mas o seu salvador tinha cahido com o choque do animal, arrastado pelo fardo de mascate que carregava aos hombros; os terriveis chifres do touro já lhe magoavam o peito, quando se ouvio uma detonação. O touro deu um salto para traz açoutando os flancos com a cauda; mas um fio vermelho riscava-lhe a testa. Elle hesita, cambalêa e cahe. A bala do coronel tinha penetrado na cabeça entre os dous olhos.

— Dêem licença, dêem licença, exclama então o doutor Lécuyer, que corre para o ferido. Preparem já agua, ataduras e uma cama. Eis um bom rapaz muito maltratado!

— Havemos de tratal-o juntos, doutor, disse Suzana que chegava.

— Juntos?... respondeu o medico, então a minha bella Suzana fez-se irmã de caridade?

— Talvez, respondeu simplesmente Suzana, erguendo a bella cabeça do mascate.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.